2011

Diagnóstico Turístico e de Sustentabilidade das Terras do Priolo

Carta Europeia de Turismo Sustentável

Terras do Priolo

17-01-2012

ÍNDICE

1. Enquadramento das Terras do Priolo 2
1.1. Enquadramento Geográfico 2
1.2. Enquadramento Administrativo 4
1.3. Enquadramento Socioeconómico 6

2. Áreas Protegidas das Terras do Priolo 15
2.1. Áreas Protegidas 15
2.2. Valores Naturais a Proteger 16
2.3. Ameaças e Conservação das Áreas Protegidas 21

3. Diagnóstico turístico 25
3.1. Enquadramento do Turismo no Arquipélago dos Açores 25
3.2. Enquadramento do Turismo nas Terras do Priolo 30
3.3. Recursos turísticos 39
3.4. Infraestruturas turísticas 70
3.5. Atividades de ócio e lazer 82

4. Diagnóstico participado (I Fórum CETS) 92
4.1. Potencialidades 93
4.2. Problemas 94

1. ENQUADRAMENTO DAS TERRAS DO PRIOLO

1.1. Enquadramento geográfico

O arquipélago dos Açores localiza-se em pleno Oceano Atlântico Norte e estende-se ao longo de aproximadamente 600 km, segundo uma direção geral WNW-ESE, entre as latitudes 36,5º e 40º N e as longitudes 24,5º e 31,5º W. As ilhas dos Açores dividem-se em três grupos em função da proximidade entre si: grupo Ocidental (Flores e Corvo); grupo Central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e o grupo Oriental (São Miguel e Santa Maria).

Esta localização geográfica confere aos Açores um clima temperado, onde se registam temperaturas médias de 13°C no inverno e 24°C no verão. A humidade relativa média do ar é cerca de 75%. A Corrente do Golfo que passa relativamente perto mantém as águas do mar a uma temperatura média entre os 17°C e os 23°C.

A ilha de São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com 65 km de comprimento, e está situada a 25º e 30° de longitude oeste e 37º e 50° latitude norte.

Os concelhos de Nordeste e Povoação, que formam as Terras do Priolo, estão localizados no extremo leste da ilha de São Miguel, apresentando uma área total de 211,30 km^2 e uma baixa densidade populacional (Figura 1).

Figura 1. Enquadramento geográfico das Terras do Priolo (SPEA, 2011).

O concelho do Nordeste situa-se na costa norte/nordeste da ilha de S. Miguel, entre a Ribeira da Salga (a poente) e a Grota da Fonte (a nascente). A circundá-lo está o concelho da Ribeira Grande a oeste e a sudeste (pela serra) o da Povoação. A sua área total é de 101 Km^2, mais precisamente 10.151 hectares.

O concelho da Povoação, com aproximadamente 110.30 km^2 de área, situa-se a SE da ilha, distando 60 Km da cidade de Ponta Delgada. É delimitado pelos municípios de Vila Franca do Campo (a poente), da Ribeira Grande (a norte) e do Nordeste (nascente).

O arquipélago dos Açores é de origem vulcânica, sendo a ilha de Santa Maria a mais antiga do arquipélago, com cerca de 8,12 milhões de anos e a mais recente a ilha do Pico, com cerca de 250 000 anos.

Geologicamente, a área abrangida pelos concelhos do Nordeste e da Povoação é formada por três áreas vulcânicas distintas: o complexo vulcânico do Nordeste, que se estende desde a Algarvia ao Faial da Terra e corresponde à parte mais antiga da ilha, cuja atividade vulcânica ter-se-á iniciado há cerca de 4 milhões de anos, e há muito que está extinta. Trata-se de uma área de vulcanismo exclusivamente basáltico e fissural, onde pontuam alguns pequenos cones vulcânicos; o complexo vulcânico da Povoação, igualmente extinto, que corresponde a um grande edifício vulcânico traquítico (ou silicioso) com caldeira, a qual tem cerca de 6,4 km de diâmetro médio e está atualmente aberta a sul. O interior da caldeira exibe as famosas "7 Lombas da Povoação", talhadas em rochas vulcânicas designadas de ignimbrito e que são popularmente chamadas de "Pedra da Lomba" e o complexo vulcânico das Furnas com idade bastante mais recente e inferior a 1 milhão de anos, que corresponde igualmente a um vulcão poligenético silicioso, onde no seu topo apresenta um complexo de caldeiras, resultante de vários episódios de colapso. Evidencia-se neste complexo uma lagoa de considerável dimensão, a lagoa das Furnas, e diversos campos fumarólicos (no centro da freguesia, junto à lagoa e ao longo do vale da Ribeira Quente), testemunho do vulcanismo secundário que subsiste neste importante vulcão ativo, mas adormecido, dos Açores. A última erupção do vulcão das Furnas remonta ao ano de 1630.

Esta natureza vulcânica da ilha de São Miguel, e em especial das Terras do Priolo, confere-lhe um fantástico relevo montanhoso e rugoso, recortado por vales e ribeiras.

A região das Terras do Priolo é marcada por um magnífico património geológico com grande interesse científico e turístico, com destaque para a caldeira do Vulcão das Furnas, o vale da Ribeira do Faial da Terra e a Fajã do Calhau. Alguns elementos caraterizam este património tais como: vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre muitos outros.

Como consequência do seu enquadramento geodinâmico, o arquipélago dos Açores é alvo de intensa atividade sísmica ao longo dos tempos. No entanto, os sismos registados têm magnitude intermédia a baixa, apesar de pontualmente ocorrerem eventos com magnitude superior a 5. Os sismos mais fortes de que há registo tiveram lugar em 1757 na freguesia da Calheta em S. Jorge e 1980 na ilha Terceira, tendo ultrapassado os 7 graus na escala de *Richter.*

1.2. Enquadramento administrativo

O arquipélago dos Açores é uma Região Autónoma da República Portuguesa dotada de autonomia política e administrativa. A ilha de São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com uma superfície de 746,82 km^2 e uma população de 131.609 habitantes (Censos 2001).

As Terras do Priolo, concelhos do Nordeste e Povoação, constituem uma área de 101 Km^2 e 110.30 km^2, respetivamente, totalizando uma área de 211,3 Km^2 e administrativamente estão divididos em 15 freguesias. No Nordeste incluem-se as freguesias: Salga, Achadinha, Achada, Santana, Algarvia, Santo António Nordestinho, São Pedro Nordestinho, Lomba da Fazenda e Nordeste (sede de concelho que inclui as localidades Vila de Nordeste e Pedreira). Na Povoação incluem-se as freguesias: Água Retorta, Faial da Terra, Nossa Senhora dos Remédios, Vila de Povoação (sede de concelho), Ribeira Quente e Furnas (Figura 2).

Nos concelhos do Nordeste e Povoação incluem-se algumas Áreas Protegidas do Parque Natural da Ilha de São Miguel (PNISM), sendo elas: a Reserva Natural do Pico da Vara, a Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais, que constituem a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este, a Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Ponta do Arnel, a Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies do Faial da Terra e a Área de Paisagem Protegida das Furnas (Figura 2).

Figura 2. Sobreposição do mapa administrativo das Terras do Priolo com as Áreas Protegidas incluídas no PNISM.

Apesar do PNISM compreender as diversas áreas protegidas da ilha de São Miguel, em termos de candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável, foi decidido candidatar apenas o território e áreas protegidas incluídos nestes dois concelhos. Os motivos desta

decisão incluem as características socioeconómicas semelhantes, o facto de se tratar de um território em que se tem desenvolvido um importante trabalho de conservação da natureza e ao mesmo tempo um prolongado trabalho de sensibilização e educação ambiental junto da população. Estes aspetos associados à presença de um número mais reduzido de agentes sociais envolvidos parecem facilitar a realização deste processo, uma vez que se trata do primeiro processo de adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável que se desenvolve no arquipélago dos Açores.

As Áreas Protegidas compreendidas no PNISM constituem uma importante percentagem do território, abrangendo praticamente todas as freguesias destes dois concelhos e representando assim uma importante influência no seu desenvolvimento socioeconómico (Tabela 1).

Tabela 1. Proporção de Área Protegida em cada uma das freguesias das Terras do Priolo (dados da SPEA).

Freguesia	Concelho	Área total (ha)	Área Protegida (ha)	(%)
Salga	Nordeste	1138, 327	127,548	11%
Achadinha	Nordeste	1241, 270	3,181	0%
Achada	Nordeste	1188,640	189,668	16%
Algarvia	Nordeste	540,378	276,313	51%
Santana	Nordeste	611,982	112,372	18%
Sto. António	Nordeste	794,295	447,584	56%
S. Pedro	Nordeste	1208,791	529,919	44%
Lomba da Fazenda	Nordeste	1477,030	829,561	56%
Nordeste	Nordeste	2156,017	1104,842	51%
Água Retorta	Povoação	1412,548	706,723	50%
Faial da Terra	Povoação	1138,326	127,548	11%
Nossa Sr.ª dos Remédios	Povoação	1277,540	603.165	47%
Povoação	Povoação	2623,068	1113,760	42%
Ribeira Quente	Povoação	903,751	348,927	39%
Furnas	Povoação	3442,898	3015,603	88%

Para além das áreas protegidas que fazem parte do PNISM, no território das Terras do Priolo existem áreas que estão classificadas no Perímetro Floresta (Tabela 2), sob a gestão da Direção Regional dos Recursos Florestais.

Tabela 2. Área de Perímetro Florestal em cada freguesia das Terras do Priolo (Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais).

Freguesia	Área de Perímetro Florestal (ha)
Furnas	74,9
Povoação	47,5
Água Retorta	47,6
Nossa Senhora dos Remédios	208,3
Faial da Terra	111,4
Santo António de Nordestinho	340,6
Nordeste	998,6
Lomba da Fazenda	642,3
Achadinha	193,9
Achada	527,1
Algarvia	151,1
Santana	81,3
São Pedro de Nordestinho	356,1

1.3. Enquadramento socioeconómico

1.3.1. Demografia

Para a análise da população foram utilizados, principalmente, dados dos Censos de 2001, uma vez que são os únicos disponíveis por freguesias. É de salientar que, no momento censitário de 2001, a divisão administrativa do concelho de Nordeste era diferente. Deste modo os dados aqui apresentados relativos à freguesia de Nordestinho correspondem às atuais freguesias de Algarvia, Santo António Nordestinho e São Pedro Nordestinho.

1.3.1.1. População por freguesias

De acordo com os Censos de 2001, a densidade populacional das Terras do Priolo é baixa e a média dos dois concelhos é de 58 habitantes por km. Porém, apresentando a população concentrada essencialmente nas freguesias, as Terras do Priolo incluem uma ampla zona de pastagens e matos sem ocupação humana, tanto dentro da área protegida como fora, excluindo a Área de Paisagem Protegida das Furnas. Com um total de 12.017 habitantes, as Terras do Priolo abrangem os concelhos com menor população da ilha de São Miguel, representando apenas 9,1% do total da população da mesma.

O concelho do Nordeste tem 5291 habitantes repartidos pelas suas freguesias e o concelho da Povoação apresenta um total de 6726 habitantes. A distribuição de habitantes por freguesia é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Número de habitantes por freguesia (Censos, 2001).

Concelho	Freguesia	Nº de Habitantes
Nordeste	Achada	503
	Achadinha	561
	Lomba da Fazenda	885
	Nordeste	1383
	Nordestinho	960
	Salga	550
	Santana	449
	TOTAL	**5291**
Povoação	Água Retorta	497
	Faial da Terra	377
	Furnas	1541
	Nossa Senhora dos Remédios	1072
	Povoação	2441
	Ribeira Quente	798
	TOTAL	**6726**

Segundo os Censos 2001, o concelho da Povoação apresenta maior número de habitantes relativamente ao Nordeste. As duas freguesias com o menor número de habitantes de ambos os concelhos são: a freguesia do Faial da Terra, com cerca de 377 habitantes e a freguesia de Santana com cerca de 449). Em ambos os concelhos, as localidades com um maior número de habitantes, correspondem às sedes de concelho: Vila do Nordeste e Vila da Povoação.

Através dos gráficos da distribuição etária da população (Figura 3), verifica-se que ambos os concelhos apresentam uma população maioritariamente jovem, com maior incidência nas

idades entre os 20 e os 34 anos, especialmente no caso do concelho da Povoação, em que a camada mais jovem representa uma elevada proporção da população.

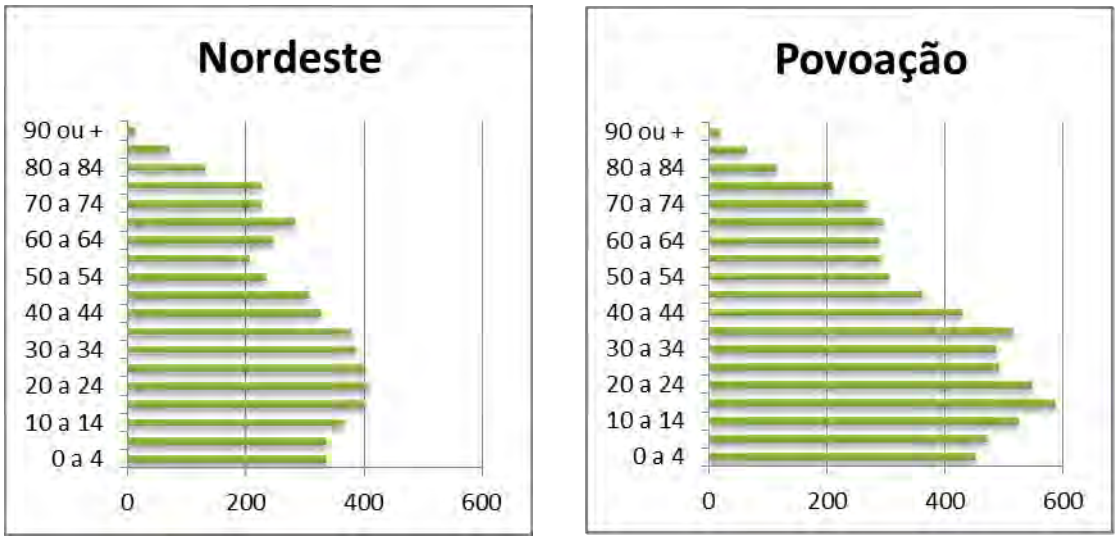


Figura 3. Gráficos da pirâmide etária dos concelhos de Nordeste e da Povoação.

1.3.1.2. Evolução da população

Desde 1950, a população dos concelhos do Nordeste e da Povoação tem vindo a decrescer. É notório que estes dois concelhos têm tido uma evolução negativa da população mais acentuada no concelho da Povoação. A partir de 2002, verifica-se um acréscimo da população Região Autónoma dos Açores (RAA).

Segundo o gráfico de evolução da população, o declínio mais acentuado foi em 2001, ano que coincide com um pico positivo na taxa de migração (Figura 4).

A evolução da população nestes dois concelhos está portanto intimamente relacionada e dependente da taxa de migração.

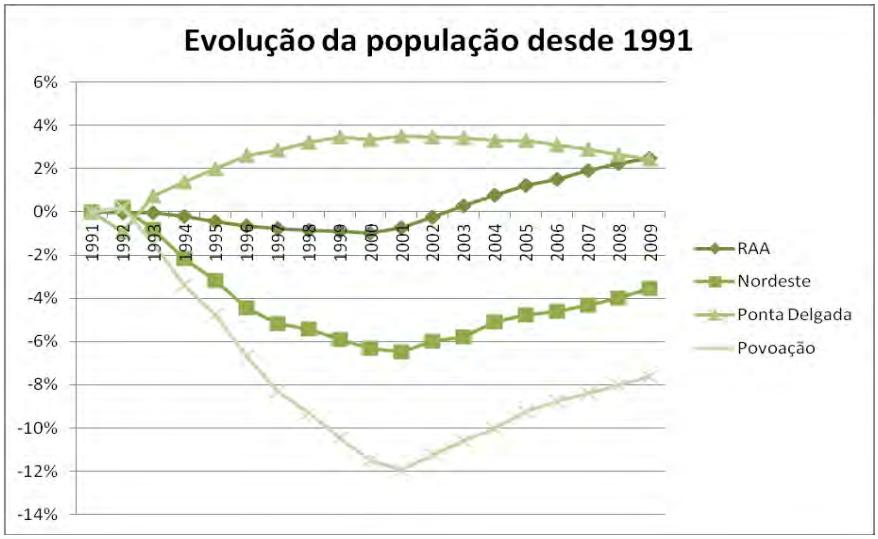


Figura 4. Evolução da população por concelho (SREA, 2010)

1.3.1.3. Padrões de migração

Nos diferentes concelhos da ilha de São Miguel, verifica-se que a migração não demonstra uma tendência coerente. Até sensivelmente 2000, o padrão de migração foi negativo para os concelhos do Nordeste e da Povoação, e em 2001, nestes concelhos verificou-se um aumento considerável. No âmbito dos Censos de 2001, não existe informação detalhada sobre os padrões de migração dos habitantes das Terras do Priolo, nomeadamente relativas à direção desta migração. Quanto ao Nordeste é desconhecida a tendência de migração maioritária destes habitantes, mais especificamente, se migram para as cidades mais habitadas da ilha, como é exemplo Ponta Delgada, se migram para outras ilhas do arquipélago, se migram para Portugal Continental, ou se migram maioritariamente para fora do país. Todas estas hipóteses são factos, no entanto a falta de informação impossibilita estabelecer uma tendência geral.

Sabe-se que o concelho da Povoação, ao longo dos anos, assistiu ao êxodo da sua população para a América do Norte, tendo atingido mesmo o terceiro maior índice de emigração do país, o que resultou no abandono e degradação de habitações.

Desde 1991 até 2001, existiu uma melhoria da qualidade de vida ao nível das condições de habitação em todas as freguesias das Terras do Priolo, no entanto refere-se que a taxa de emprego continua sendo baixa (Censos 2001), o que com certeza contribui para uma elevada taxa de emigração das populações das Terras do Priolo.

Especula-se que a taxa de migração positiva, a partir de 2001, esteja em parte ligada à oferta de emprego qualificada gerada neste território, e que é em grande parte ocupado por técnicos superiores vindos de fora do arquipélago. Dada a taxa de analfabetismo elevada e reduzida população que possui um nível de ensino superior em ambos os concelhos, existe mobilização de pessoas que provêm de fora, para ocupar alguns postos de emprego (Professores, etc.).

1.3.1.4. Envelhecimento da população

De acordo com a figura 5, verifica-se um elevado índice de envelhecimento da população nos concelhos das Terras do Priolo, especialmente marcado no concelho de Nordeste, onde em 2009 ultrapassou o valor de 100, indicando que o número de idosos é superior ao número de indivíduos jovens (entre 0 e 14 anos).

Pode observar-se também um crescimento mais acentuado deste índice ao longo do tempo nos dois concelhos das Terras do Priolo, quando comparados com os restantes concelhos da ilha de São Miguel.

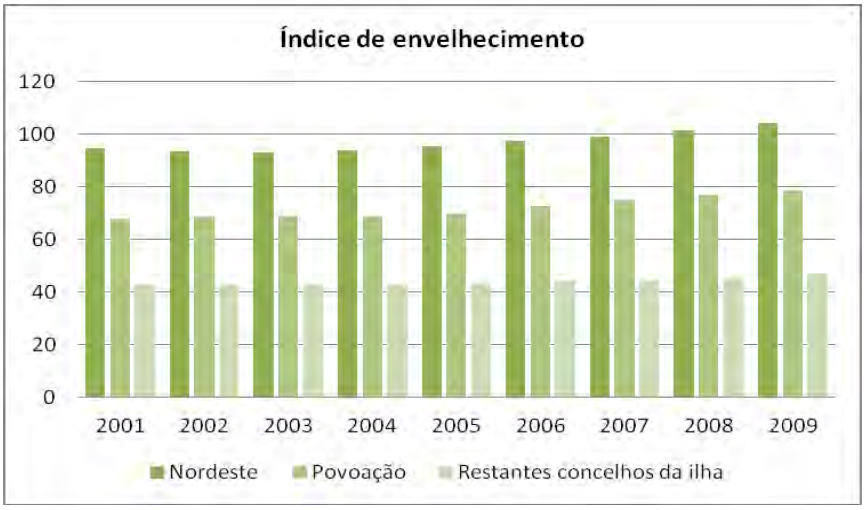


Figura 5. Evolução do índice de envelhecimento da população dos concelhos das Terras do Priolo comparada com o resto da ilha de São Miguel.

1.3.1.5. Habilitações literárias

Em geral, a população dos concelhos do Nordeste e Povoação apresenta habilitações literárias baixas (Figura 6).

Os concelhos das Terras do Priolo apresentam taxas de analfabetismo muito elevadas, de sensivelmente 15% em ambos, quando comparando com os restantes concelhos da ilha de São Miguel. Refere-se que, de modo geral, tanto no concelho do Nordeste como no da Povoação, a taxa de analfabetismo diminuiu ligeiramente entre 1991 e 2001, em 3,72% e 2,76% respetivamente, o que de alguma forma constitui uma evolução positiva neste aspeto.

Segundo dados mais recentes (2001), no concelho do Nordeste, as freguesias com maior taxa de analfabetismo são Achadinha e Santana. No concelho da Povoação, as freguesias do Faial da Terra e de Nossa Senhora dos Remédios representam aquelas com maior incidência de analfabetismo.

É de referir que, algumas freguesias tiveram uma diminuição da taxa de analfabetismo considerável entre 1991 e 2001, como é o caso da freguesia da Achada, Santana e Furnas. Pelo contrário, existe o caso excecional da freguesia Faial da Terra, na qual a taxa de analfabetismo aumentou entre 1991 e 2001.

A taxa de abandono escolar no concelho do Nordeste (10,03% em 1991) e no da Povoação (15,28% em 1991) sofreu alterações consideráveis, diminuindo 8,67% e 11,25% respetivamente, afetando atualmente 1,36% da população do Nordeste, e 4,03% da Povoação.

A taxa de analfabetismo neste território é elevada. Quanto às habilitações literárias, o número de habitantes diminui ao mesmo tempo que o nível de ensino aumenta. A maioria da população dos concelhos do Nordeste e da Povoação possuem no máximo o 3º ciclo de escolaridade, o que afeta o desenvolvimento de novas tecnologias e de atividades económicas que requerem conhecimentos especializados.

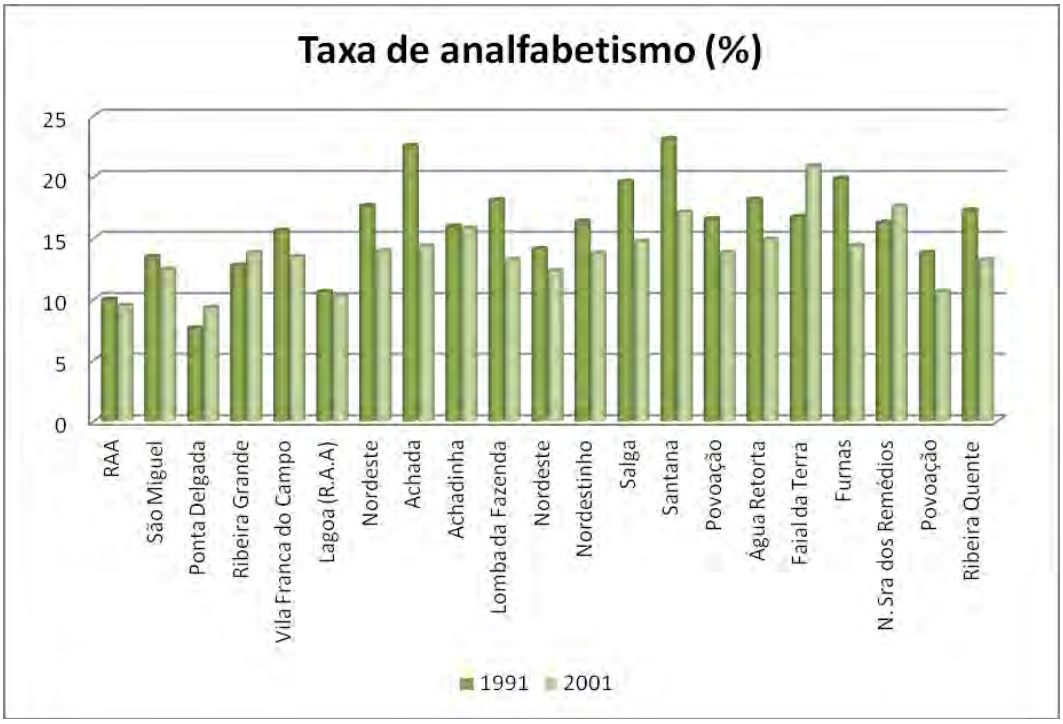


Figura 6. Taxa de analfabetismo (%) por freguesias das Terras do Priolo (SREA, 2010).

1.3.1.6. Emprego

A taxa de desemprego nos concelhos de Nordeste e Povoação é consideravelmente superior no conjunto da Região Autónoma dos Açores (Tabela 4). De modo geral, o concelho de Nordeste apresenta maior taxa de desemprego, porém as diferenças entre freguesias são muito grandes. As freguesias da Achada e Nossa Senhora dos Remédios apresentavam taxas de desemprego inferiores à média da região em 2011.

Tabela 4. Taxa de desemprego por freguesia (Censos, 2001).

Região Autónoma dos Açores	6,6
Nordeste	**11,2**
Achada	1,2
Achadinha	18,2
Lomba da Fazenda	9,6
Nordeste	10,2
Nordestinho	8,9
Salga	17,5
Santana	16,4
Povoação	**7,3**
Água Retorta	16,6
Faial da Terra	12,1
Furnas	7,5
Nossa Senhora dos Remédios	3,2
Povoação	5,2
Ribeira Quente	11,4

1.3.2. Economia

1.3.2.1. Atividades económicas

Em toda a RAA, o sector primário continua a ser aquele com atividade mais relevante, já que contribui para o Produto Interno Bruto, e porque a indústria da região está maioritariamente dependente da agricultura, de forma direta ou indireta. A agricultura não só contribui economicamente produzindo riqueza na região, como também, influencia as indústrias relacionadas com a agropecuária do sector secundário. Nalguns casos, a produção agrícola destina-se ao consumo próprio, sendo que em alguns casos estas representam um complemento aos rendimentos obtidos noutros setores económicos.

Em ambos os concelhos é notável o peso que o sector primário tem para a economia local, correspondendo na sua maioria às atividades da agropecuária (Figura 7).

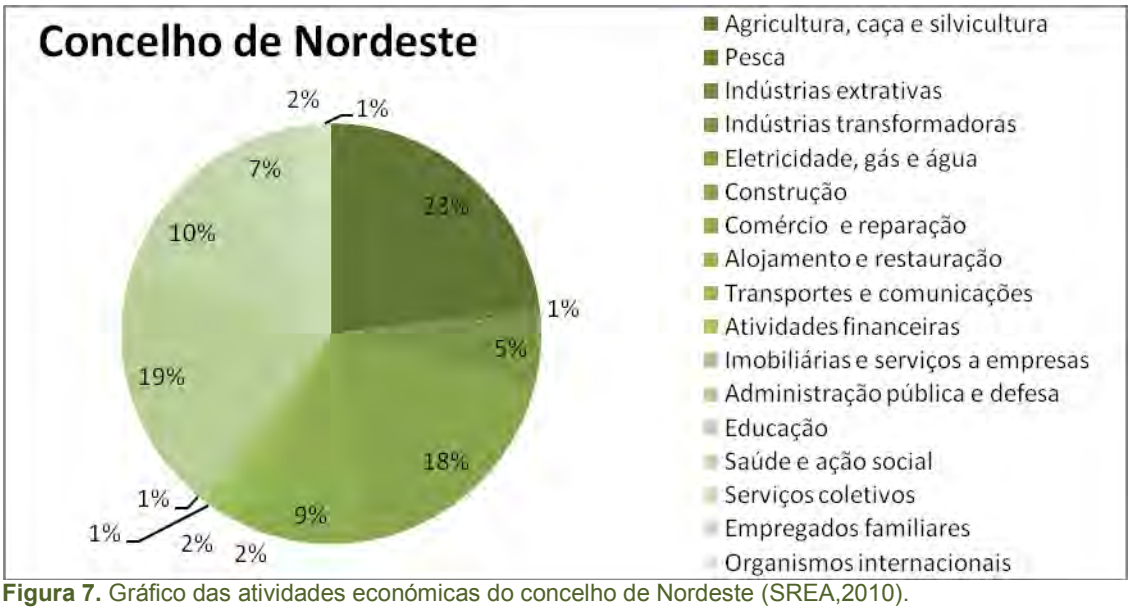


Figura 7. Gráfico das atividades económicas do concelho de Nordeste (SREA,2010).

Eletricidade No concelho do Nordeste assiste-se a uma gradual substituição do setor primário pelo terciário, como o grande empregador. No entanto, a economia do concelho de Nordeste depende essencialmente da atividade agropecuária, do comércio tradicional normalmente familiar e da indústria de construção civil, cada vez mais importante. Seguidamente, as atividades ligadas à construção, à administração pública e de defesa, à educação, e ainda relacionadas com o comércio e reparação constituem os grandes empregadores do concelho do Nordeste (Figura 7).

Em todas as freguesias do concelho, a atividade agrícola (produção de batata e milho) e a criação de gado bovino (essencialmente para produção de leite, mas também em menor número para a produção de carne para consumo) constituem as atividades com mais peso e importância (Figura 8).

Relativamente ao turismo, este encontra-se em expansão, e de forma mais privada gerando alguns alojamentos (hotéis e casas rurais) e algumas unidades de restauração pequenas. Contribui também para a comercialização de produtos tradicionais e artesanais. Ao nível da Educação, O concelho do nordeste abrange vários níveis de ensino escolar até ao 12ºano e

uma Escola Profissional, que leciona cursos ligados à economia local, tais como a hotelaria, contabilidade, informática, construção civil e agropecuária.

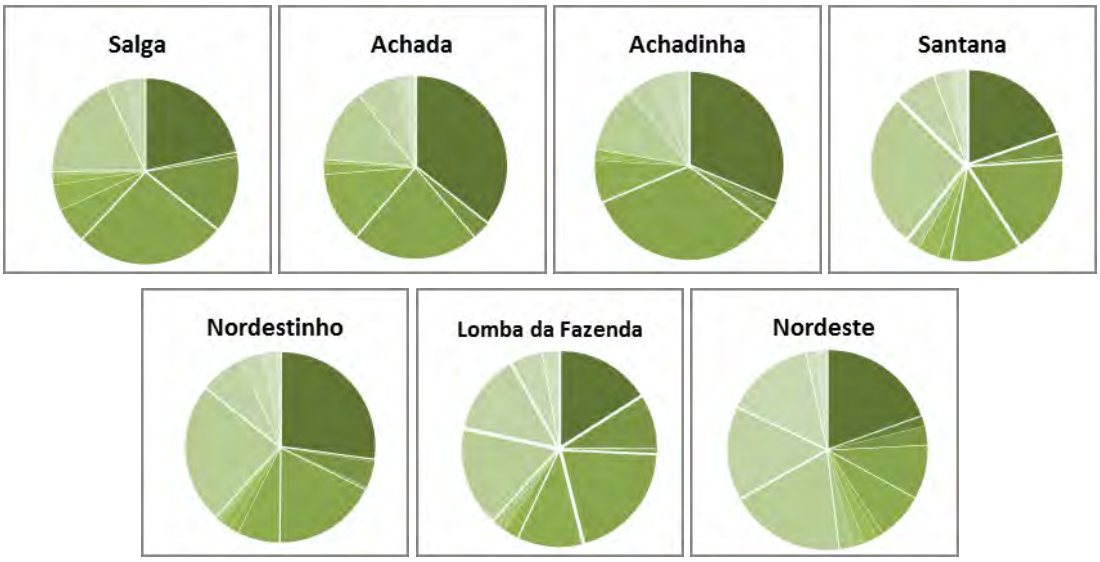


Figura 8. Gráficos das atividades económicas das freguesias de Nordeste (SREA, 2010).

À semelhança do concelho de Nordeste, também no concelho da Povoação se denota uma forte dependência económica sobre o setor primário, no entanto mais ligado à pecuária do que à agricultura. As atividades que mais contribuem para a economia local e para o emprego no concelho da Povoação são as atividades relacionadas com a agricultura, a construção, seguida da administração pública e de defesa, o comércio e reparação e a educação (Figura 9).

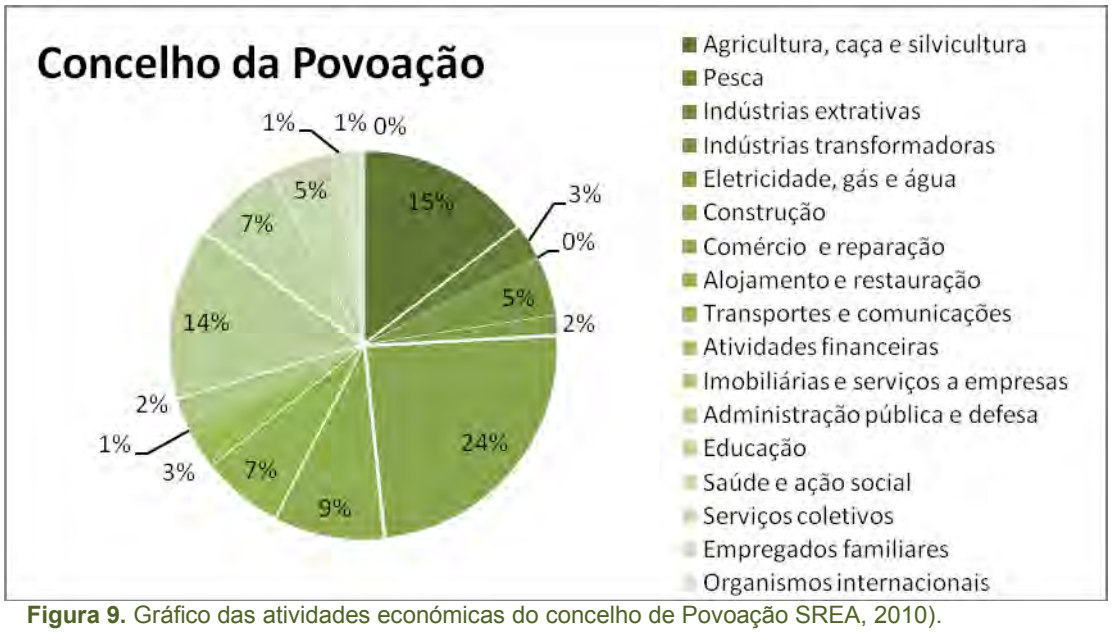


Figura 9. Gráfico das atividades económicas do concelho de Povoação SREA, 2010).

Existe pouca informação estatística recente sobre o sector secundário do concelho da Povoação. Segundo dados da Secretaria Regional de Economia, a indústria transformadora é

pouco diversificada, e concentra-se em indústrias de serração de madeiras e carpintarias, cuja dimensão das unidades é do tipo familiar.

No concelho da Povoação, o setor terciário é marcado pelo comércio essencialmente do tipo retalhista, contudo com fraca projeção, tanto ao nível do espaço geográfico como da procura que satisfaz, pelo que é muitas vezes complementado por uma agricultura familiar destinada maioritariamente ao autoconsumo (Figura 9).

Quanto ao turismo, existe algum desenvolvimento no concelho, ao nível dos alojamentos e de atividades turísticas como o Golfe.

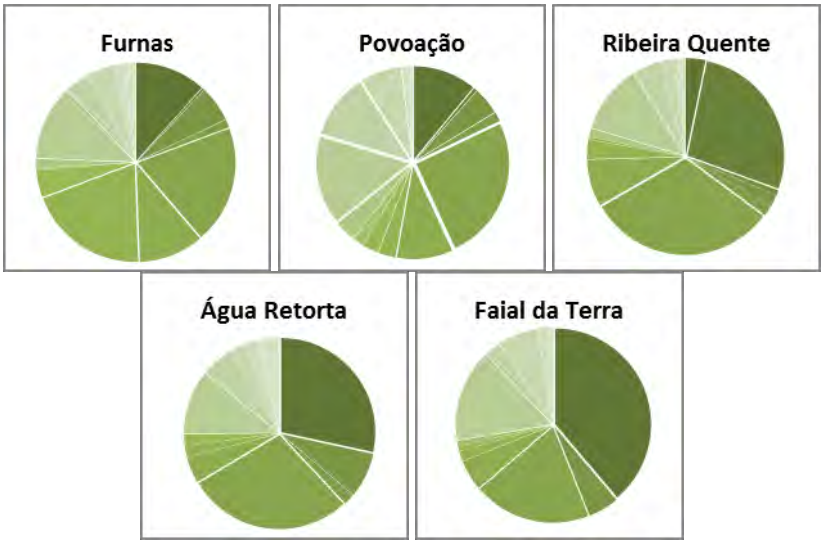


Figura 10. Gráficos das atividades económicas das freguesias de Povoação SREA, 2010).

É de destacar a realidade da freguesia das Furnas que contraria a tendência da agricultura como fonte de rendimento prioritária. Nesta freguesia, a atividade económica assenta em grande parte na área da construção e do alojamento e restauração, com ligação ao Turismo, já que é a freguesia de ambos os concelhos com esta atividade económica mais desenvolvida, justificada pelas potencialidades hidrotermais da zona (Figura 10).

Relativamente à atividade das pescas, esta poderia ser mais aproveitada na freguesia da Ribeira Quente, não fossem as condições precárias para o desenvolvimento da mesma. Recentemente, a Ribeira Quente e a Povoação adquiriram um novo porto de pescas, que em muito veio contribuir para o melhoramento e crescimento desta atividade, no entanto ainda insuficiente para se refletir significativamente neste setor.

Em ambos os concelhos existe uma percentagem considerável de população que depende de rendimentos sociais de inserção. No Nordeste essa percentagem corresponde a 16% da população do concelho e na Povoação a 12% da população do concelho, segundo dados de 2009 do INE.

As freguesias das Terras do Priolo apresentam taxas de analfabetismo muito elevadas, no entanto com tendência a decrescer, como pode se verifica na Figura 6, que compara os anos de 1991 e de 2001. No entanto, de forma geral, os baixos níveis de instrução revelam-se um obstáculo para o desenvolvimento económico do território.

1.3.2.2. Caracterização das empresas locais

Em 2009, nas Terras do Priolo existiam 207 empresas (Tabela 5). O maior número de empresas dedica-se ao comércio, com um total de 50 empresas na área, seguindo as atividades de agricultura, caça e pesca e em terceiro lugar o alojamento e a restauração. Isto indica que, apesar de não ser a principal atividade económica, o turismo tem bastante relevância nestes concelhos e pode constituir-se como um importante contributo para a economia local.

Tabela 5: Número de empresas por concelho e setor de atividade em 2009 (OEFP, 2009).

	NORDESTE	POVOAÇÃO
A - AGRICULTURA, CAÇA, PESCA	17	21
B - INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-
C - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	6	13
D - ELECTRICIDADE, GÁS, AR FRIO	-	-
E - DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, RESÍDUOS	-	-
F - CONSTRUÇÃO	7	14
G - COMÉRCIO	23	27
H - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-	1
I - ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO	13	19
J - ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO	-	-
K - ATIVIDADES FINANCEIRAS	-	-
L - ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1	-
M - ATIVIDADES DE CONSULTORIA	1	2
N - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	1	2
O - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	1
P - EDUCAÇÃO	1	2
Q - ATIVIDADES DE SAÚDE HUMANA	4	12
R - ATIVIDADES ARTÍSTICAS	2	6
S - OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	5	3
U - ORGANISMOS INTERNACIONAIS	-	-
TOTAL	**84**	**123**

1.3.2.3. A Importância do turismo

O turismo, não sendo a principal atividade económica dos concelhos das Terras do Priolo, é uma potencial alternativa para a diversificação. Segundo a tabela 6, podemos observar que o número de empresas que estão ligadas ao turismo é considerável nas Terras do Priolo.

Tabela 6: Empresas do setor turístico existentes na Região Autónoma dos Açores (RAA), ilha de São Miguel e nas Terras do Priolo, por tipologia (SREA, 2010 e Câmara Municipal do Nordeste e Povoação).

Sector de Atividade	RAA	São Miguel	Terras do Priolo
Atividades Náuticas	106	42	0
Agências de Viagens	51	20	1
Animação Turística	38	37	1
Empreendimentos Turísticos	82	42	5
Rent-a-car	61	25	1
Turismo Rural	114	48	21
Alojamento particular	--	60	12
TOTAL	**452**	**274**	**42**

2. ÁREAS PROTEGIDAS DAS TERRAS DO PRIOLO

2.1. Áreas protegidas

O PNISM foi criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2008/A, de 8 de Julho, e institui 23 áreas protegidas presentes em toda a ilha de São Miguel.

Estas áreas protegidas representam 51% do território das Terras do Priolo. A área total do PNISM representa 29% da superfície da ilha, pelo que podemos considerar que as Terras do Priolo concentram uma grande parte da superfície de território protegida na ilha de São Miguel (Tabela 7 e Figura 11).

Tabela 7. Áreas protegidas do Parque Natural da Ilha de São Miguel, nas Terras do Priolo.

COD.	ESPAÇO PROTEGIDO	ÁREA (ha)
SMG02	Reserva Natural do Pico da Vara	786
SMG08	Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais	5373
SMG10	Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Ponta do Arnel	22
SMG14	Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies do Faial da Terra	205,9
SMG18	Área de Paisagem Protegida das Furnas	3149
SMG20	Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este	362,8

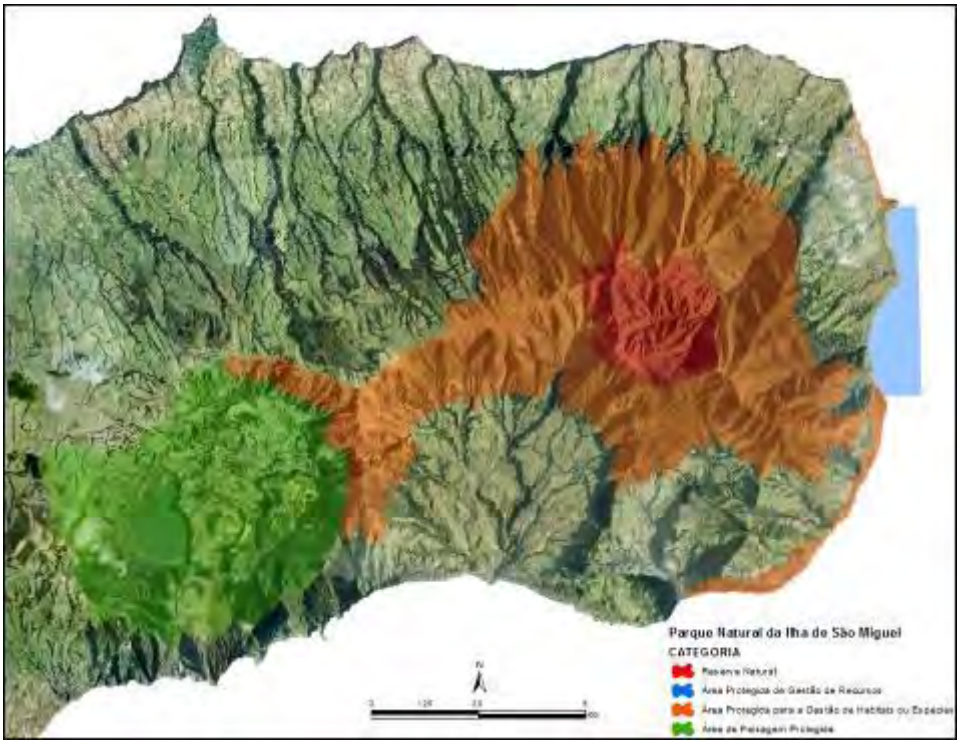


Figura 11. Parque Natural da Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

Com a criação do PNISM pretendeu-se integrar as diferentes categorias de proteção do território num único documento com o intuito de facilitar a gestão das mesmas. Assim, o PNISM

integra as figuras de proteção do território, tais como a Rede Natura 2000 e a Convenção RAMSAR (Tabela 8).

A Área de Paisagem Protegida das Furnas é uma área classificada no âmbito do PNISM, pela singularidade geomorfológica e hidrológica da caldeira das Furnas, onde se destacam a Lagoa das Furnas e as manifestações de vulcanismo secundário, como os campos fumarólicos e as nascentes de águas termais.

Tabela 8. Outras figuras de proteção e a sua correspondência com o Parque Natural de Ilha de São Miguel.

	COD	ESPAÇO PROTEGIDO	ÁREA (ha)	Correspondência PNISM
RAMSAR	1801	Complexo Vulcânico das Furnas	2.855	Área de Paisagem Protegidas das Furnas
NATURA 2000	PTZPE0033	ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme	6067,28	Reserva Natural do Pico da Vara e Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais
	PT07	IBA do Faial da Terra e Ponta do Arnel	254	Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Ponta do Arnel e Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies do Faial da Terra

Para além destas áreas protegidas, encontra-se em processo de validação na Comissão Europeia, o Sítio de Importância Comunitária (SIC) Serra da Tronqueira/ Planalto dos Graminhais, área que abrange a Reserva Natural do Pico da Vara e está inserido na Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais. Espera-se que este processo seja aceite até ao fim de 2012.

2.2. Valores naturais a proteger

2.2.1. *Habitats* prioritários

O Pico da Vara, zona montanhosa com 1103 metros, constitui o ponto mais elevado da ilha de São Miguel, situado na região oriental da ilha. No que se refere à sua geomorfologia, apresenta um relevo muito acidentado com profundas ravinas e um sistema hidrológico extremamente recortado, com numerosas ribeiras, das quais se destaca a Ribeira do Guilherme com regime permanente.

Os *habitats* prioritários naturais presentes na Reserva Natural do Pico da Vara (SMG02) e Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais (SMG08), que importa proteger e garantir a sua perpetuidade são: a Floresta Laurissilva e as Turfeiras dos Graminhais. A título de curiosidade, nesta área pode-se encontrar também a Ginja-do-Mato (*Prunus azorica*), que já foi considerada extinta, mas que atualmente se conhecem cerca de 400 exemplares.

Para além desses, encontram-se outros *habitats* protegidos pela Directiva *Habitats* como por exemplo, cursos de água alpinos e a sua vegetação ripícola, charnecas macaronésicas endémicas, prados mesofíticos macaronésicos e turfeiras arborizadas (Tabela 9).

Estes *habitats* naturais também têm um grande valor para as populações humanas, uma vez que contribuem para: a melhoria da qualidade do ar; a fixação de carbono; aumento da quantidade e qualidade da água; atração de visitantes e turistas; enriquecimento do valor paisagístico e contemplativo e proteção contra cheias ou derrocadas. Da boa conservação destes *habitats* resulta a resiliência de um importante ecossistema e assim a sua capacidade de resistir a condições adversas, como é o caso das alterações climáticas.

Tabela 9. *Habitats* presentes na Reserva Natural do Pico da Vara e Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais (Directiva *habitats*).

CODIGO	*HABITAT*	PRESENÇA Nas ÁREAS (%)
4050	Charnecas Macaronésicas Endémicas *	8,3
6180	Prados Mesófilos Macaronésicos	**
7110	Turfeiras Altas Ativas *	0,8
7120	Turfeiras Altas Degradadas ainda suscetíveis de regeneração natural	0,1
91D0	Turfeiras Arborizadas *	0,1
9360	Laursissilvas Macaronésicas *	19,1
9560	Florestas Macaronésicas de *Juniperus* spp *	**

NOTA: * *Habitats* Prioritários e ** Os trabalhos desenvolvidos até ao momento não permitiram quantificar este *habitat*

Relativamente às Áreas para Gestão de Espécies e *Habitats* do Faial da Terra (SMG14) e da Ponta do Arnel (SMG10), destacam-se os matos macaronésicos e áreas rochosas (falésias rochosas, ilhéus rochosos, áreas com cascalho).

As restantes áreas protegidas que integram o PNISM são detentoras de importantes populações de espécies endémicas de flora e fauna que, por estarem isoladas, necessitam de preservação. A sua conservação é imperativa para garantir que não haja perda de diversidade genética e assim garantir que estas consigam lidar com os fatores evolutivos e portanto terem capacidade de resistir às alterações climáticas. Ao salvaguardar estas áreas protegidas, está-se a salvaguardar a paisagem típica que as carateriza e lhes confere valor paisagístico, mas também a proteger os *habitats* que nelas estão representados (Figura 12)

Figura 12. *Habitats* prioritários: Laurissilva Macaronésicas (esquerda) e *Habitats* prioritários: Turfeiras Altas Ativas (direita) (©SPEA).

2.2.2. Espécies endémicas, prioritárias e ameaçadas

O Priolo (*Pyrrhula murina*), a única espécie endémica da ilha de São Miguel e que apenas pode ser vista na zona oriental da ilha, levou o Pico da Vara/Ribeira do Guilherme à classificação de Zona de Proteção Especial no âmbito da Rede Natura 2000 (Figura 13). A preservação desta área providencia muito mais do que a conservação desta espécie. É de referir que a vegetação da Floresta Laurissilva existe apenas nas ilhas da Macaronésia. Aproximadamente 50% das plantas endémicas e dos vertebrados endémicos dos Açores estão presentes nesta área.

Figura 13. Priolo (*Pyrrhula murina*) (©Pedro Monteiro)

A Floresta Laurissilva é importante também para outras aves, tais como o Pombo-da-rocha (*Columba palumbus azorica*), espécie de interesse comunitário, o Canário (*Serinus canaria*), espécie endémica da Região da Macaronésia, e ainda algumas subespécies endémicas tais como o Melro-dos-Açores (*Turdus merula azorensis*), Estrelinha-de-poupa de São Miguel (*Regulus regulus azoricus*), Toutinegra-de-barrete (*Sylvia atricapilla atlantis*) e a Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea patriciae*) (Figura 14).

Figura 14. Aves com importância de conservação nas Terras do Priolo: Pombo-das-rochas (*Columba palumbus azorica*); Canário (*Serinus canaria*); Estrelinha-de-poupa de S. Miguel (*Regulus regulus azoricus*) (© Carlos Ribeiro).

A Floresta Laurissilva é composta por diversas espécies endémicas dos Açores, como a Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), a Ginja-do-mato (*Prunus azorica*), o Louro dos Açores (*Laurus azorica*), o Azevinho dos Açores (*Ilex perado azorica*), o Pau-branco (*Picconia azorica*), o Sanguinho (*Frangula azorica*), a Urze (*Erica azorica*) e o Cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*). Há, contudo, ainda um vasto grupo de espécies de flora endémica dos Açores nesta área, como é o caso da *Angelica lignescens*, *Culcita macrocarpa, Euphorbia stygiana, Sanicula azorica, Woodwardia radicans* e *Hedera azorica,* entre outras (Figura 15).

Figura 15. Flora endémica (por ordem): Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), Espigo de cedro (*Arceuthobium azoricum*) e Hera (*Hedera azorica*) (©SPEA).

Considerando apenas a ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme, representante principal da biodiversidade da zona este do PNISM em termos de biodiversidade, podemos afirmar que esta área protegida apresenta um elevado percentagem das espécies endémicas e nativas presentes no arquipélago dos Açores (Tabela 10).

Tabela 10. Número de espécies/subespécies endémicas e biodiversidade em geral dos Açores, presentes na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

PLANTAS VASCULARES	AÇORES	ZPE	AÇORES/ ZPE (%)
Total	947[1]	142[2]	14,99 %
Espécies endémicas da Macaronésia	80[1]	33[2]	41,25 %
Espécies endémicas dos Açores	68[1]	30[2]	44,12 %
VERTEBRADOS	**AÇORES**	**ZPE**	**AÇORES/ ZPE (%)**
Total	60[1]	26[2]	43 %
Subespécies endémicas dos Açores	13[1]	11[2]	84,62 %
Espécies endémicas da Macaronésia	4[1]	4[2]	100 %
Espécies endémicas dos Açores	3[1]	3[2]	100 %
ARTRÓPODES	**AÇORES**	**ZPE**	**AÇORES/ ZPE (%)**
Total	2209[1]	89[2]	4 %
Espécies endémicas dos Açores	267[1]	33[2]	12,36 %

NOTAS: [1] Dados do portal da Biodiversidade dos Açores
[2] Dados do Plano de Gestão da ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme 2005-2012

Para além destas espécies, cabe destacar as aves marinhas e plantas de *habitats* costeiros, não representadas nesta ZPE, contudo representadas nas Áreas para Gestão de Espécies e *Habitats* do Faial da Terra (SMG14) e da Ponta do Arnel (SMG10), tais como o Cagarro (*Calonectris diomedea borealis*) o Pintainho (*Puffinus assimilis*), a Vidália (*Azorina vidalii*), a Figueira-brava (*Pericallis malviflora)*, entre outras (Figura 16).

Figura 16. Outras espécies endémicas presentes (por ordem): Aranha (*Gibbaranea occidentalis,)* Vidália *(Azorina vidalii)* e Cagarro *(Calonectris diomedea borealis)* (©SIARAM)

2.2.3. Importância de conservação

Os *habitats* naturais presentes nas áreas protegidas das Terras do Priolo têm uma grande importância em termos de fornecimento de bens e serviços às comunidades humanas, o que faz com que a sua conservação seja essencial para garantir o bem-estar presente e futuro destas. Alguns destes serviços fornecidos, e que ainda poderão ser melhor analisados, são:

Proteção frente a riscos naturais: Os Açores, devido às chuvas fortes que se verificam e à natureza pouco consolidada do solo vulcânico, encontram-se sujeitos à ocorrência de fenómenos como cheias e derrocadas. Os *habitats* naturais têm uma grande capacidade de intervir no ciclo da água, reduzindo a sua força e velocidade, assim como têm uma importante capacidade de consolidação do terreno.

Provisão e qualidade de água: Os *habitats* naturais contribuem para a infiltração da água no subsolo, permitindo a sua retenção em terra por mais tempo antes de ser libertada para o mar. Estes, especialmente as turfeiras, têm a capacidade de melhorar a qualidade da água, reduzindo os custos de potabilização da mesma ou consequentes riscos para a saúde humana.

Regulação do clima/ alterações climáticas: Os *habitats* naturais e especialmente a sua vegetação têm a capacidade de reter carbono atmosférico. Este facto permite que estes ecossistemas contribuam para a regulação do clima a nível local, mas também, para a redução das alterações climáticas causadas pelo efeito estufa.

Valor científico e educativo: Os *habitats* naturais dos Açores são representantes da vegetação e *habitats* que originalmente existiam no arquipélago, pelo que apresentam espécies e interações únicas que podem ter grande interesse para a ciência e o ensino. Além disso, o trabalho realizado ao nível da conservação dos *habitats*, tornam-nos um laboratório vivo sobre o combate a espécies invasoras que poderá permitir tirar importantes conhecimentos para o futuro.

Recursos alimentares, florestais e ornamentais: A Uva-da-serra *(Vaccinium cylindraceum*), espécie endémica dos Açores, era tradicionalmente usada para a confeção de doces e compotas. Outras plantas da Laurissilva apresentam caraterísticas adequadas em termos florestais, como é o caso do Pau-Branco (*Picconia azorica*). Finalmente, a diversidade de espécies de plantas presentes na Laurissilva e a sua fenologia poderá permitir a sua utilização em parques e jardins.

2.3. Ameaças e conservação das Áreas Protegidas

2.3.1. Principais ameaças

A principal ameaça que se verifica nas áreas protegidas integradas nos concelhos da Povoação e Nordeste é o crescimento exponencial e proliferação de espécies invasoras, como a Conteira (*Hedychium gardnerianum*), o Incenso (*Pittosporum undulatum*), a Cletra (*Clethra arborea*), o Gigante (*Gunnera tinctoria*), a Acácia (*Acacia melanoxylom*) e fetos arbóreos (*Dicksonia antarctica e Sphearopteris cooperi*), em zonas de altitude, e a Cana (*Arundo donax*) em zonas costeiras (Figura 17).

Figura 17. Plantas invasoras (por ordem): Cletra (*Clethra arborea*); Conteira (*Hedychium gardnerarum*); Gigante (*Gunnera tinctoria*) e Incenso (*Pittosporum undulatum)* (©SPEA).

Os mamíferos introduzidos, tais como ratos e gatos, são também uma importante ameaça à conservação das aves marinhas presentes nas áreas protegidas costeiras deste território.

Outra ameaça, atualmente travada, é a fragmentação dos *habitats* naturais, causada historicamente pela substituição destes por pastagens e povoamentos e, posteriormente, pela própria degradação destes *habitats* que obrigou a plantação de *Cryptomeria japonica* em toda a área para evitar problemas de erosão do solo. Na atualidade, podemos considerar que só existem pequenas manchas de *habitats* naturais no meio de uma grande matriz destas plantações florestais.

As áreas de turfeira do Planalto dos Graminhais têm presente como ameaça a exploração das leivas das turfeiras para obtenção de camas para a produção de ananás (exploração essa que tem vindo a diminuir gradualmente, sendo substituída pela utilização da rama da espécie invasora Incenso (*Pittosporum undulatum*).

A erosão e alteração dos regimes hídricos das ribeiras são ao mesmo tempo uma ameaça e uma consequência da elevada alteração dos *habitats* naturais. Estes processos conduzem a graves riscos para o património, povoações e atividades humanas.

O turismo desordenado poderá também tornar-se uma ameaça devido à perturbação da fauna, degradação do coberto vegetal e deposição de resíduos em áreas naturais, se bem que na atualidade, e devido ao facto de a afluência não ser elevada, não se verificam grandes efeitos negativos por parte deste turismo.

Outra ameaça, que no passado teve uma grande expressão, é a eutrofização da lagoa das Furnas. Ao longo dos últimos três anos, foram implementadas ações de valorização ambiental da Bacia Hidrográfica, onde se insere a lagoa e levando a uma estabilização da massa de água e a uma pequena melhoria na qualidade da mesma. Estas ações consistiram na remoção do gado de leite e portanto na drástica diminuição da carga de afluentes (nutrientes e caudal sólido) à massa de água, por ser proibida a fertilização dos campos agrícolas que integram a

Bacia Hidrográfica em questão. A RAA adquiriu terrenos integrados na Bacia que estão a ser explorados de modo a retirar o excesso de nutrientes cativos nos solos, o que reduz o risco destes serem lixiviados por ações de erosão e escorrimento superficial para a massa de água. Daí que, presentemente, se possa prever uma melhoria gradual da massa de água desta lagoa, sendo no entanto um processo longo (Tabela 11).

Tabela 11. Resumo das principais ameaças à conservação das áreas protegidas do PNISM nas Terras do Priolo.

AMEAÇA	AREA AFETADA	GRAU DE AMEAÇA	ESTADO
Invasão biológica	Toda a área	Elevado	Em aumento
Fragmentação	Toda a área	Elevado	Congelado ou em ligeira redução
Uso das leivas	Planalto dos Graminhais	Médio	Em redução
Drenagem das turfeiras	Planalto dos Graminhais	Elevado	Em recuperação
Turismo desordenado	Toda a área	Baixo	Potencialmente em aumento
Erosão	Toda a área	Elevado	Em aumento
Eutrofização	Lagoa das Furnas	Médio	Em recuperação

2.3.2. Ações de conservação

O estado de conservação das Áreas Protegidas pode ser considerado como médio/fraco, devido principalmente à rápida e agressiva expansão de espécies invasoras em todo o território e à fragmentação que os *habitats* naturais apresentam, uma vez que estão inseridos numa matriz de floresta de produção e pastagens.

Nos últimos anos, e como consequência das ações de conservação desenvolvidas por várias instituições no âmbito de sucessivos projetos LIFE (Tabela 12), tem-se vindo a verificar uma considerável melhoria no estado de conservação.

Tabela 12. Projetos de conservação desenvolvidos no território, entre 1994 e 2012.

PROJETO	DURAÇÃO
LIFE "Conservação do Priolo"	Novembro 1994 -Dezembro 1996
LIFE "Estudo e Conservação do Património Natural dos Açores"	Janeiro 1997 – Junho 2000
LIFE - Priolo	2003 – Outubro 2008
Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica das Furnas	Desde janeiro de 2007
LIFE – Laurissilva Sustentável	2009 - 2012

Atualmente, está a decorrer o projeto LIFE Laurissilva Sustentável (2009-2012), que surgiu como um esforço de continuação do trabalho realizado durante o projeto LIFE Priolo. Este teve como objetivo geral a preservação da floresta Laurissilva, valorizando-a e definindo as medidas mais adequadas para essa conservação.

As áreas de intervenção do LIFE Laurissilva Sustentável foram escolhidas de forma a conseguir travar o processo de degradação dos principais *habitats* naturais que são encontrados na ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme.

Como exemplos da melhoria do estado de conservação da área temos:

- A restauração de mais de 250 ha de Floresta Laurissilva, que apresenta uma boa taxa de recuperação e baixa taxa de invasão.
- A alteração do estatuto de ameaça da população de Priolo (*Pyrrhula murina*), de "Criticamente Ameaçada" para "Em perigo".
- A recuperação de espécies consideradas quase extintas, que no presente momento obtêm elevadas taxas de reprodução em viveiro, como é o caso da Ginja-do-Mato (*Prunus azorica*)

Os bons resultados obtidos nestes projetos são animadores para a implementação de uma estratégia de conservação da natureza na área, que se prevê difícil, mas que no futuro permitirá garantir a preservação deste importante repositório natural da ilha de São Miguel, e claro dos Açores.

A implementação do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas tem como principal objetivo reverter a eutrofização da sua massa de água. Nesse sentido o Governo Regional dos Açores adquiriu terrenos na Bacia e removeu a grande maioria do gado bovino existente. A gestão destes terrenos tem vindo a ser feita não só para reduzir em grande escala o escoamento de fertilizantes e estrume animal, mas também no sentido de criar um Laboratório de Paisagem. Com a aquisição dos terrenos surge uma oportunidade única, de através de uma implementação mais ambiciosa do POBHLF, não só salvar a Lagoa mas ajudar também a procurar uma gestão sustentável do território tanto ecológica como económica e socialmente. O Laboratório de Paisagem é o homólogo dos parques tecnológicos, mas neste caso existem talhões distribuídos na paisagem com experiências em diversos campos das Ciências Naturais como a Silvicultura, Agronomia, Horto-Fruticultura, Biologia, Ecologia, Biotecnologia, Psicologia Ambiental, Paisagismo, LandArte e Turismo.

Das várias parcerias surgiram os seguintes projetos:

- MIT Green Islands - Woody Biomass: ensaio que tem como objetivo estudar o potencial de várias espécies arbóreas (incluindo nativas) para produção de energia através de incineração.

- Furnas Pólen: pretende-se, através da análise dos pólenes presentes no solo, descobrir qual a flora existente nas Furnas antes e durante o período de colonização das ilhas.

- Coleção de Vimes: após a remoção de infestantes arbustivas e arbóreas, as margens da ribeira outrora extremamente degradadas foram regularizadas e consequentemente plantadas com uma coleção de vimes. O que era uma área degradada passa a ter um potencial ecológico, económico e social, fomentando a tradicional arte de cestaria.

- Pomar de variedades antigas de maçã das Furnas: a recuperação desta pastagem degradada culminou com a instalação de 330 macieiras das antigas variedades tradicionais das Furnas. O objetivo é demonstrar o potencial produtivo e económico de atividades agrícolas compatíveis com uma boa recuperação da água da Lagoa das Furnas. Diversificando e consolidando a economia local e promovendo os valores locais.

- Sata Forest: esta área está a ser recuperada com o apoio da operadora aérea regional, com o objetivo de criar um espaço de grande beleza paisagística. As florestações previstas representarão os diferentes destinos da SATA, privilegiando o uso das espécies autóctones da Região.

- PTLogo: envolvimento da comunidade local e empresarial no esforço de colonizar a paisagem e recuperar a Lagoa das Furnas.

- Reinfforce Arboretum: rede de arboretos instalados para o estudo das alterações climáticas ao longo da costa atlântica Europeia.

- ZMA Ambiente: projeto de inclusão do exército em intervenções ambientais, com um contingente de 9 militares no trabalho de terreno. Parceria que já foi premiada com um 1º prémio a nível nacional e permite aos militares a aquisição de uma competência profissional.

- Escuteiros: Envolvimento da população local no projeto de transformação da paisagem da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas.

- Ilhas Avifauna: fomento da avifauna, pela instalação de ilhas que servem de abrigo às aves aquáticas. Ficam assim também plataformas estrategicamente posicionadas que facilitam o *Birdwatching*, atividade crescente nos Açores.

- Pomares de sementes: núcleos de espécies nativas com indivíduos selecionados, instalados numa área de forma a promover a polinização cruzada e produção de sementes em massa, reduzindo a pressão sobre as populações naturais.

3. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

3.1. Enquadramento do turismo no Arquipélago dos Açores

3.1.1. Evolução do turismo na Região Autónoma dos Açores

O turismo na RAA verificou um importante crescimento até 2007 (Figura 18), permitindo a este destino consolidar-se como o terceiro destino turístico nacional a seguir ao Algarve e Madeira, segundo o Plano Estratégico Nacional para o Turismo. Este plano, apesar de ainda não considerar este destino como consolidado, apontou esta região como aquela que mais avanço teve neste sentido. Após 2007, verificou-se um ligeiro decréscimo, em especial, nas dormidas no arquipélago.

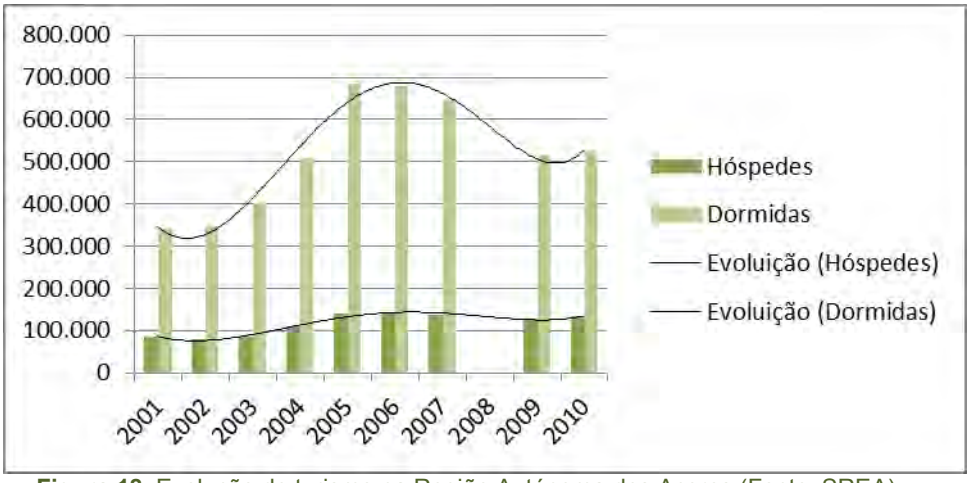


Figura 18. Evolução do turismo na Região Autónoma dos Açores (Fonte: SREA)

A Ilha de são Miguel concentra maioritariamente do turismo da RAA (83,62% dos turistas inquiridos no inverno 2007/2008 (ORT, 2008)), seguindo-se a ilha de Terceira (24,78% dos turistas). É importante ressalvar que alguns turistas visitam mais do que uma ilha.

Uma caraterística relevante é o facto de nos últimos 10 anos no arquipélago a sazonalidade do turismo ter aumentado, com o maior número de visitantes concentrado entre os meses de maio a Setembro (Figura 19).

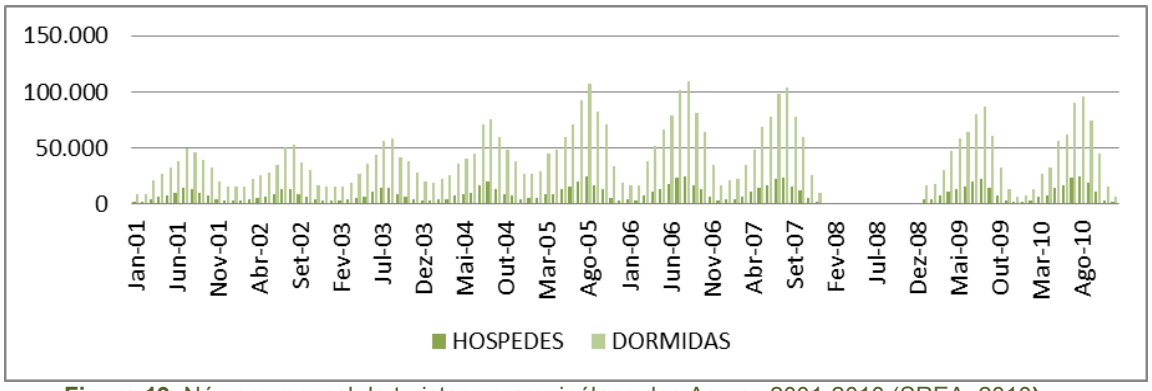


Figura 19. Número mensal de turistas no arquipélago dos Açores 2001-2010 (SREA, 2010)

A estadia média no arquipélago é também reduzida, quando comparada com outros destinos turísticos portugueses como Madeira ou Algarve. Porém, existem diferenças entre ilhas, sendo a ilha de São Miguel a que apresenta uma maior estada média.

3.1.2. Tipologia do turismo na Região Autónoma dos Açores

Quanto ao tipo de turismo a desenvolver, 36% dos visitantes do arquipélago identificam o **Turismo de Natureza** como a principal motivação da visita (PENT, 2007), tendo sido esta modalidade de turismo identificada como prioritária para o desenvolvimento do Turismo nos Açores, pelo Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT, 2007) e pelo Plano Regional de Ordenamento do Turismo na Região Autónoma dos Açores (PROTRAA). Neste sentido, estes Planos assinalam a necessidade de melhorar as infraestruturas e a oferta relativa a este tipo de turismo no arquipélago, de modo a consolidar este mercado.

O ***Touring*** (Circuitos culturais e religiosos) é referido no PENT como outro mercado turístico importante na Região Autónoma dos Açores, apesar de não especificar a percentagem de turistas que visita o arquipélago com esta motivação.

Os Açores também apresentam a maior importância dentro do território nacional como destino de **Turismo Náutico**, com 6,2% dos turistas a identificá-lo como principal motivação.

O **Golfe** não se apresenta como motivação principal para a visita ao arquipélago. Pode no entanto constituir um contributo ao mesmo tendo sido colocado como um mercado de baixa prioridade no PENT.

Em relação ao **Turismo de Bem-estar,** os Açores apresentam um claro potencial para este setor. Porém, a oferta ainda não está consolidada, pelo que a sua representatividade em termos de visitantes ao arquipélago é reduzida. Este tipo de turismo também contribui para reduzir a sazonalidade e qualificar o destino.

3.1.3. Caracterização dos turistas na Região Autónoma dos Açores

3.1.3.1. Nacionalidades

Em 2010, os turistas que visitaram a RAA representaram um total de 54% portugueses e 46% estrangeiros. Desde 2001, esta divisão mantem-se semelhante com apenas variações de dois a três pontos percentuais.

Em 2010, a Alemanha foi o país emissor do maior número de turistas para a RAA, batendo-o número de visitantes dos países nórdicos. Estes encontram-se em declínio, apesar de ainda manterem um elevado número de visitas à Região. Seguem-se os países europeus como a Espanha, o Reino Unido e os Países Baixos (Figura 20).

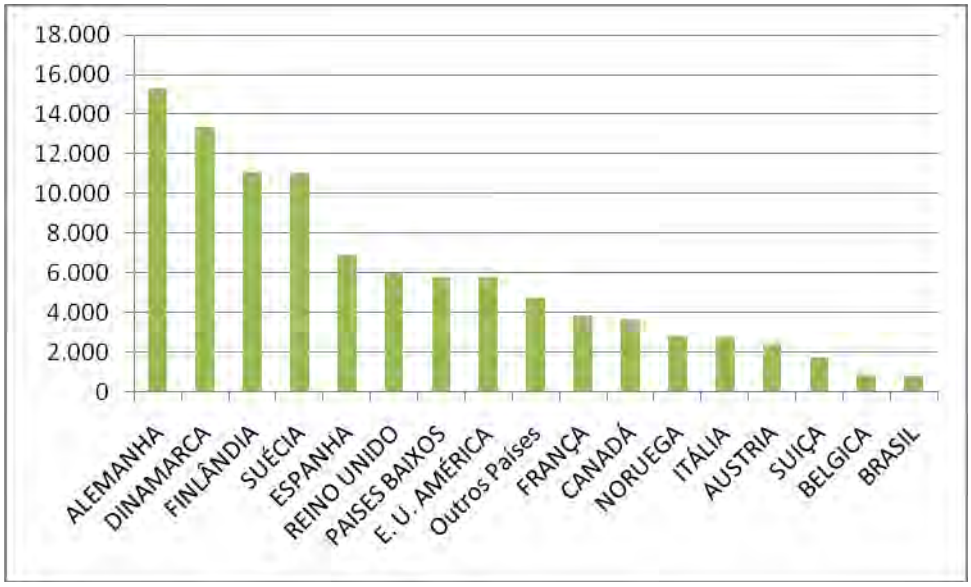


Figura 20. Número de visitantes por país de origem em 2010 (SREA, 2010**).**

Relativamente a 2001, foram os turistas de nacionalidade espanhola que que começaram a aparecer em números relativamente importantes, mostrando um claro incremento. Outros países, quer europeus quer mundiais, também contribuíram com uma percentagem de visitantes bastante relevante (Figura 21). Este ponto indica que assistimos a uma diversificação das nacionalidades dos turistas que visitam o arquipélago ao mesmo tempo que assistimos a um declínio das nacionalidades que tradicionalmente visitavam o Arquipélago.

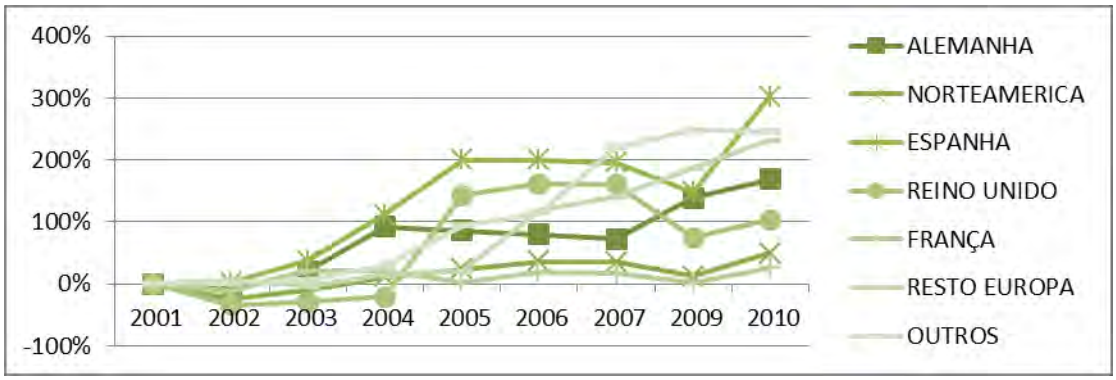


Figura 21. Variação da percentagem de visitantes à RAA de acordo com país de origem em relação a 2001 (Fonte: SREA).

As diversas nacionalidades que visitam a ilha de São Miguel têm comportamentos diferentes em relação à duração da sua estadia e os períodos preferidos para a sua viagem.

Relativamente à estadia média em 2010, esta foi de 3,9 dias em São Miguel. Atendendo às nacionalidades, países como a Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca, Alemanha, Países Baixos e Reino Unido situam-se acima da média, enquanto países como a Bélgica, Itália, Brasil, Suíça e França situam-se abaixo da média. É de salientar que, o país de procedência que menor estada média apresenta é Portugal (Figura 22).

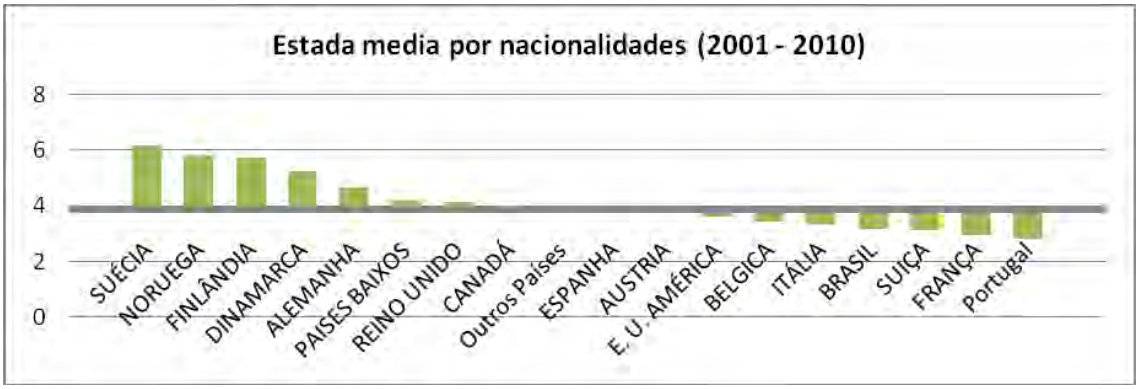


Figura 22. Estada média dos visitantes por país de origem em 2010 (SREA, 2010).

Em termos de sazonalidade do turismo, podemos verificar que existem grandes diferenças na sazonalidade da visita em função do país de procedência (Figura 23). Este facto poderá relacionar-se com a oferta de viagens aéreas ou o clima da Região. O turismo que apresenta menos sazonalidade é o de origem portuguesa, provavelmente devido à existência em época baixa, de turismo de negócios e outros tipos de turismos específicos, seguido por países como Alemanha ou os Países Nórdicos.

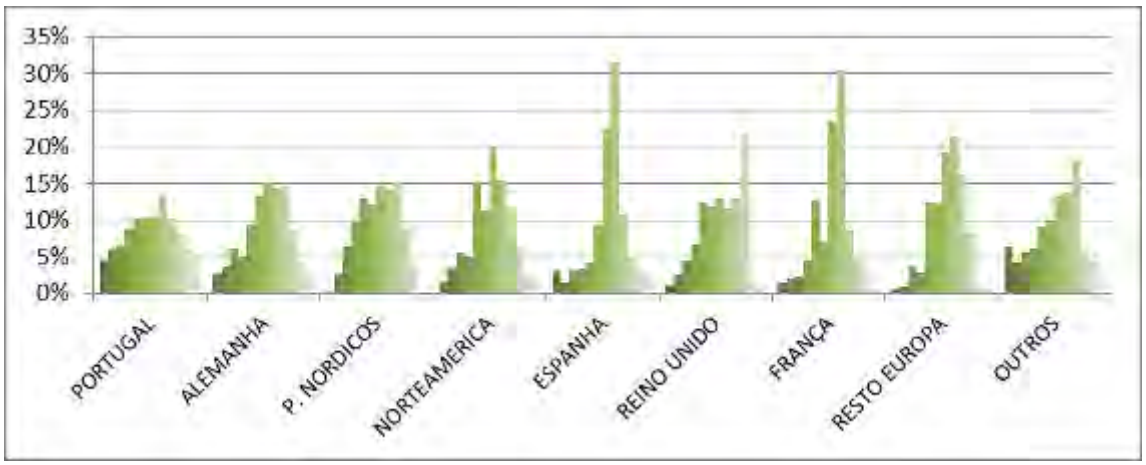


Figura 23. Percentagem do total de turistas que visitaram o arquipélago, por cada mês e por país de origem, em 2010 (SREA, 2010).

3.1.3.2. Motivações da visita e perceção dos visitantes

A maioria dos visitantes que procuram os Açores vem por motivos de turismo ou lazer (73,5%), sendo menos significativo, a visita a amigos ou familiares (14,3%), o turismo de negócios (8,8%) ou a assistência a eventos (2,8%). No inquérito desenvolvido pelo Observatório Regional de Turismo dos Açores junto de passageiros que utilizavam os aeroportos da Região, no inverno de 2007/2008 foi avaliado o grau de satisfação dos mesmos a respeito de diferentes parâmetros do destino Açores, avaliando por si só e também comparando com outros destinos insulares (Tabela 13).

Tabela 13. Proporção de indivíduos que avaliaram positivamente a qualidade do destino Açores, individualmente e em comparação com outros destinos insulares (ORT, 2008)

	Individualmente (como "Muito Boa" ou "Excelente")	Comparado com outras ilhas ("Melhor" ou "Muito melhor")
Qualidade global dos Açores como destino turístico	**74,20%**	**64,60%**
Paisagem	89,60%	76,90%
Tempo/ Clima	76,50%	53,80%
Hospitalidade	62,80%	52,90%
Segurança	60,30%	55,30%
Limpeza	59,80%	53,20%
Atrações em geral	59,40%	54,10%
Património histórico	56,20%	43,30%
Praias	53,50%	32,20%
Informação turística	49,90%	40,40%
Hotéis	46,70%	36,80%
Restaurantes	44,80%	33,00%
Bares e cafés	41,20%	27,20%
Serviços de táxi ou autocarro	40,80%	31,60%
Serviços de rent-a-car	39,30%	34,90%
Custos (viagem e alojamento)	29,80%	31,30%
Comércio	28,80%	23,70%
Vida noturna e entretenimento	25,60%	19,90%

3.1.3.3. Tipologias de visitantes

Uma vez que não existe um estudo específico sobre as tipologias de turistas que visitam as Terras do Priolo, optou-se por utilizar a classificação da Doutora Ana Moniz na sua tese de doutoramento "Sustentabilidade do Turismo em Ilhas de pequena dimensão".

Neste estudo, definem-se três grupos distintos de turistas com base na satisfação obtida na visita: os Encantados (37,5%), os Descobridores (47,7%) e os Sociáveis (14,8%). Estes foram criados a partir da avaliação da qualidade da visita em vários fatores, nomeadamente: "Património cultural, convívio e lazer", "Segurança e Hospitalidade", "Pacotes disponíveis e acessibilidade" e "Património natural e paisagem". A caraterização de cada um destes grupos foi a seguinte:

ENCANTADOS: São aqueles que de modo global estão mais satisfeitos com a visita ao arquipélago. Em termos socioeconómicos incluíram-se neste grupo muitos dos turistas dos EUA e Canadá (65%) e de outros países (43%), embora os portugueses (58%) constituam a maioria dos visitantes neste grupo.

DESCOBRIDORES: Inclui aqueles turistas que, em geral, visitam o arquipélago pela primeira vez (80%) com um espírito de aventura e descoberta. Neste grupo incluíram-se 90% dos turistas dos países nórdicos e 52,5% dos turistas de outros países. Em geral, este grupo reúne os visitantes com maior idade, sendo o escalão dos 55 anos o predominante. Os descobridores apresentam estadias médias mais reduzidas que os anteriores, baixa intenção de regresso e a

sua valoração geral da visita é significativamente inferior ao grupo anterior. Este grupo é o que apresenta a valoração mais baixa do fator "Património cultural, convívio e lazer".

SOCIÁVEIS: Este grupo inclui muitos dos turistas que vêm à Região por motivos diferentes ao de férias ou lazer. Estes turistas manifestaram ter um grau de satisfação mais reduzido exceto no que se refere ao "Património cultural, convívio e lazer".

3.2. Enquadramento do turismo nas Terras do Priolo.

3.2.1. Visitantes

Podemos afirmar que nem todos os turistas que visitam a ilha de S. Miguel se deslocam às Terras do Priolo, com exceção do Vale das Furnas que é destino quase obrigatório para quem visita a ilha. Neste sentido, optou-se por comparar dados de visitantes atendidos nos diferentes postos de turismo da ilha de S. Miguel em 2010: Posto de Turismo das Furnas (DRT), Posto de Turismo de Nordeste (CMN) e Posto de Turismo de Povoação (CMP).

3.2.1.1. Número anual de visitantes

Relativamente à informação sobre o número total de visitantes anual, esta está disponível de uma forma global para a ilha de São Miguel, totalizando 119.960 visitantes (SREA; 2010). Assim, para o território das Terras do Priolo foi feita uma estimativa baseada nos dados facultados pela SREA e por apenas 4 alojamentos locais

Em 2010, estes alojamentos receberam 10.000 visitantes que pernoitaram no território e totalizaram aproximadamente 44.000 dormidas.

Dos restantes turistas que pernoitaram noutros concelhos da ilha, cerca de 90% visitaram a freguesia das Furnas, um grande *ex libris* da ilha. Estima-se assim que cerca de 99.000 turistas deslocaram-se ao território em 2010.

Para esta estimativa anual, importou considerar as visitas do turismo interno, estimando que cerca de 50.000 micaelenses visitaram o território pelo menos uma vez no ano

Resumindo, os visitantes internos e os que visitam o território totalizaram cerca de 149.000.

Através da tabela 14, pode-se concluir que os turistas que recorreram aos postos de informação da área das Terras do Priolo totalizaram 15.087, informação consistente com a estimativa acima descrita, uma vez que podemos considerar que são os turistas que recorrem à informação dos postos de turismo, os que ficam no território mais do que um dia.

O Posto de Turismo das Furnas é o que recebe um maior número de visitantes, seguido do Posto de Turismo da Povoação. O número de turistas que recorre ao Posto de Turismo da Vila de Nordeste é consideravelmente mais reduzido, porém muitos turistas recebem previamente informações no Centro de Apoio ao Artesanato na Ribeira dos Caldeirões, não existindo registo do número de turistas atendidos neste centro.

Tabela 14. Número de visitantes atendidos nos diferentes Postos de Turismo das Terras do Priolo em 2010.

2010	FURNAS	POVOAÇÃO	NORDESTE
Janeiro	232	185	6
Fevereiro	637	221	6
Março	638	251	55
Abril	696	232	84
Maio	748	353	73
Junho	1062	407	124
Julho	1378	531	202
Agosto	2186	917	270
Setembro	1239	580	170
Outubro	409	416	30
Novembro	214	218	10
Dezembro	126	169	12
TOTAL	**9565**	**4480**	**1042**

As dormidas acima mencionadas (44.000) foram estimadas a partir de uma série de dados fornecidos por alguns estabelecimentos locais que apresentaram os resultados dos seus alojamentos (Figura 24).

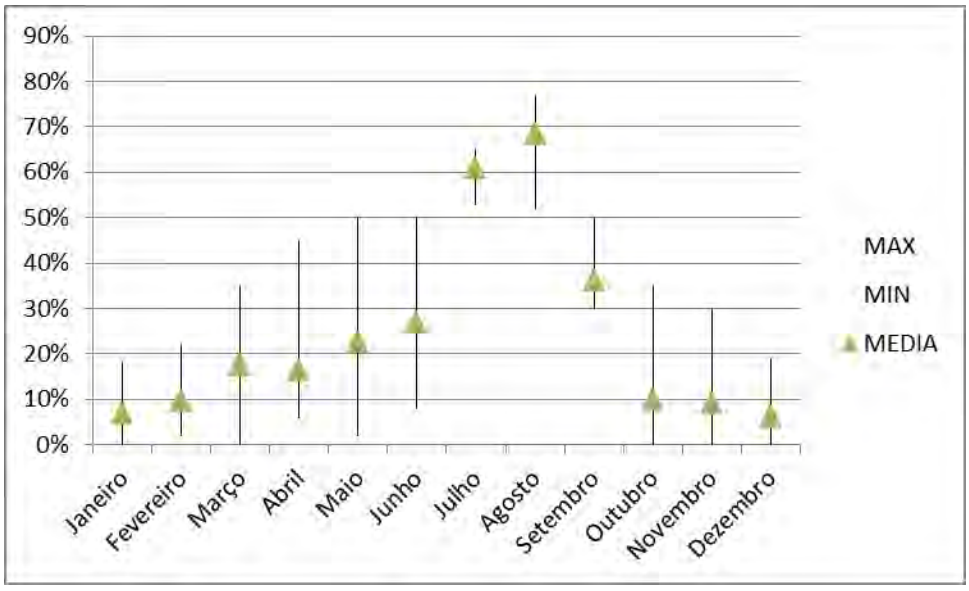


Figura 24. Percentagem de ocupação média mensal dos alojamentos locais.

Verifica-se uma sazonalidade evidente nas estadias no território, que afecta de diferentes formas todos os tipos de estabelecimentos. Em geral, os hotéis são os menos afectados pela sazonalidade. Relativamente ao alojamento rural, também este afectado pela sazonalidade, têm vindo a obter um aumento nos seus negócios nos últimos anos.

A média anual de dormidas é de 24%, com fortes diferenças entre a época alta (julho, agosto e setembro) e época baixa (novembro, dezembro e janeiro).

O número de turistas em relação à população local é actualmente muito baixo, o que representa 1.325 turistas por 1.000 habitantes locais. Este número está concentrado nos meses de verão e especialmente na freguesia das Furnas área que é um dos pontos turísticos mais atrativos de São Miguel. De qualquer forma, não há registo de interações negativas entre turistas e a população local, podendo se considerar que este número é perfeitamente aceitável pela população local.

3.2.1.2. Origem dos visitantes

No que se refere à origem dos visitantes nas Terras do Priolo, contamos com dados do Posto de Turismo da Povoação, que é o único que realiza o levantamento mensal das nacionalidades dos turistas atendidos no mesmo (Figura 25).

Atendendo a estes dados, podemos verificar a importância do turismo local, uma vez que existem muitos residentes da ilha de São Miguel que se deslocam às Terras do Priolo para passar alguns dias. Seguidamente, e por número de atendimentos, estão os cidadãos estrangeiros e finalmente os portugueses que constituem um número consideravelmente inferior em percentagem em relação ao total dos visitantes na ilha.

Quanto às nacionalidades dos turistas estrangeiros, estes também divergem dos dados existentes para as dormidas na ilha, uma vez que o principal grupo de turistas atendidos é de nacionalidade Alemã, ocupando os países nórdicos apenas o terceiro lugar. Estes resultados são coerentes com os recolhidos no Posto de Turismo de Nordeste e no Centro de Apoio ao Artesanato deste concelho.

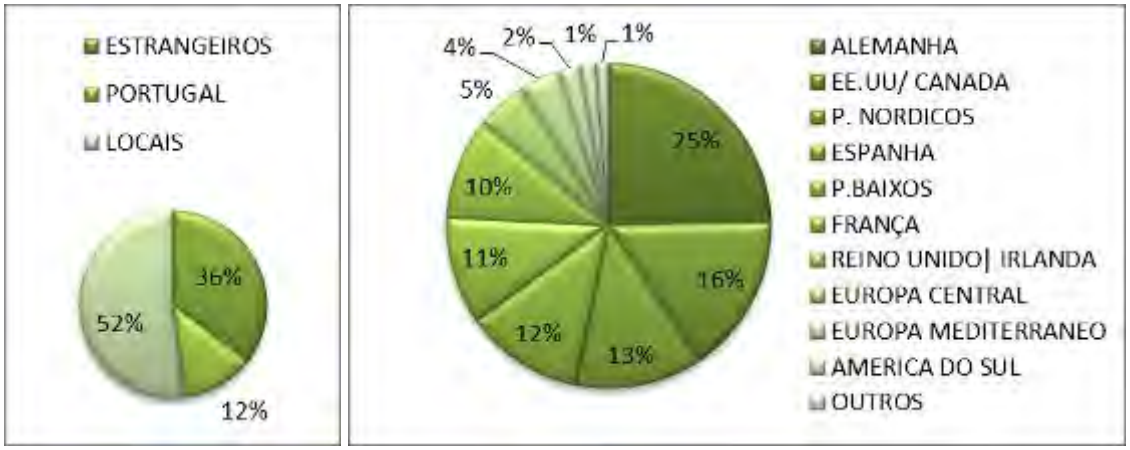


Figura 25. Atendimentos no Posto de Turismo da Povoação, por origem, em 2010.

3.2.1.3. Tipologias de visitantes

Uma vez que não existem estudos concretos que caracterizem os visitantes das Terras do Priolo, numa reunião participativa realizada com diversos empresários do setor turístico que operam nas Terras do Priolo, foram definidas as tipologias dos visitantes. Os grupos estabelecidos nesta reunião foram os seguintes:

Turismo de Mar	• Menor procura; atividades ligadas à praia, *whalewatching*, etc. • Idade entre 35-55 anos • Contacto direto com as casas rurais, sem intermédio de agências turísticas • Famílias • Estrangeiros • Época de verão, primavera e outono
Turismo de Natureza	• Grande procura • Alugam casas rurais, onde fazem a maioria das refeições • Alguns já têm atividades planeadas, outros contactam os operadores turísticos para atividades, quando já se encontram na região • Idade entre os 30-70 anos • Viagens através de agências turísticas; alguns organizam a viagem pela Internet • Alugam as casas pela Internet • Maiorias são casais ou famílias; minoria indivíduos • Na sua maioria são estrangeiros • Procuram maioritariamente fazer percursos pedestres • Alguns procuram atividades ligadas à geologia • Visitam as piscinas naturais das Furnas, a lagoa das Furnas e jardins • Classe média alta • Algum *birdwatching*, não tão recorrente: lagoa das Sete Cidades; Mosteiros, Lagoa do Fogo, Furnas
Turistas Portugueses	• Procuram a gastronomia da região (nomeadamente o cozido das Furnas) • Conhecem a ilha em carros de aluguer • Idades entre os 18-65 anos • Alguns associam o turismo à atividade profissional (viagens de negócios)
Turismo de Natureza: Portugueses	• Movidos por descontos de viagem, maioritariamente na época baixa. • Idades entre os 20-30 anos • Realizam atividades de turismo ativo de forma independente ou contratando empresas
Turismo Local	• Composto por habitantes locais • Propósito de descansar. • Principal turismo na época baixa.

3.2.1.4. Tamanho dos grupos

Em relação ao tamanho dos grupos de excursionistas que visitam o arquipélago, podemos distinguir três grandes grupos:

AUTOCARROS: 30 – 50 pessoas

Estes visitantes realizam percursos pré-estabelecidos pela ilha de São Miguel, com paragens pontuais em alguns locais. O ponto de partida destas viagens é Ponta Delgada e quando

visitam as Terras do Priolo, o percurso é de um dia inteiro (das 9h às 17h aproximadamente). Os roteiros mais comuns nas Terras do Priolo para este tipo de passeios são:

Nordeste: Percorre a costa do Nordeste com paragem em vários miradouros para observação da paisagem, na Ribeira dos Caldeirões, na Vila de Nordeste e na Vila da Povoação. O almoço geralmente é realizado na Vila de Nordeste.

Furnas: Dentro das Terras do Priolo, apenas percorre a freguesia das Furnas, visitando várias atrações nesta freguesia. O almoço é realizado também nesta freguesia (geralmente o cozido das Furnas), num restaurante pré-selecionado pela empresa que realiza o passeio. Este percurso passa também pelos concelhos da Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.

É de salientar a não pernoita na área, regressando a Ponta Delgada.

MINIBUS | CARRINHAS DE 9 LUGARES | JEEPS: 2-20 pessoas

Estas visitas guiadas compreendem grupos mais reduzidos e realizam também percursos de dia inteiro (das 9h às 17h), com saída e chegada em Ponta Delgada. Os percursos mais comuns realizados nas Terras do Priolo são Nordeste e Furnas, com percursos semelhantes aos dos autocarros. Porém, utilizando caminhos menos convencionais, permite por exemplo, que percorram a estrada da Tronqueira dentro do PNISM e *habitat* do Priolo

Existem também roteiros mistos que incluem este tipo de transporte, intercalado com a realização dum percurso pedestre, na maioria dos casos no Faial da Terra com o percurso pedestre do Sanguinho/ Salto do Prego.

Em geral, estes grupos realizam o almoço num restaurante pré-selecionado pela empresa que realiza o passeio, mas também podem dar tempo livre para o almoço ou até incluir um almoço em picnic. Estes grupos também pernoitam em Ponta Delgada.

VIATURA (privada ou de aluguer) | TAXI: 1-5 pessoas

Muitos turistas optam por utilizar viaturas privadas ou de aluguer ou táxis para realizar a sua visita à ilha e também às Terras do Priolo. Estes grupos apresentam uma maior variedade de circuitos e podem optar por pernoitar na área.

Os turistas interessados na realização de passeios pedestres optam em muitas ocasiões pelo transporte em táxi, uma vez que este transporte permite a realização de percursos lineares sem ter que regressar ao início.

3.2.2. Alojamento

As Terras do Priolo apresentam uma capacidade de alojamento reduzida, correspondente a 8% da capacidade da ilha de São Miguel. Isto deve-se principalmente às reduzidas dimensões dos estabelecimentos presentes na área, sendo que o maior, o Terra Nostra Garden Hotel, conta com 156 camas. A maioria das casas rurais conta com unicamente duas ou quatro camas (Tabela 15).

Estão presentes nas Terras do Priolo as várias tipologias de alojamentos turísticos. Os empreendimentos turísticos tradicionais são 5, representando 7% da capacidade hoteleira da

ilha de São Miguel, e encontram-se concentrados na freguesia das Furnas, com exceção de um existente na Vila da Povoação e outro na Vila de Nordeste (Tabela 16).

Em relação com ao turismo em espaço rural, a importância das Terras do Priolo já é consideravelmente superior, com 44% dos estabelecimentos que representam 28% da capacidade da ilha de São Miguel para este tipo de alojamento.

Tabela 15. Número de Empreendimentos Turísticos de Alojamento (DRT, 2011).

	TERRAS DO PRIOLO			SÃO MIGUEL		
	Nº	Quartos	Camas	Nº	Quartos	Camas
Empreendimentos Turísticos	5	179	376	42	2521	5407
Turismo em Espaço Rural	21	30	100	48	158	352
Alojamento particular	12	23	19	60	163	265
TOTAL	**38**	**232**	**495**	**150**	**2842**	**6024**

Tabela 16. Camas disponíveis por freguesia nas Terras do Priolo (DRT, 2011).

	HOTEIS	TURISMO RURAL	ALOJAMENTO PARTICULAR	TOTAL
SALGA	0	0	2	**2**
ACHADINHA	0	0	0	**0**
ACHADA	0	0	0	**0**
SANTANA	0	0	0	**0**
ALGARVIA	0	12	0	**12**
SANTO ANTÓNIO	0	0	0	**0**
SÃO PEDRO	0	24	0	**24**
LOMBA DA FAZENDA	0	34	6	**40**
NORDESTE	58	0	0	**58**
ÁGUA RETORTA	0	2	0	**2**
FAIAL DA TERRA	0	4	0	**4**
NOSSA SRA DOS REMEDIOS	0	0	0	**0**
POVOAÇÃO	70	0	0	**70**
FURNAS	248	24	39	**291**
RIBEIRA QUENTE	0	0	0	**0**
TOTAL	**376**	**100**	**47**	**503**

3.2.2.1. Alojamento tradicional

No que diz respeito a este tipo de alojamento nas Terras do Priolo, estes oferecem 376 camas (Tabela 23). As categorias destes estabelecimentos variam desde uma a 4 estrelas. Fora das Terras do Priolo existem 37 estabelecimentos hoteleiros, com um total de 2342 quartos e 5031 camas. Desta forma, podemos afirmar que a oferta de alojamento tradicional é muito superior no resto da ilha.

3.2.2.2. Turismo em espaço rural

Nas Terras do Priolo, existem 21 estabelecimentos de turismos rural (Tabela 23), que oferecem um total de 50 quartos e 100 camas. A maioria destes estabelecimentos encontra-se localizada no concelho de Nordeste, nomeadamente nas freguesias de Lomba da Fazenda (17 quartos, 34 camas), São Pedro (12 quartos, 24 camas) e Algarvia (6 quartos, 12 camas). No concelho da Povoação existem 3 alojamentos de turismo rural nas Furnas, com um total de 12 quartos e 24 camas (tratam-se de estabelecimentos de maior dimensão), um no Faial da Terra (2 quartos, 4 camas) e um em Água Retorta (1 quarto, 2 camas).

Fora das Terras do Priolo, são 27 os estabelecimentos de turismo em espaço rural, As dimensões destes alojamentos são muito superiores, representando um total de 128 quartos e 252 camas.

3.2.2.3. Parques de campismo

Existem nas Terras dos Priolo dois parques de campismo, localizados nas freguesias das Furnas (Povoação) e Vila de Nordeste (Nordeste). No total, há uma capacidade para 560 tendas.

3.2.2.4. Alojamento particular

Em relação ao alojamento particular, também este tem uma maior representação no concelho do Nordeste essencialmente na Vila, totalizando 13 quartos e 16 camas. Também podemos encontrar três casas nas freguesias: Lomba da Fazenda, Salga e Achadinha.

No concelho da Povoação só existe este tipo de alojamento nas Furnas, com um total de 23 quartos. O número total de quartos e camas é difícil de determinar devido à falta de informação sobre alguns estabelecimentos.

3.2.2.5. Outras considerações

É de salientar a existência de casas que poderiam ser aproveitadas para este tipo de turismo, mas que na atualidade, não se encontram licenciadas para tal. Os motivos apontados nas reuniões nas Juntas de Freguesia para não se licenciar estas casas foram os seguintes:

- Dificuldades burocráticas e incremento dos impostos.
- Desconfiança dos proprietários das casas para com os turistas.
- Proprietários das casas emigrados que não tem interesse em desenvolver a atividade, nem em se desfazer do imóvel.

3.2.3. Transportes

3.2.3.1. Autocarros de linha

Em ambos os concelhos, o transporte de autocarro consegue cobrir toda a área, estando contudo muito limitado. São poucas as rotas existentes e principalmente com pouca frequência de saída.

Autocarros entre concelhos

Em termos de transporte de autocarros, a realidade difere consideravelmente entre os dois concelhos das Terras do Priolo. A situação é especialmente crítica em termos de transporte entre os concelhos existindo unicamente um autocarro que realiza a ligação Salga - Povoação, às terças e quintas-feiras.

Autocarros no concelho de Nordeste

No concelho de Nordeste, para além da ligação com a Povoação, existe unicamente uma linha que liga todas as freguesias entre si e Ponta Delgada. Esta linha funciona unicamente três vezes por dia: 6.45h, 11.00h/11.30h e 16.30h (ida), com exceção da sexta-feira que conta com um transporte às 18.30h no sentido Ponta Delgada> Nordeste. A escassez de ligações neste concelho implica uma grande dificuldade para os turistas se deslocarem neste tipo de transporte entre freguesias do concelho.

Autocarros no concelho da Povoação.

No concelho da Povoação verifica-se que são os autocarros de linha que realizam o transporte escolar, que apesar de bastante condicionado pelo horário das escolas, liga diariamente todas as freguesias do concelho e a Vila da Povoação. Este transporte pode ser utilizado pelos turistas que poderão facilmente deslocar-se entre as freguesias do concelho e regressar para pernoitar.

O transporte através da rede de autocarros local é muito dependente do período escolar. Uma vez que é necessário as crianças se transportarem para a escola, durante o período escolar existem mais ligações e variedade de horários. Fora do período escolar existem algumas ligações e horários indisponíveis. Contudo, no período de verão (período de férias escolares), são acrescentadas outras ligações circulando pelas freguesias, embora sem grande assiduidade

Autocarros à Área Protegida

Presentemente não é possível deslocar-se a nenhuma das Áreas Protegidas das Terras do Priolo de Autocarro, com excepção da Paisagem Protegida das Furnas, sendo necessário realizar caminhadas consideráveis desde as paragens de autocarro até aos centros de interpretação e outros locais de interesse natural.

3.2.3.2. Táxis

Nas Terras do Priolo existem 29 táxis, 19 no concelho da Povoação e 10 no concelho do Nordeste (Tabela 17). Estes consistem numa forma prática e acessível de circular pelos concelhos de Nordeste e Povoação e dentro do horário laboral normal. À noite, este tipo de transporte é mais difícil de se conseguir.

Tabela 17. Número de táxis por freguesia e por concelho.

TAXIS			
Nordeste	Salga	1	10
	Achadinha	0	
	Achada	0	
	Santana	1	
	Algarvia	1	
	Santo António	1	
	São Pedro	0	
	Lomba da Fazenda	2	
	Nordeste	4	
Povoação	Água Retorta	1	19
	Faial da Terra	2	
	Nossa Senhora dos Remédios	9	
	Vila da Povoação		
	Furnas	4	
	Ribeira Quente	3	

Os táxis podem representar uma alternativa aos autocarros, uma vez que permitem aceder a diversos lugares. São especialmente usados e úteis para a realização de percursos pedestres, uma vez que o taxista pode deixar o turista / pedestrianista no início dum trilho linear e ir buscá-lo no final. Evita-se assim a necessidade de retorno pelo mesmo trilho. Alguns taxistas constituem verdadeiros guias da zona, uma vez que conhecem bem as suas freguesias.

Nas reuniões de diagnóstico os taxistas que participaram, afirmaram já ter realizado visitas às Áreas Protegidas com turistas, contudo possuem dificuldades devido à falta de conhecimentos de línguas estrangeiras e conhecimentos específicos relativamente à natureza (áreas protegidas, fauna, flora, geologia, entre outos).

3.2.3.3. *Rent a car*

Existem duas empresas de *Rent a car* nas Terras do Priolo: 7 Lomba Rent-a-Car, sediada na Vila da Povoação, fornecendo também carros para outras freguesias e para o concelho de Nordeste, e a *Rent a car* Micauto sediada na freguesia das Furnas.

A *Rent a car* é um serviço de aluguer de transportes bastante recorrente entre os turistas que passeiam por estas freguesias. Com um carro alugado é possível percorrer todo o território das Terras do Priolo sem restrições.

3.2.3.4. Outros

Não existem nas Terras do Priolo serviços de aluguer de bicicletas ou motas, com exceção de alguns alojamentos que disponibilizam este tipo de equipamentos. Oficialmente, não existe transportes em carro de cavalos, nem em embarcações, apesar de existir potencial para o desenvolvimento destes dois tipos de transporte.

3.3. Recursos turísticos

3.3.1. Recursos turísticos naturais

3.3.1.1. Espaços naturais protegidos

Existem vários espaços naturais protegidos nas Terras do Priolo (Figura 26), que reúnem uma importante parte do património natural e paisagístico dos Açores (Tabela 18). Estes espaços naturais abrangem desde áreas de altitude, com manchas de floresta Laurissilva num razoável estado de conservação, até áreas de falésias costeiras, áreas marinhas protegidas e lagoas. Portanto, estas áreas protegidas incluem um conjunto de *habitats* representativos dos *habitats* naturais do arquipélago dos Açores.

Tabela 18. Áreas do Parque Natural de Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

ESPAÇO PROTEGIDO	ÁREA (HA)
Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Faial da Terra	205,9
Área de Paisagem Protegida das Furnas	3149
Reserva Natural do Pico da Vara	786
Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais	5373
Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Arnel	22
Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este	362,8

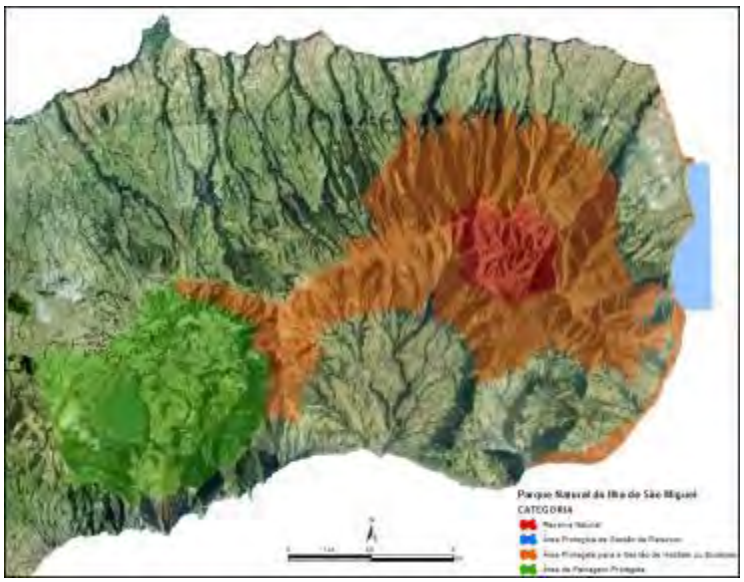


Figura 26. Mapa do Parque Natural da ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

3.3.1.2. Geossítios

O património geológico no arquipélago dos Açores também se reveste de grande importância, uma vez que se tratam de ilhas vulcânicas, que em muitos lugares, como é o caso das Furnas ainda mantêm a atividade dando lugar a fenómenos vulcânicos de grande interesse como as fumarolas. Neste sentido, foram identificados locais de interesse geológico no arquipélago inseridos no Geoparque Açores. Os geossítios classificados como prioritários apresentam maior valor em termos geológicos e os secundários, apresentam outros valores para além do próprio valor geológico.

Os geossítios identificados nas Terras do Priolo apresentam-se na tabela 19, e a sua localização pode observar-se na figura 27.

Tabela 19. Geossítios existentes nas Freguesias das Terras do Priolo.

CODIGO	GEOSSÍTIOS	ESTATUTO
SMG1	Caldeira do Vulcão das Furnas	Geossítio Prioritário
SMG10	Vale da Ribeira do Faial da Terra e Fajã de Calhau	Geossítio Prioritário
SMG22	Salto da Farinha	Geossítio
SMG17	Pico da Vara e Planalto dos Graminhais	Geossítio
SMG11	Caldeira da Povoação	Geossítio
SMG24	Vale da Ribeira Quente	Geossítio

Figura 27. Mapa dos Geossítios encontrados nas Terras do Priolo.

3.3.1.3. Elevações

É nas Terras do Priolo que se localiza o ponto mais alto da ilha de São Miguel, o Pico da Vara com 1103 m. A sua orografia dá lugar à formação de mais picos que permitem interessantes vistas sobre todo o território. Os picos, que se destacam constam na tabela 20.

Tabela 20. Principais picos nas Terras do Priolo.

PICO	ALTURA
Pico da Vara	1103 m
Pico da Bartolomeu	883 m
Salto do Cavalo	805 m
Pico do Buraco	702 m
Pico do Ferro	544 m
Pico do Gaspar	382 m
Pico da Areia	471 m

3.3.1.4. Saltos de água

O regime torrencial das ribeiras dos Açores é especialmente acentuado nas Terras do Priolo onde dá lugar a inúmeros saltos de água, muitos deles temporários (Tabela 21).

Tabela 21. Principais saltos de água nas Terras do Priolo.

SALTOS DE ÁGUA	FREGUESIA	CONCELHO
Salto da Farinha	Salga	Nordeste
Salto do Prego	Faial-da-Tera	Povoação
Salto da Lomba do Loução	Vila da Povoação	Povoação
Salto da estrada da Ribeira Quente	Ribeira Quente	Povoação

3.3.1.5. Fajãs

As Fajãs são áreas de pequena extensão de terreno plano, suscetível de cultura, geralmente à beira-mar, formadas em regra por materiais desprendidos por quebradas ou acumulados na foz de uma ribeira. Nas Terras do Priolo podemos identificar três fajãs, duas delas costeiras e a terceira (Fajã de Rodrigo) na ribeira do Guilherme (Tabela 22).

Tabela 22. Principais fajãs nas Terras do Priolo.

FAJÃS	FREGUESIA	CONCELHO
Fajã de Araújo	Nordeste	Nordeste
Fajã de Rodrigo	Nordeste	Nordeste
Fajã do Calhau	Água Retorta / Faial-da-terra	Povoação

3.3.1.6. Lagoas

A lagoa das Furnas assume um papel muito importante dentro da Área de Paisagem Protegida das Furnas, ocupando uma área de aproximadamente 192 hectares localizada à cota de 280 m aproximadamente. De largura máxima a lagoa mede aproximadamente 1,3 km e em comprimento máximo tem cerca de 2 km no sentido norte/sul (Tabela 23).

Desaguam na lagoa das Furnas dez linhas de água sendo as principais a Ribeira do Salto da Inglesa junto das caldeiras (fumarolas) e a Ribeira do Rosal, junto da Ermida de Nossa Senhora das Vitórias.

Tabela 23. Principais lagoas nas Terras do Priolo.

LAGOAS	FREGUESIA	CONCELHO
Lagoa das Furnas	Furnas	Povoação

3.3.1.7. Nascentes termais

A origem vulcânica do arquipélago dos Açores explica a ocorrência de diversas nascentes de águas minerais, predominantemente gasocarbónicas, e termais disseminadas por quase todo o arquipélago. É na ilha de São Miguel, concelho de Povoação, onde existe uma das maiores hidrópoles da Europa - O Vale das Furnas.

Junto ao povoado das Furnas podem observar-se várias nascentes de águas minerais gasocarbónicas e águas termais, assim como descargas de águas hipertermais associadas a fumarolas, sendo este campo fumarólico o que apresenta maiores dimensões. Na margem norte da lagoa das Furnas ocorre ainda um campo fumarólico, assim como junto à margem da ribeira dos Tambores. O campo fumarólico da ribeira Quente é mais disperso e encontra-se no flanco sul do Vulcão das Furnas, estando as emanações gasosas distribuídas ao longo da ribeira da freguesia da Ribeira Quente.

As fumarolas existentes no vulcão das Furnas são hidrotermais, com temperatura máxima inferior a 100°C, e libertam uma grande variedade de gases, com destaque para o vapor de água, que é o volátil dominante, e o dióxido de carbono. O sulfureto de hidrogénio é o componente sulfuroso responsável pelo característico odor a “ovos podres” de alguns campos fumarólicos.

A temperatura das emergências de águas termais varia entre 18,1°C e 75,2°C, pH geralmente ácido e a mineralização é variável. Relativamente às descargas de águas hipertermais verifica-se que estas são quimicamente dos tipos bicarbonatadas sódicas e aciduladas, de mineralização elevada e temperaturas de emergência superiores a 90°C.

Algumas nascentes minerais gasocarbónicas foram alvo de aproveitamento industrial, visando o seu engarrafamento, nomeadamente as emergências da Água da Helena, Água da Alcântara e da Serra do Trigo. Atualmente, só a nascente da Serra do Trigo é captada para este fim, embora com nova designação comercial (*Magnificat*), na sequência de largas décadas de história.

Em paralelo com a lagoa das Furnas, as fontes termais são um dos principais símbolos da região das Furnas, com interesse do ponto de vista biológico, biotecnológico e turístico evidente.

3.3.2. Património religioso

Nas Terras do Priolo é bem visível a marca de fé nomeadamente através das Igrejas, Ermidas, Nichos, Alminhas, Triatos, Casas de Mordomias e do Espirito Santo (Tabela 24), totalizando 80 estruturas.

Tabela 24. Património religioso das Terras do Priolo.

PATRIMONIO RELIGIOSO	NORDESTE	POVOAÇÃO	SUBTOTAL
Igrejas	10	12	22
Ermidas	5	5	10
Nichos	2	1	3
Alminhas	0	7	7
Triatos	17	16	33
Casas da Mordomia	0	3	3
Casas do Espírito Santo	0	2	2
TOTAL	**34**	**46**	**80**

3.3.2.1. Igrejas e Centros Paroquiais

Todas as freguesias das Terras do Priolo têm as suas instituições religiosas cristãs que refletem uma herança histórico-cultural, fazendo ligação entre o presente e o passado. Foram identificadas 22 igrejas nas Terras do Priolo que estão distribuídas pelo concelho do Nordeste (10) e Povoação (12) (Figura 28).

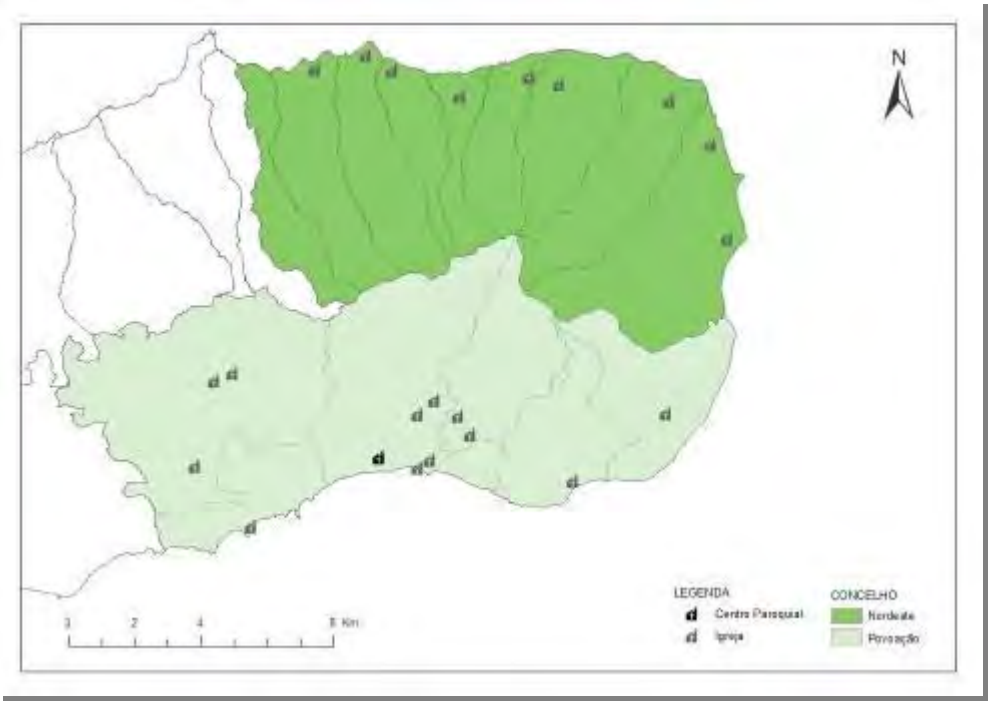


Figura 28. Localização das Igrejas das Terras do Priolo

Destas igrejas, destacam-se a Igreja Matriz de São Jorge no Nordeste, a Igreja de São Pedro, a Igreja de Santo António e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Povoação.

A Igreja Matriz de São Jorge (Figura 29) no Nordeste é o templo mais belo e importante do concelho do Nordeste. Foi construído no séc. XV e sofreu várias obras de reparação, quer por necessidade de ampliações quer pelos danos causados por catástrofes naturais como foi o caso do sismo de 1522. A sua última modificação ocorreu no ano de 1976. Tem, ainda, imagens do extinto Convento dos Capuchos de 1642.

A Igreja de São Pedro (Figura 30), freguesia de São Pedro de Nordestinho, concelho do Nordeste, data dos princípios do séc. XVI e foi propriedade particular de Sebastião Pereira. No tempo do Rei D. Sebastião já era considerada propriedade pública. A sua estrutura principal foi favorecida no séc. XVIII pelo que é atualmente das três igrejas paroquiais mais antigas do concelho do Nordeste. Ostenta na fachada a data da sua reconstrução, 1794.

A Igreja de Santo António (Figura 31), que substituiu uma pequena ermida que foi arrasada, foi construída pelo Padre Manuel Raposo e pelo povo da freguesia de Santo António de Nordestinho, Nordeste, tendo início em 17 de Agosto de 1898. Foi aberta ao culto em 1906 e é um misto dos estilos Gótico e Manuelino. Constitui um dos mais belos templos religiosos da ilha de São Miguel. Merece destaque o seu fabuloso frontispício.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Figura 32), na Povoação, construída em 1553, está classificada como Imóvel de Interesse Público, por ter sido a primeira igreja da ilha de São Miguel. Foi mandada construir por João de Arruda. Começou por ser de invocação a Nossa Senhora dos Anjos. Próximo do ano 1595 foram realizadas obras, aumentando assim o número de naves. Talvez ainda no decurso do séc. XVI, seria instituído o curato de Nossa Senhora Mãe de Deus. Após a construção da nova igreja, esta passou a chamar-se Nossa Senhora do Rosário.

Figura 29. Igreja Matriz de São Jorge – Nordeste

Figura 30. Igreja de São Pedro – São Pedro de Nordestinho

Figura 31. Igreja de Santo António – Santo António de Nordestinho

Figura 32. Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Povoação

3.3.2.2. Ermidas

As ermidas, templos cristãos de mais pequena dimensão, nas Terras do Priolo, estão localizadas fora das povoações ou em lugares mais desertos. As 10 ermidas das Terras do Priolo estão repartidas em igual número pelos dois concelhos (Figura 33). São bens particulares ou pertenças das paróquias. No concelho da Povoação são três as ermidas

particulares: a Ermida de Nossa Senhora do Monte; a Ermida de Nosso Senhor dos Aflitos e a Ermida de Nossa Senhora das Vitórias.

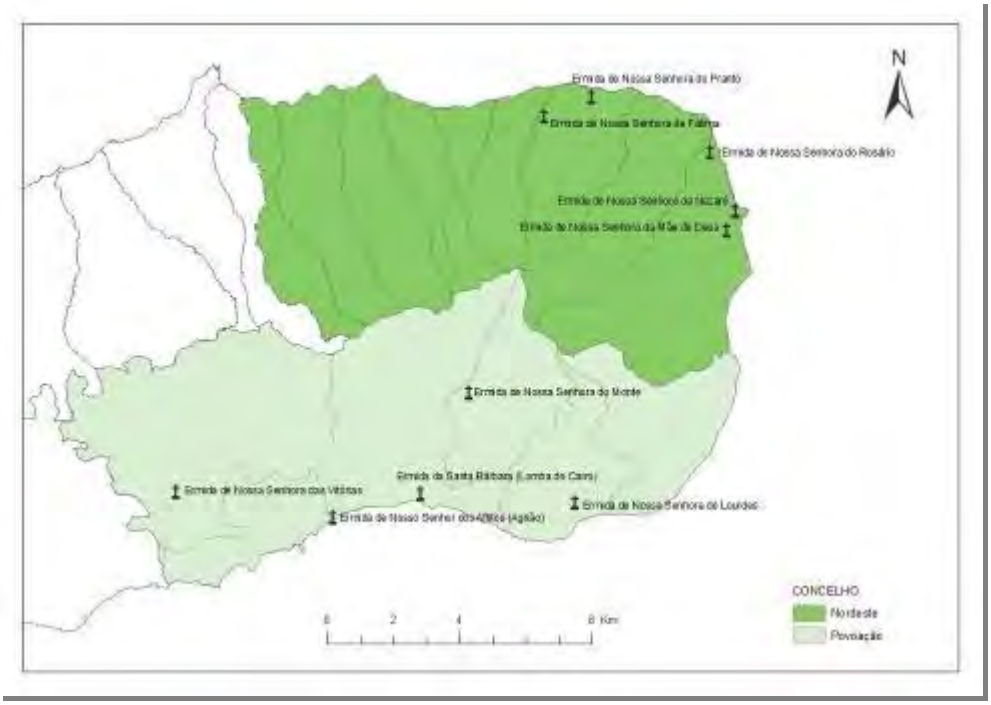


Figura 33. Localização das Ermidas das Terras do Priolo.

A Ermida de Nossa Senhora das Vitórias (Figura 34) situada na margem oeste da lagoa das Furnas, inaugurada em 1886, foi construída com o objetivo de sepultar o casal José do Canto e Maria Guilhermina do Canto. É um raro exemplo do estilo neogótico existente em Portugal. A sua construção teve início em 1877 embora tenha sido desenhada em 1864 e concluída em 1886. Possui treze janelas em ogiva com belos vitrais que representam cenas bíblicas. O mobiliário possui características únicas a nível regional. Assim está classificada como Imóvel de Valor Concelhio, de acordo com a Resolução Nº 187/1998 de 6 de Agosto. Em 2001, o Governo Regional classificou-a como Imóvel de Interesse Público, através da Resolução Nº 56/2001 de 17 de Maio.

Propriedade da paróquia, a Ermida de Santa Bárbara, na Lomba do Carro, na Povoação (Figura 35), foi mandada edificar pelo então proprietário Mateus Dias no séc. XV. Em virtude da sua instável construção, a ermida teve de ser reconstruída ainda no séc. XVIII. É a ermida mais antiga desta ilha e foi onde se celebrou a 1ª missa depois dos descobrimentos.

No concelho do Nordeste a maioria das ermidas estão localizadas no centro do Nordeste (3). As restantes estão localizadas em zonas um pouco distantes do centro das freguesias. A Ermida de Nossa Senhora do Pranto, em São Pedro de Nordestinho (Figura 36) está localizada numa pastagem plana e sobranceira ao mar, tem uma história de cinco séculos, mas esta última reconstrução data de 1895. Foi fundada em 1523, ano seguinte ao grande sismo de 1522 em Vila Franca do Campo. Ao longo do acesso à ermida foram colocados painéis de azulejos com os passos da Via-sacra. A construção desta ermida está associada a uma lenda: No ano de 1522, altura em que começou a grande peste em S. Miguel, um moço guardador de

gado avistaria Nossa Senhora e a Virgem ter-lhe-ia ordenado determinadas coisas, entre elas, a da construção da ermida. O povo, tomado de fé, tê-la-ia construído.

Relativamente à Ermida de Nossa Senhora de Fátima, em Santo António de Nordestinho (Figura 37), esta foi erigida por um particular no lugar do Espigão, e foi a primeira a ser edificada neste concelho sob invocação de Nossa Senhora de Fátima. Durante as comemorações do 13 de Maio é celebrada missa nesta ermida, com a participação de muitos populares das freguesias vizinhas.

Figura 34. Ermida de Nossa Senhora das Vitórias - Furnas

Figura 35. Ermida de Santa Bárbara - Lomba do Carro Povoação

Figura 36.Ermida de Nossa Senhora do Pranto – São Pedro de Nordestinho

Figura 37.Ermida de Nossa Senhora de Fátima – Santo António de Nordestinho

3.3.2.3. Nichos e alminhas

Os nichos e alminhas são pequenas estruturas religiosas geralmente situadas nas estradas ou nos centros das freguesias (Figura 38).

Estas estruturas simbolizam o respeito e devoção religiosa. É o caso das romarias, as peregrinações religiosas que decorrem na Quaresma e para as quais existe um nicho em sua devoção. O Nicho de Nossa Senhora do Romeiro – Algarvia (Figura 39), localiza-se junto à estrada Regional que confina com os limites da freguesia e foi o primeiro sob esta invocação existente em toda a ilha. A ideia da sua construção, surgiu, - aliás como de tantos outros levantados em S. Miguel - de um apelo feito pela então Mocidade Portuguesa Feminina. Assim, em 1965 com o apoio do Padre Domingos Inácio Machado, as Escolas de Algarvia promoveram a construção desse nicho, feito em pedra vermelha extraída da cascalheira existente naquela localidade. O mesmo padre criou a Imagem da Virgem e, pensando nos Romeiros, surgiu – Nossa Senhora do Romeiro. Em Março de 1965, aproveitando-se o centenário da Igreja local e a visita pastoral do então Bispo D. Manuel Afonso de Carvalho, procedeu-se à bênção e inauguração do nicho, que hoje é ponto obrigatório da passagem dos Ranchos de Romeiros. Muitos deles oferecem o seu terço à Virgem como demonstra o romeiro que está aos seus pés.

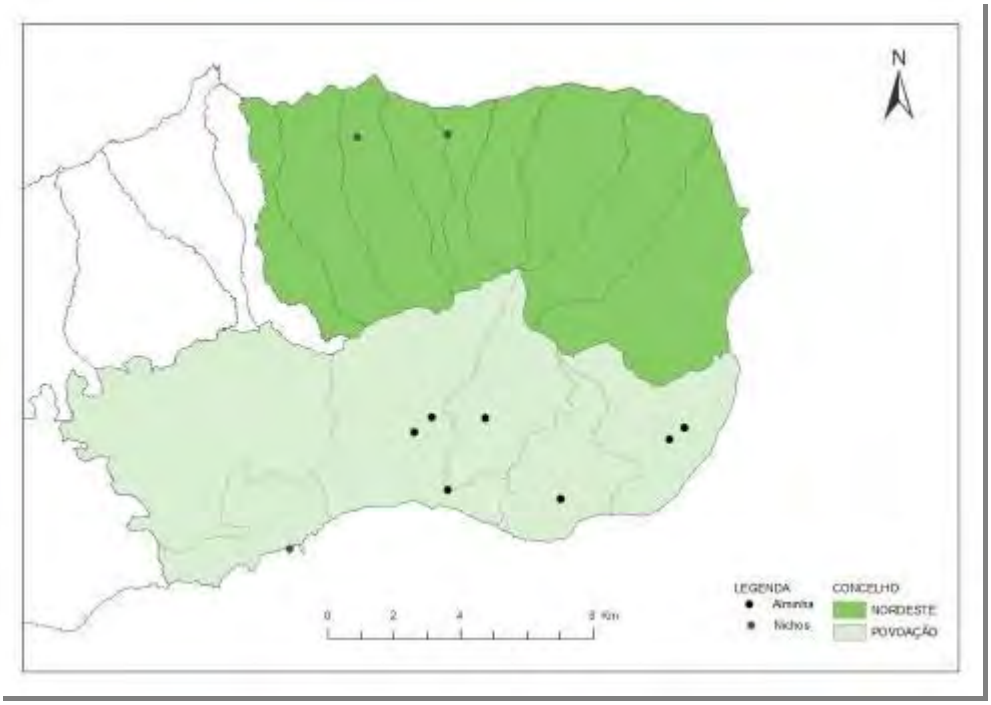


Figura 38. Localização dos nichos e alminhas existentes nas Terras do Priolo.

Os nichos de outra forma podem simbolizar memórias de visitas de imagens, como é o caso da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima à freguesia da Achada em 1991 (Figura 40). Outro nicho existente nas Terras do Priolo está localizado numa zona onde outrora existiu uma antiga ermida, com a invocação a Santa Rita e que terá sido derrubada por um violento sismo (Figura 41). Presentemente, no lugar da antiga ermida foi levantado um altar com a imagem original de Santa Rita. Este altar fica localizado na margem direita da ribeira e na ravina sobranceira ao mar na freguesia da Ribeira Quente.

Figura 39. Nicho de Nossa Senhora do Romeiro - Algarvia

Figura 40. Nicho de Nossa Senhora de Fátima - Achada

Figura 41. Nicho de Santa Rita – Ribeira Quente

As alminhas (Figura 42) são património artístico-religioso, existentes no concelho da Povoação e que ocupam pontos estratégicos. Estão também localizadas em zonas de fronteira entre a vila e as lombas e entre as lombas e a zona do planalto. É sinal de vivência religiosa mas não se separam da vivência física do território.

Lomba do Botão - Povoação

Faial da Terra

Água Retorta

Nossa Senhora dos Remédios

Figura 42. Exemplos de Alminhas existentes nos concelhos das Terras do Priolo

3.3.2.4. Triatos do Espírito Santo, Casas da Mordomia e Casas do Espírito Santo

Os Triatos do Espírito Santo (Figura 43) distribuídos pelas Terras do Priolo (33) estão associados às festividades em honra do Divino Espírito Santo e distribuem-se um pouco por todas as freguesias. Destinam-se à exposição dos símbolos do Espírito Santo nomeadamente a coroa real encimada por uma pomba, a bandeira, o ceptro, o estandarte e as varas. São construídos em planta retangular com um só piso com cobertura telhada encimados geralmente por um dos símbolos do Espirito Santo.

Triato - Nordeste

Triato - Povoação

Figura 43. Exemplos de Triatos existentes nos concelhos das Terras do Priolo

As Casas da Mordomia e do Espírito Santo são também utilizadas como dispensas para o armazenamento dos ornamentos utilizados, dos alimentos para confeção e distribuição das sopas e demais refeições integradas nas vivências destas festas. Nas Terras do Priolo, estas casas estão presentes no concelho da Povoação (Figura 44).

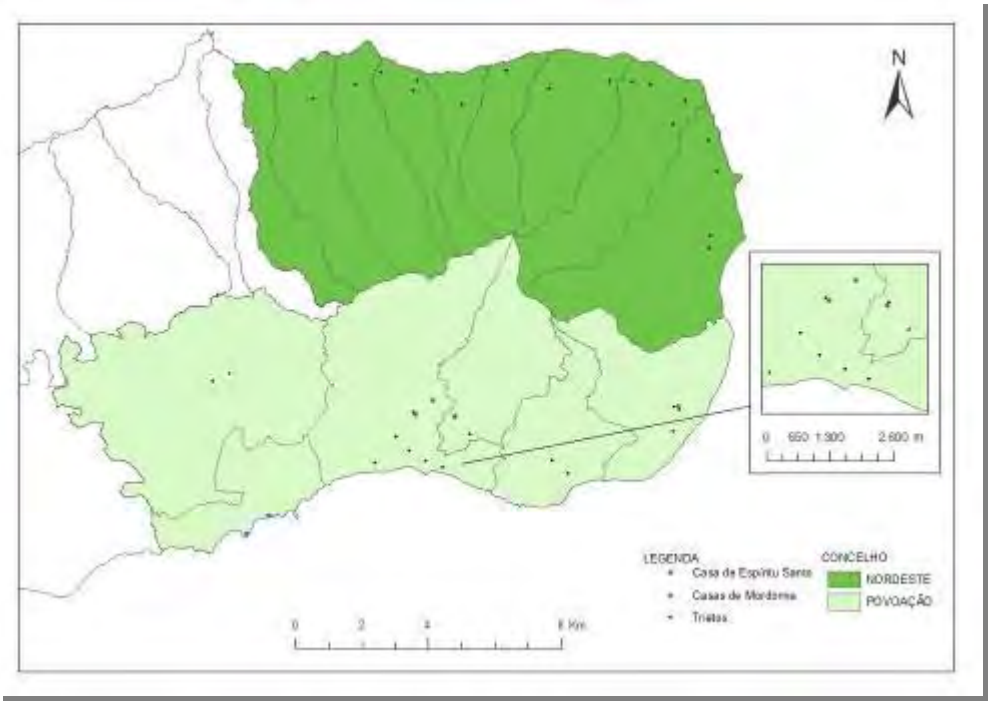


Figura 44. Localização dos Triatos e Casas da Mordomia existentes nas Terras do Priolo.

3.3.2.5. Caracterização das estruturas do património religioso

Todas as estruturas do património religioso presentes nas Terras do Priolo foram avaliadas segundo 5 critérios: singularidade; estado de conservação; infraestruturas; sinalética direcional; acessibilidade e informação disponível (Tabela X).

Relativamente aos critérios estes foram avaliados da seguinte forma:

- **Singularidade 1 a 3** (1- Vulgar na classe; 2 – Bom; 3 – Muito bom);

- **Estado de conservação 1 a 5** (1- Destruído; 2 – Em mau estado; 3- Aceitável; 4- Em bom estado; 5- Excelente);

- **Infraestruturas 1 a 5** (1- Sem infraestruturas; 2- Poucas ou em mau estado; 3- Aceitável; 4- Bastantes e em bom estado; 5- Excelente);

- **Sinalética direcional Sim ou Não;**

- **Acessibilidade 1 a 3** (1- Dificultada a todo o tipo de pessoas; 2- Aceitável, mas com dificuldades para deficientes motores; 3- Excelente);

- **Informação disponível *in situ* sobre os seus valores 1 a 5** (1- Sem informação; 2- Pouca ou deficiente; 3- Aceitável; 4- Bastante completa; 5 Excelente).

Os resultados da caracterização do património religioso estão descritos na tabela 25.

Tabela 25. Resultados da caracterização do património religioso das Terras do Priolo.

Património religioso	Conc.	Singularidade	Estado de conservação	Infraestr.	Sinalética direcional	Acessib.	Informação disponível
Igrejas	Pov	2 - 45% 3 - 55%	4	3	Não existe - 18% Não sabemos - 92%	3	1- 81% 4 - 9%
	Nor	3	4	3	Não sabemos	2 - 40% 3 - 60%	1
Centros paroquiais	Pov	1	4	3	Não sabemos	2	1
Ermidas	Pov	2 - 80% 3 - 20%	2 - 20% 3 - 20% 4 - 60%	3	Não existe	2	1
	Nor	2	1 - 20% 4 - 80%	2 - 20% 3 - 80%	Não existe	2	1
Nichos	Pov	3	3	3	Não existe	2	1
	Nor	3	4 – 50% 5 - 50%	3 - 50% 5 - 50%	Não existe	2 - 50% 3 - 50%	1 - 50% 3 - 50%
Alminhas	Pov	2 - 14% 3 - 86%	3 - 71% 4 - 29%	3	Não existe	2 - 14% 3 - 86%	1
Triatos	Pov	1 - 31% 2 - 31% 3 - 38%	3 - 62% 4 - 38%	3	Não existe	2 - 69% 3 - 31%	1 - 94% 2 - 6%
	Nor	1 - 12% 2 - 29% 3 - 59%	3 - 47% 4 - 24% 5 - 29%	3 - 65% 5 - 35%	Não existe	2 - 82% 3 - 18%	1 - 94% 2 - 6%
Casas de Mordomia e do Espírito Santo	Pov	2 - 40% 3 - 60%	3 - 20% 4 - 80%	3 – 60% 4 - 20% 5 - 20%	Não existe	2 – 20% 3 - 80%	1

3.3.3. Património urbano

O património urbano deve constituir cada vez mais uma imagem de marca das Terras do Priolo, fortemente associada ao setor turístico. É a marca do passado com a qual vivemos hoje e que deve ser estimulada e fortificada de modo a preservar a identidade cultural e torna-la atrativa.

As Terras do Priolo possuem alguns imóveis com valor patrimonial, que constituem vestígios de diversas épocas e diversas ocupações que fazem parte da memória do povo. O património classificado no concelho do Nordeste (6) é do tipo Imóvel de Interesse Municipal e Interesse Público. No Nordeste a classificação dos Imóveis com Interesse Público e Municipal estão descritos na Resolução nº 79/97, de 10 de Abril e na Resolução nº 199/2002, de 26 de Dezembro, respetivamente, ambas publicadas no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores. Nestas constam cinco moinhos de água, três na Ribeira dos Caldeirões, freguesia da Achada, dois na Ribeira do Guilherme, freguesia do Nordeste, todos eles, da propriedade do Município, e um prédio constituído por casa de habitação e alguns anexos.

Nas Terras do Priolo existem 185 estruturas urbanas que merecem destaque (Tabela 26).

Tabela 26. Património urbano das Terras do Priolo.

PATRIMONIO URBANO	NORDESTE	POVOAÇÃO	SUBTOTAL
Fontanários	78	52	130
Coretos	11	11	22
Prédios classificados	1	1	2
Moinhos classificados	5	0	5
Faróis e Farolins	1	3	4
Pias antigas	6	1	7
Paços do Concelho	1	2	3
Ponte de Sete Arcos	1	0	1
Pocinha de Nossa Senhora do Pranto	1	0	1
Forno de Cal	2	0	2
Memorial ao Poeta Virgílio de Oliveira	1	0	1
Padrão das Almas	1	0	1
Padrão dos Descobrimentos	0	1	1
Porta do Povoamento	0	1	1
Forte da Mãe de Deus	0	1	1
Monumento – Desembarque das Tropas	1	0	1
Casa da Grená	0	1	1
Carvoeiros	0	1	1
TOTAL	**110**	**75**	**185**

3.3.3.1. Fontanários

São de realçar os inúmeros fontanários (130) que outrora desempenharam um papel importante na vida diária das populações (Figura 45). Antes de existir água canalizada, os fontanários existiam por toda a parte, gerando pontos de confluência social. São, em regra, construções em pedra basáltica com cantaria à vista ou alvenaria rebocada e pintados a branco. Outros mais trabalhados e ornamentados forrados a azulejos também podem ser encontrados nas Terras do Priolo. São muitos os fontanários onde na fachada se ostenta a data da sua construção (Figura 46).

Figura 45. Localização dos fontanários existentes nos concelhos das Terras do Priolo.

Achada

Achadinha

Água Retorta

Algarvia

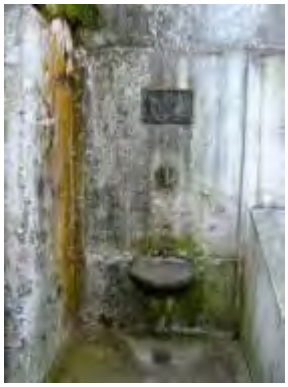
Faial da Terra

Furnas

Lomba da Fazenda

Nordeste

Nossa Senhora dos Remédios



Pedreira - Nordeste

Povoação

Ribeira Quente

Salga | Santana | Santo António de Nordestinho | São Pedro de Nordestinho

Figura 46. Exemplos de fontanários existentes nos concelhos das Terras do Priolo

3.3.3.2. Coretos

Existem 22 coretos nas Terras do Priolo que abrigam bandas musicais em concertos, festas e outras diversões. Com cobertura telhada na sua maioria, os coretos estão encimados por um símbolo musical, nomeadamente, pautas, notas musicais ou harpas. São símbolo de festa e continuam a ser nos dias de hoje, um palco de atuações, importante para muitas comunidades (Figuras 47 e 48).

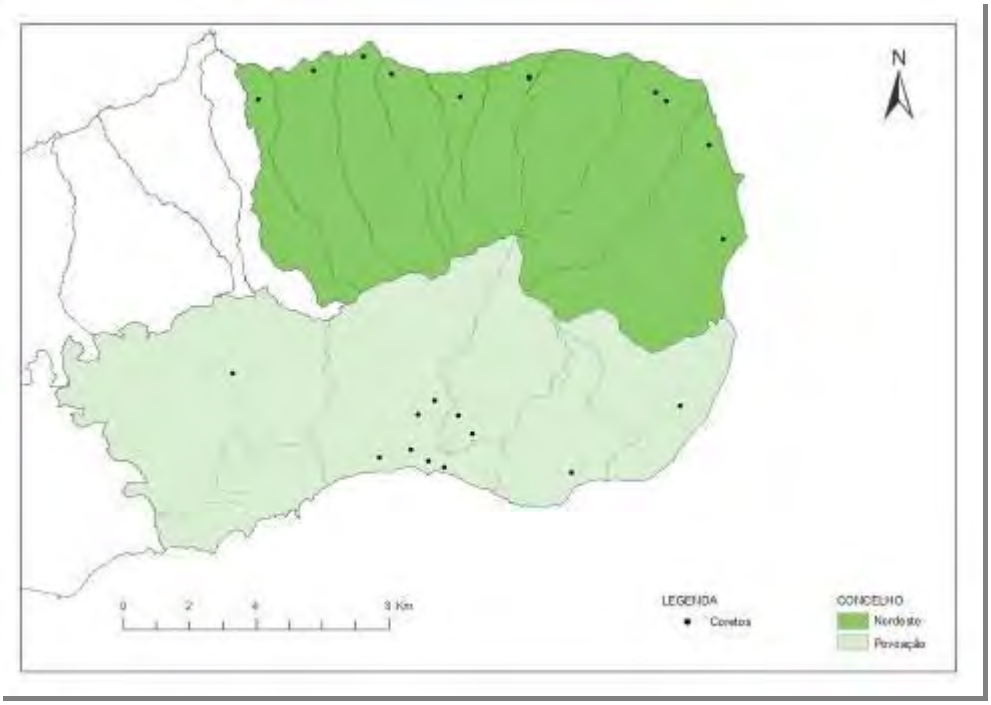


Figura 47. Localização dos coretos existentes nos concelhos das Terras do Priolo.

Figura 48. Exemplos de Coretos existentes nos concelhos das Terras do Priolo

3.3.3.3. Faróis e farolins

Salienta-se nas Terras do Priolo a existência de um farol (Nordeste) e três farolins (Povoação). O Farol do Arnel (Figura 49), localizado na ponta com o mesmo nome, foi o primeiro a ser construído no arquipélago dos Açores, na segunda metade do séc. XIX e que entrou em funcionamento a 26 de Novembro de 1876. Funciona como ajuda à navegação marítima e aérea e é propriedade do Ministério da Defesa Nacional, Direção de Faróis.

Os farolins de apoio a marinas e portinhos de pesca são ajudas à navegação local. Localizam-se nas freguesias da Ribeira Quente e Povoação (Figura 50 a 52).

Figura 49. Farol da Ponta do Arnel – Nordeste

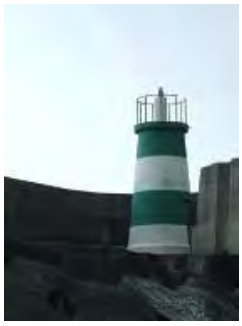


Figura 50. Farolim da Ribeira Quente

Figura 51. Farolim da Povoação

Figura 52. Farolim da Povoação

3.3.3.4. Moinhos

Ao longo da ribeira do Guilherme e da ribeira dos Caldeirões existiam moinhos de água em que a sua função consistia em transformar o milho e trigo em farinha para consumo. Com as cheias ocorridas em 1986, grande parte dos moinhos foram destruídos, ficando apenas alguns em bom estado de conservação (Figura 53).

Moinho classificado na Achada

Moinho classificado no Nordeste

Figura 53. Exemplos de Moinhos existentes nos concelhos das Terras do Priolo

3.3.3.5. Pias

As pias de lavar roupa ou tanques (Figura 54) constituem vestígios do passado nas Terras do Priolo. Existem sete destas estruturas, com maior incidência no concelho do Nordeste, embora sem utilidade nos dias de hoje. Quando a urbanização se intensificou, os municípios construíram pias públicas para que as pessoas sem grandes posses, não tivessem que se deslocar para as ribeiras ou outros locais onde fosse possível fazer esse trabalho.

Furnas - Povoação

Pedreira - Nordeste

Achada - Nordeste

Figura 54. Exemplos de Pias existentes nos concelhos das Terras do Priolo

3.3.3.6. Carvoeiros e Fornos de Cal

Existem duas estruturas de elevado interesse etnográfico nas Terras do Priolo; os Fornos de Cal e os Carvoeiros.

No concelho do Nordeste existe um antigo Forno de Cal, em boas condições de conservação. Este forno foi construído em 1908 e durante muito tempo foi um importante instrumento económico local para o desenvolvimento comercial e industrial. O outro forno no mesmo concelho encontra-se em ruínas (Figura 55).

Relativamente aos carvoeiros de carvão vegetal, localizados nas Furnas, somente duas das dezassete estruturas construídas no séc. XX permanecem intactas (Figura 56).

Figura 55. Antigo Forno de Cal – Vila do Nordeste

Figura 56. Antigos Carvoeiros

3.3.3.7. Prédios classificados e Paços do Concelho

A casa de habitação localizada na Algarvia, prédio classificado como Imóvel de Interesse Municipal, pela Resolução nº 199/2002, de 26 de Dezembro, integra um conjunto de edificações constituídas pela casa de habitação e anexos data da segunda metade do séc. XIX e era o seu proprietário o então médico, Dr. João Cabral. O edifício é um exemplar muito significativo da arquitetura civil na freguesia, integra-se na estrutura urbana preexistente, formando com os anexos um conjunto edificado de grande interesse arquitetónico. Integram os anexos currais e muros de pedra características construtivas e formais às restantes construções.

No concelho da Povoação, o Parque e Casa das Murtas, localizado na freguesia das Furnas está classificado como Imóvel de Valor Municipal pela Resolução Nº 144/1997 de 31 de Julho.

Em meados do séc. XIX era conhecido por Parque das Murtas. Situa-se junto do leito da ribeira das Murtas que atravessa a freguesia e atualmente é conhecido como Jardim da Dona Beatriz, descrito como recurso turístico.

O antigo edifício dos Paços do Concelho, na Povoação, localiza-se junto da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Praça Velha e iniciou as suas funções em 1856. O edifício foi posteriormente recuperado, funcionando atualmente no edifício, o Posto de Turismo. Está classificado como Imóvel de Valor Concelhio pela Resolução nº 25/99 de 29 de Janeiro (Figura 57). O atual edifício dos Paços do Concelho, na Povoação, começou a ser construído em 1865 e ficou concluído em 1869. Ai, funciona a sede da Câmara Municipal da Povoação (Figura 58).

O edifício dos Paços do Concelho do Nordeste foi construído no local onde foi demolido um pequeno edifício que servia de "Casa da Câmara". Consiste na mais importante obra do concelho em termos de arquitetura civil do século XIX. A construção terminou em 1877 e após mais de um século, este edifício sofreu obras de remodelação e ampliação (Figura 59).

Figura 57. Antigo Edifício Paços do Concelho – Povoação

Figura 58. Paços do Concelho (atualidade) - Povoação

Figura 59. Edifício Paços do Concelho – Nordeste

3.3.3.8. Monumentos

Nas Terras do Priolo estão presentes alguns monumentos, quer de origem civil, como é o caso da Ponte dos Sete Arcos, quer de caracter religioso, ou ainda, memoriais de personalidades e eventos históricos. A localidade que reúne em maior número estes monumentos é a Povoação, uma vez que foi esta vila, a primeira povoação a ser criada na ilha de São Miguel (Figura 60).

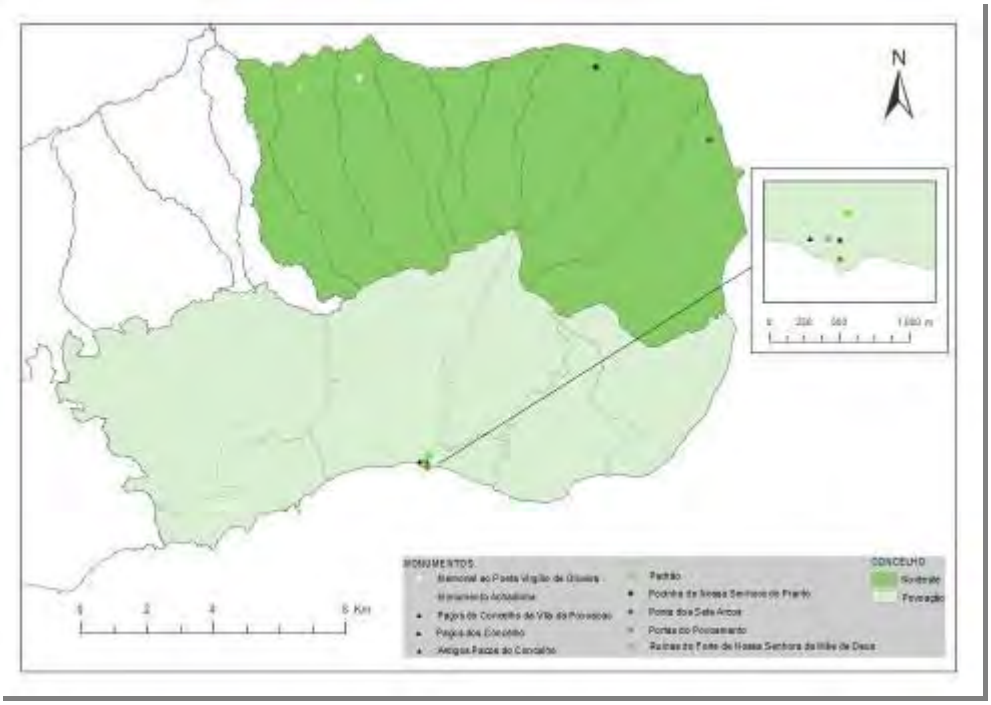


Figura 60. Localização dos monumentos das Terras do Priolo.

A Ponte de Sete Arcos (Figura 61), no Nordeste, foi edificada em 1883 e colocado o gradeamento de ferro em 1884. Apresenta traços românicos e é uma das mais belas e grandiosas pontes de S. Miguel. Foi batizada na época por viaduto. Mede 122 metros de comprimento com 7 arcos de cantaria com 8 metros de diâmetro e 13 m de altura.

A Pocinha de Nossa Senhora do Pranto em São Pedro de Nordestinho é uma edificação em pedra, onde está situado o Pocinho (Figura 62). Conta a lenda que aquando da construção da Ermida de Nossa Senhora do Pranto, apareceu milagrosamente uma nascente para que se pudesse construir a ermida, tendo secado imediatamente após o termo da mesma. Curioso ainda o facto de se relatar que na entrada do pocinho existe uma marca numa pedra, que dizem os mais crentes ser o pé da Virgem.

Na freguesia da Achada, o memorial constitui uma homenagem ao poeta Virgílio de Oliveira, o maior dos poetas de feição popular dos Açores (Figura 63). Desde muito novo dedicou-se à arte de versejar, publicando na imprensa micaelense algumas das suas produções poéticas.

O Padrão Histórico, na Achadinha, erigido em 1957 possui um azulejo da antiga ermida dedicada a São Bento (Figura 64). Esta Ermida de São Bento existiu no atual local da Igreja da Achadinha.

Figura 61. Ponte de Sete Arcos

Figura 62. Pocinha de Nossa Senhora do Pranto

Figura 63. Memorial ao poeta Virgílio de Oliveira

Figura **64**. Padrão histórico

Na freguesia da Achadinha (Figura 65), o obelisco em rocha basáltica foi construído em honra do desembarque na das tropas liberais sob o comando do Conde de Vila Flor a 1 de Agosto de 1831.

Nas Furnas, a Casa da Grená propriedade de 1838, apesar de estar em mau estado, tem uma vista excelente sobre a lagoa das Furnas (Figura 66). É propriedade do estado e fora outrora um conjunto de construções localizadas num misto de matas, pastagens, belos jardins e pomares.

O Padrão dos Descobrimentos data de 1432 (Figura 67). Era a data que, à época, se tomava por oficial a descoberta dos Açores e que a análise histórica posterior veio por em causa, substituindo-a por 1427. Localiza-se no Jardim Municipal da Povoação.

A Porta do Povoamento na Povoação foi inaugurada a 3 de Julho de 2005, no dia comemorativo do 166º aniversário da elevação da Povoação a concelho. Representa o local onde atracaram os primeiros povoadores da Ilha de São Miguel. É constituído por pequenas imagens, em alto-relevo, das figuras proeminentes dessa época (Figura 68).

O Forte da Povoação (Figura 69), Forte da Mãe de Deus, ao qual também chamavam de Castelo, ocupava uma área de cerca de trezentos metros quadrados e possuía nove canhoeiras. Do castelo da Povoação ainda restam os alicerces.

Figura 65. Monumento – Desembarque das Tropas

Figura 66. Casa da Grená

Figura 67. Padrão dos descobrimentos

Figura 68. Porta do Povoamento – Povoação

Figura 69. Forte da Mãe de Deus

3.3.3.9. Caracterização das estruturas do património urbano

Todas as estruturas do património urbano presentes nas Terras do Priolo foram avaliadas segundo 5 critérios: singularidade; estado de conservação; infraestruturas; sinalética direcional, acessibilidade e informação disponível.

Relativamente aos critérios estes foram avaliados da seguinte forma:

- **Singularidade 1 a 3** (1- Vulgar na classe; 2 – Bom; 3 – Muito bom);

- **Estado de conservação 1 a 5** (1- Destruído; 2 – Em mau estado; 3- Aceitável; 4- Em bom estado; 5- Excelente);

- **Infraestruturas 1 a 5** (1- Sem infraestruturas; 2- Poucas ou em mau estado; 3- Aceitável; 4- Bastantes e em bom estado; 5- Excelente);

- **Sinalética direcional Sim ou Não;**

- **Acessibilidade 1 a 3** (1- Dificultada a todo o tipo de pessoas; 2- Aceitável, mas com dificuldades para deficientes motores; 3- Excelente);

- **Informação disponível *in situ* sobre os seus valores 1 a 5** (1- Sem informação; 2- Pouca ou deficiente; 3- Aceitável; 4- Bastante completa; 5 Excelente).

Os resultados da caracterização do património urbano estão descritos na tabela 27.

Tabela 27. Resultados da caracterização do património urbano das Terras do Priolo

Património Urbano	Conc.	Singularidade	Estado de conservação	Infraestr.	Sinalética direcional	Acessib.	Informação disponível
Fontanários	Pov	1 - 15% 2 - 31% 3 - 54%	2 - 17% 3 - 35% 4 - 35% 5 - 13%	2 - 15% 3 - 63% 4 - 2% 5 - 19%	Não existe - 98% Não se sabe - 2%	2 - 8% 3 - 92%	1- 96% 2 - 4%
	Nor	1 - 20% 2 - 41% 3 - 39%	2 - 29% 3 - 54% 4 - 14% 5 - 3%	2 - 30% 3 - 59% 4 - 3% 5 - 8%	Não existe	2 - 58% 3 - 43%	1 - 99 % 3 - 1 %
Coretos	Pov	1 - 36% 2 - 36% 3 - 27%	3 - 36% 4 - 64%	3	Não existe	2	1 - 91% 2 - 9%
	Nor	2 - 64% 3 - 36%	4 - 64% 5 - 36%	3	Não existe	1 - 9% 2 - 91%	1
Faróis e farolins	Pov	3	4	3	Não existe	2	1
	Nor	3	5	5	Não existe	2	1
Moinhos	Pov	3	3	3	Sim	3	2

	Nor	3	4	4	Não existe	2	1 - 40% 3 - 60%
Pias	Pov	3	2	2	Não existe	2	1
	Nor	3	2 - 50% 3 - 33% 4 - 17%	2 - 50% 3 - 33% 4 - 17%	Não existe	2	1
Carvoeiros	Pov	3	2	2	Não existe	2	1
Forno da Cal	Nor	3	1 - 50% 4 - 50%	2 - 50% 4 - 50%	Sim - 50% Não existe - 50%	1 - 50% 2 - 50%	1
Paços do Concelho	Pov	3	4	3	Sim	2	3
	Nor	3	5	5	Não existe	2	4
Monumentos	Pov	3	1 - 33% 4 - 50% 5 - 17%	2 - 33% 3 - 50% 5 - 17%	Sim - 17% Não existe - 83%	1 - 33% 2 - 33% 3 - 33%	1 - 75% 4 - 25%
	Nor	3	2 - 25% 4 - 50% 5 - 25%	2 - 25% 3 - 75%	Não existe - 75% Não se sabe – 25%	2- 25% 3 - 75%	1 - 50% 3 - 50 %

3.3.4 Recursos culturais

3.3.4.1 Festas populares

As festas populares exprimem cultura e tradição dos povos, tanto pelas cerimónias religiosas como pela parte profana. Constituem uma potencialidade de desenvolvimento turístico. Nas Terras do Priolo, todas as freguesias celebram uma festa religiosa em honra do seu/sua padroeiro/a (Tabela 28). Maioritariamente, estas compreendem uma parte religiosa e outra profana. No âmbito religioso, celebra-se uma missa festiva em honra e louvor do santo padroeiro e uma procissão. As ruas da freguesia percorridas pela procissão são enfeitadas com tapetes de folhas, flores e serradura, formando vários desenhos artísticos e até com motivos religiosos. De carácter profano, os serões dos dias de festa, do que lhe antecede e do que lhe sucede, são conhecidos por "arraiais" e são animados pelas filarmónicas e/ou grupos de cultura popular (Figuras 70 a 73).

Tabela 28. Festas populares das Terras do Priolo.

FESTAS DAS FREGUESIAS	LOCAL	DATA
Nossa Senhora da Luz	Pedreira - Nordeste	2º Domingo de julho
São Jorge	Nordeste	Meados de Julho
Santíssimo Sacramento	Lomba da Fazenda	1º Domingo de agosto
Imaculada Conceição	Lomba da Fazenda	8 de Dezembro
São Pedro	São Pedro de Nordestinho	29 de Junho
Santo António	Santo António de Nordestinho	13 de Junho
Nossa Senhora do Amparo	Algarvia	Último Domingo de julho
Santa Ana	Santana	Julho
Nossa Senhora da Anunciação	Achada	Último Domingo de julho
Nossa Senhora do Rosário	Achadinha	Domingo após 15 de Agosto
São Pedro	Salga	2º Domingo de Setembro
Nossa Senhora da Penha de França	Água Retorta	Penúltimo Domingo de Agosto

São João	Água Retorta	24 de Junho
Nossa Senhora da Graça	Faial da Terra	2º Domingo de Setembro
Nossa Senhora dos Remédios	Nossa Senhora dos Remédios	3º Domingo de Setembro
Corpo de Deus	Povoação	Dia do Corpo de Deus
Nossa Senhora Mãe de Deus	Povoação	1º Domingo de Setembro
Nossa Senhora do Rosário	Povoação	Outubro
São Pedro	Povoação (Lomba do Cavaleiro)	29 de Julho
Nossa Senhora da Fátima	Povoação (Lomba do Botão)	Agosto
São Paulo	Ribeira Quente	Setembro
São João	Ribeira Quente	23 de Junho
Festa do Chicharro	Ribeira Quente	2ª Semana de Julho
Santa Ana	Furnas	Ultimo domingo de Julho
Nossa Senhora da Alegria	Furnas	1º Domingo de Fevereiro

Figura 70. Tapetes de folhas e flores a enfeitar as ruas para a procissão

Figura 71. Filarmónicas

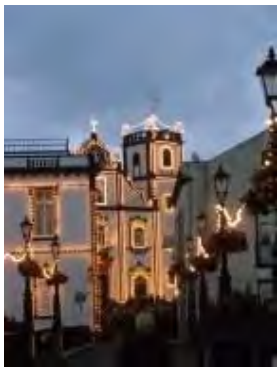


Figura 72. Iluminação das facadas dos edifícios – Vila de Nordeste

Figura 73. Procissão da Ribeira Quente

3.3.4.2 Culto do Espírito Santo

Anualmente, as festas do Espírito Santo decorrem um pouco por todo o arquipélago dos Açores, todas as semanas desde a Páscoa até ao Domingo de Pentecostes, em alguns casos, ou Domingo da Trindade, noutros casos. No geral, durante as festividades semanais realizam-se as "alumiações" – um misto de veneração das insígnias do Divino e de convívio alegre – e canta-se o "pezinho" ao mordomo e às pessoas que realizam generosas ofertas ao Espírito Santo. Nestes festejos podem ouvir-se cantares ao desafio semelhantes ao Norte de Portugal.

Em algumas localidades, a sexta-feira é o dia do sacrifício do gado, com vista ao "bodo" que o mordomo, no domingo, oferecerá aos seus convidados.

No domingo realiza-se a primeira procissão que vai a casa do mordomo buscar a "coroa", o "cetro" e a "salva", que são transportadas ritualmente por jovens vestidas de branco para a igreja, onde se realiza a "cerimónia da coroação" (Figura 74).

A bandeira do Espírito Santo, de fundo escarlate com a pomba bordada, segue sempre à frente na procissão. Estas procissões atualmente são acompanhadas pelas filarmónicas mas antigamente eram-no pelos foliões.

A sequência ritual das festas do Espírito Santo confere um lugar de relevo a um conjunto de refeições, dádivas e distribuições de alimentos cerimoniais (Figuras 75 e 76). Nestas dádivas estão incluídas as sopas do Espírito Santo - feitas à base de carne de vaca cozida e de fatias de pão de trigo - diversas variedades de pães e de massa sovada, biscoitos e doces. Estas sopas são oferecidas pelo mordomo para toda a população.

As festas do Espírito Santo têm bastante relevo nos Açores, embora de ilha para ilha existam algumas diferenças nos festejos.

Nas Terras do Priolo, as festas do Espírito Santo são comemoradas em todas as freguesias, existindo algumas que ainda cumprem com todas as festividades semanais, enquanto outras realizam só em algumas as semanas, por falta de disponibilidade de mordomos.

Figura 74. Coroa do Divino Espírito Santo

Figura 75. Bandeira do Divino Espírito Santo

Figura 76. Distribuição de pensões

3.3.4.3 Outros eventos

Os festivais musicais realizados durante o verão na Vila do Nordeste, na Vila da Povoação e as “Festas do Chicharro” na freguesia da Ribeira Quente assumem grande importância nas Terras do Priolo (Figura 77).

Os eventos desportivos de ciclismo, corrida e até mesmo do SATA Rallye Açores também têm lugar nas Terras do Priolo.

Os municípios também promovem eventos desportivos ao longo do ano dirigidos a toda a população local e em cooperação com as associações locais. Eventos culturais como exposições, concertos musicais e mostras de artesanato são realizados durante todo o ano, embora com menos frequência.

Um evento que vale a pena referir, realizado anualmente em Fevereiro, na vila das Furnas, é o festival das Camélias onde ocorre uma exposição singular de flores e arranjos florais de grande beleza, bem como algumas atividades a este associado.

Outro destaque cabe aos eventos gastronómicos tais como o realizado no Nordeste (bianual) e o realizado nas Furnas (festival dos cozidos). Outras mostras gastronómicas de menores dimensões são realizadas em outras freguesias durante as festividades de verão e/ou aquando das festividades religiosas locais.

Os centros de interpretação existentes no território das Terras do Priolo também possuem um interessante programa de eventos ligados à interpretação e conservação da área protegida, incluindo algumas campanhas de voluntariado, passeios guiados e atividades educativas.

Figura 77. Festival musical realizado nas Terras do Priolo

3.3.4.4 Gastronomia e produtos tradicionais

A gastronomia das Terras do Priolo, embora apresente algumas similitudes com a gastronomia das restantes ilhas do arquipélago dos Açores, tem para oferecer aos visitantes alguns pratos únicos puramente tradicionais da área, tais como o Cozido das Furnas, feito nas Caldeiras que é na Região o prato mais conhecido.

O Capão recheado do Nordeste reconhecido num âmbito mais local, é nos dias de hoje um prato difícil de encontrar, não só nos restaurantes, como também nas casas particulares. Este facto deve-se principalmente, à falta de criadores de Capão, uma vez que esta atividade requer o domínio de técnicas específicas e possuí a particularidade deste animal só poder ser consumido numa idade apropriada.

Para além dos referidos pratos, e embora sendo comuns a todo o arquipélago dos Açores, existem outros que podem ser encontrados nestes concelhos e que importam realçar. É o caso das sopas do Espírito Santo que apresentam peculiaridades em cada uma das freguesias, existindo até uma forte concorrência entre freguesias, para ver quem confeciona a melhor sopa.

Os principais pratos tradicionais das Terras do Priolo identificados neste diagnóstico estão apresentados na tabela 29, porém, deve-se salientar que muitos pratos poderão estar só no conhecimento popular. Uma pesquisa sobre esta gastronomia tradicional poderá ter grande interesse.

Tabela 29. Pratos típicos da gastronomia das Terras do Priolo e a sua disponibilidade em restaurantes da área. NOTAS: * Só disponível por encomenda.

Prato	Local	À venda
Capão	Vários	SIM *
Fervedouro	Vários	NÃO
Molho de fígado	Todos	SIM
Chouriço e morcela de vinha d'alho	Vários	SIM
Torresmos de vinha d'alho	Nordeste, Povoação	SIM
Desfeito	Lomba da Fazenda	NAO
Descaída	Lomba da Fazenda	NAO
Sopa do Espírito Santo	Todos	SIM

Sopa de Funcho	Nordeste	NAO
Caldeirada	Furnas	NAO
Cozido à portuguesa	Vários	NAO
Cabrito assado no forno de lenha	Salga, Achadinha	SIM
Chicharro assado na sertã	Vários	SIM
Sopa de funcho com favas	Faial da Terra, Nossa Senhora dos Remédios	NÃO
Sopa de Tomate da Tia Conceição	Faia da Terra,	NÃO
Carne guisada na panela de ferro	Nossa Senhora dos Remédios	NÃO
Açorda de feijão com pimenta da terra	Nossa Senhora dos Remédios	NÃO
Chicharro assado na sertã com molho verde	Nossa Senhora dos Remédios	NÃO
Inhame com chouriço	Vários	SIM
Favas guisadas	Todos	NÃO
Chicharros com molho de vilão	Povoação	NÃO
Caldeirada de peixe	Ribeira Quente	SIM
Caldo de couve	Ribeira Quente	NÃO
Chicharros	Ribeira Quente	SIM
Cozido das caldeiras	Furnas	SIM
Feijoada das caldeiras	Furnas	SIM
Bacalhau à moda das Furnas	Furnas	SIM
Feijão assado	Vários	SIM *

Quanto à restauração tradicional, nas Terras do Priolo existem 37 restaurantes, 25 na Povoação e 12 no Nordeste. Destes, apenas 16 servem comida regional. Existem pelo menos 10 restaurantes que servem o Cozido das Furnas. Outros pratos regionais incluem as Lapas (três restaurantes), os Torresmos (cinco restaurantes), e os incontornáveis Chicharros (seis restaurantes). É de destacar o Capão prato típico do Nordeste, confecionado apenas por dois restaurantes, mediante reserva (Figura 78).

Figura 78. Prato típico do nordeste - Capão

A maioria dos restaurantes que servem pratos regionais, parecem ter a preocupação de usar produtos locais, tais como queijo da ilha, queijo fresco de cabra, morcela, inhame e vinhos regionais. Também usam produtos locais para a confeção dos pratos, nomeadamente legumes e frutas, mas são poucos os que optam por utilizar carne e peixe local.

Nas reuniões por freguesia, foram manifestadas por algumas pessoas a vontade de usar os produtos caseiros para a confeção dos seus pratos, embora com dificuldades para concretizar este desejo, devido às, consideradas excessivas medidas sanitárias. Alguns restaurantes incluem também outros produtos tradicionais locais, como o Pão de Trigo e de Milho, o Bolo da sertã, o Bolo de Forno e sobremesas típicas como por exemplo, as Fofas.

Do ponto de vista agrícola, a produção maioritária das Terras do Priolo é o leite, transformado industrialmente também na Ilha. Porém, muitas famílias mantêm uma pequena agricultura de subsistência. Algumas compensam com a produção de doces regionais. Os principais produtos típicos das Terras do Priolo apresentam-se na tabela 30.

Tabela30. Pratos típicos da gastronomia das Terras do Priolo e a sua disponibilidade em restaurantes do território. NOTAS: * A fábrica fechou mas continua a produzir-se em casas particulares, ** Produção caseira em todas as freguesias.

Produto	Local	À venda	Produtores
Amêndoa Torrada	Vários	Sim	1
Arroz Doce	Vários	Não o local	0
Biscoitos	Vários	Sim	7
Biscoitos de Massa	Vários	Sim	1
Bolachinhas de Areia	Vários	Sim	1
Bolo de Forno	Vários	Sim	3
Bolo Lêvedo	Furnas	Sim	6
Bolo Sertã	Vários	Sim	2
Bolos de Massa	Vários	Sim	1
Broas de Coco	Vários	Sim	1
Caramelos	Vários	Sim	2
Chouriço	Vários	Não o local	
Compotas	Vários	Sim	2
Fofas	Vila da Povoação	Sim	1
Licores	Nossa Senhora dos Remédios	Sim	1
Massa Sovada	Vários	Sim	3
Mel	Vários	Sim	1
Milho Torrado	Vários	Sim	1
Morcela	Vários	Não o local	0
Outra Pastelaria	Vários	Sim	3
Pão Caseiro	Vários	Sim	2
Pão de Milho	Vários	Sim	2
Papas Grossas	Vários	Sim	2
Queijada das Furnas	Furnas	Sim	1
Queijada Formosa	Furnas	Sim	1
Queijadas de Mel	Furnas	Sim	1
Queijo Melinda	Água Retorta	Não	0
Queijos de cabra	Todos	Não o local	0
Rebuçados	Furnas	Sim	1

Quanto à produção e comercialização destes produtos típicos, foram identificados 11 estabelecimentos de produção de diversos produtos regionais. Sete destes onze estabelecimentos fazem a sua própria venda ao público, mas também comercializam através de outras empresas. Muitos particulares não possuem um estabelecimento dirigido à venda ao

público, mas vendem os seus produtos para estabelecimentos comerciais. É de salientar que, ainda muitas famílias produzem produtos caseiros como queijo, chouriço, doces, licores, mel, mas não estão legalmente constituídos nem cumprem com a normativa sanitária, motivo pelo qual não podem vender estes produtos.

A maioria dos estabelecimentos identificados dedica-se à produção de biscoitos e de bolos lêvedos, que são talvez o produto mais típico da região, produzidos na freguesia das Furnas.

No concelho do Nordeste, os locais de venda de produtos regionais são a Cooperativa Alegria e Paz, na freguesia da Lomba da Fazenda, a Pastelaria Mãos de Fada e a Associação Sol Nascente na freguesia da Salga, que vendem pastelaria tradicional, nomeadamente os Biscoitos, o Pão Caseiro, a Massa Sovada, o Bolo de Forno e outra pastelaria tradicional.

Em comparação, nota-se que em termos de produtos tradicionais doces, o concelho da Povoação, possui mais variedade e locais de venda, a maioria centrada na freguesia das Furnas. Os locais de venda dos produtos regionais estão espalhados um pouco por toda a parte, no entanto a freguesia das Furnas é a que apresenta maior variedade de produtos, só por si comercializando todos os produtos aqui considerados. Refira-se que, nas Furnas existem produtos apenas comercializados nesta freguesia, como por exemplo os Caramelos e Rebuçados, a Amêndoa e o Milho Torrado, as Bolachinhas de Areia, Broas de Coco e as Queijadas de Mel, para além de outras doçarias tradicionais como o Bolo lêvedo, a Massa Sovada, as Papas Grossas e o Bolo de Forno. São também encontrados muitos indivíduos que vendem os seus produtos de forma ambulante (em roulottes/carrinhas/barracas) constituindo, por exemplo, zona junto das caldeiras da lagoa das Furnas um ponto turístico importante da região, um minimercado de produtos tradicionais.

Ainda no concelho da Povoação, na Lomba do Alcaide, freguesia Nossa Senhora Dos Remédios destaca-se a Cooperativa Celeiro da Terra, onde existe a venda de diversos Licores, Compotas e Biscoitos e também algum artesanato. Esta pode ser visitada para demonstração do trabalho da produção ao vivo.

3.3.4.5 Artesanato

De uma forma geral, o artesanato realizado nas Terras do Priolo assemelha-se ao artesanato realizado no resto da ilha de São Miguel ou do arquipélago dos Açores, com exceção da utilização de motivos como o Priolo ou a floresta endémica que começam a aparecer, se bem que de uma forma tímida.

Existe um grande número de artesãos nas Terras do Priolo, porém a comercialização dos produtos realiza-se através de cooperativas e centro cívicos ou instituições de solidariedade social. Existem também pessoas que realizam trabalhos artesanais, mas que não estão registados oficialmente, não podendo vender os seus produtos de forma legal. Foram identificadas 10 cooperativas de artesãos ou centros cívicos que produzem e vendem artesanato.

Na figura 79 podemos observar os tipos de artesanatos mais comuns produzidos nestas cooperativas ou instituições.

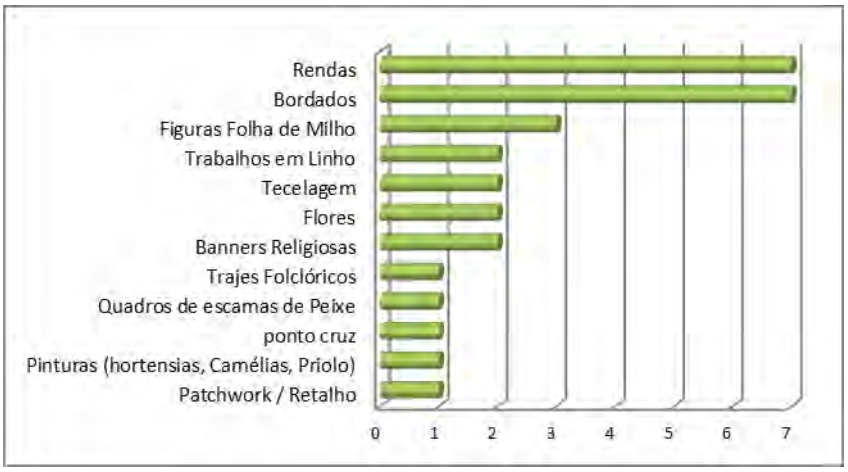


Figura 79. Número de artesãos/ associações que produzem cada tipo de artesanato.

A venda de artesanato realiza-se, maioritariamente, através do Centro Municipal de Apoio ao Artesanato, no concelho de Nordeste e do Posto de Turismo da Povoação, existindo também pontos de venda na Casa do Trabalho, na vila de Nordeste, na Associação Sol Nascente na Salga e na cooperativa Celeiro da Terra na Povoação.

No Nordeste, é de salientar a oficina A folha de Milho na Salga, que vende as famosas bonecas em folha de milho e a Casa do trabalho na Vila de Nordeste. Nestes dois estabelecimentos pode observar-se o trabalho artesanal ao vivo (Figura 80).

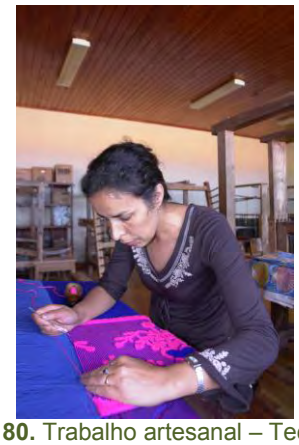


Figura 80. Trabalho artesanal – Tecelagem (©CMN).

3.3.5 Intangíveis

Consideram-se recursos intangíveis, os sentimentos e emoções únicas que um destino turístico pode proporcionar. Estes recursos são essenciais na hora de diferenciar e qualificar um recurso turístico. Neste sentido foram identificados alguns recursos intangíveis possíveis de potenciar nas Terras do Priolo.

Isolamento

O arquipélago dos Açores está isolado em pleno oceano Atlântico, mas dentro do arquipélago, as Terras do Priolo, conhecidas também como a 10ª ilha, estão "isoladas" apesar

de estarem conectadas por terra. As estradas sinuosas a subir e descer vales que parecem infinitos, conferem a estas terras caraterísticas únicas.

As ilhas da bruma

O arquipélago dos Açores é conhecido como "As terras da bruma", isto é ainda mais real nos concelhos das Terras do Priolo, onde o nevoeiro e a presença simultânea do sol e da chuva são uma realidade, dando lugar a fenómenos atmosféricos geralmente raros, como é o caso dos arco-íris. Este clima místico, associado com o folclore e a tranquilidade destas terras confere-lhes caraterísticas únicas que evocam lendas e tradições.

O culto do Espírito Santo

O culto do Espírito Santo, comum a todo o arquipélago dos Açores, é bastante festejado em algumas das freguesias das Terras do Priolo, que ainda respeitam todas as tradições, com realização de procissões, música na rua e sopas do Espírito Santo, arrematações de gado e repartição de alimentos pelas casas das freguesias. Este espírito de colaboração e solidariedade entre vizinhos foi de grande importância para os açorianos e ainda se mantêm nestas terras.

Priolo, tesouro da Tronqueira

O Priolo, ave endémica destas Terras, já esteve à beira da extinção, chegando a ser considerado o passeriforme mais ameaçado da Europa. Esta ave, que teve uma grande relação com as comunidades que povoam estas terras, passou de odiado, como praga para as culturas, a ser acarinhado como um símbolo destas terras.

Paisagens pré-históricas

A Laurissilva é uma floresta relíquia do Terciário, época dos dinossauros, e que após as glaciações apenas se pode encontrar nos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. As paisagens presentes em alguns recantos da ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme, em que a Floresta Laurissilva se encontra em melhor estado de conservação, são por isso semelhantes às existentes quando os dinossauros viveram.

Laboratório vivo

A multiplicidade de ações de conservação que se tem vindo a desenvolver nas Terras do Priolo, quer para a conservação do Priolo, quer do seu *habitat*, tornam estas terras num laboratório vivo da biologia da conservação que permite ao visitante conhecer melhor o porquê e o como das ações de conservação da biodiversidade que se realizam pelo mundo inteiro.

3.4 Infraestruturas turísticas

As Terras do Priolo apresentam um amplo conjunto de infraestruturas e serviços, representados na tabela 31, que complementam a sua oferta turística.

Tabela 31. Resumo das infraestruturas existentes nas Terras do Priolo.

INFRAESTRUTURA	NORDESTE	POVOAÇÃO	SUB-TOTAL
MIRADOUROS	19	12	31
PARQUES E JARDINS	20	17	37
ÁREAS RECREATIVAS	18	23	41
ZONAS BALNEARES	5	4	9
PORTINHOS E PORTOS DE PESCA/RECREIO	2	3	5
MUSEUS / CENTRO DE VISITANTES	5	3	8
POSTOS DE INFORMAÇÃO	1	2	3
CENTROS DE ARTESANATO	4	3	7
PARQUES DE CAMPISMO	1	2	3
CAMPO DE GOLF	0	1	1
TOTAL	**75**	**70**	**145**

3.4.1. Miradouros

A paisagem natural dos Açores, nomeadamente, dos concelhos de Nordeste e Povoação, constitui o motivo da deslocação dos visitantes, mobilizados pelo deslumbramento de uma paisagem única.

Nas Terras do Priolo existem um total de 31 miradouros (Figura 81). Todas as freguesias, com exceção de São Pedro Nordestinho, contam, pelo menos, com um mirante que oferece aos visitantes, em geral, vistas panorâmicas do mar, litoral ou da montanha. Em ambos os concelhos, a maioria destes equipamentos localiza-se junto à estrada Regional, encontrando-se identificados, por vezes, com placas toponímicas em azulejo e assinalados com sinais de trânsito informativos.

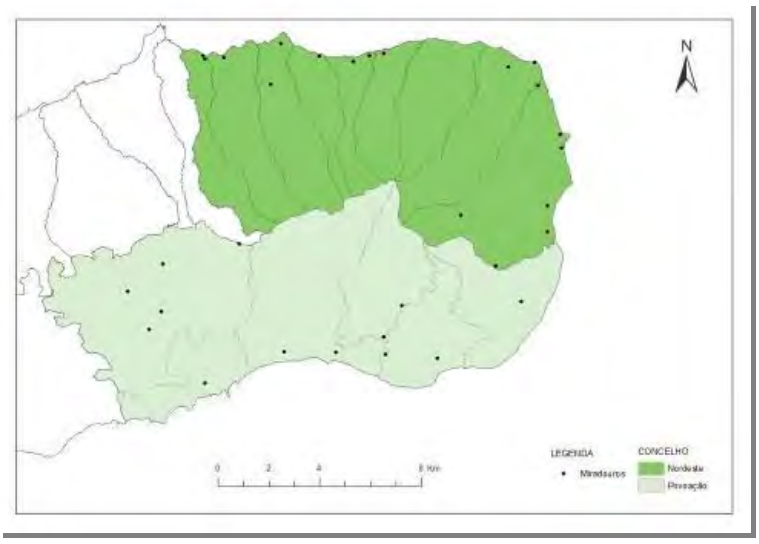


Figura 81. Localização dos miradouros das Terras do Priolo.

Cerca de 75% destes locais encontram-se em bom estado de conservação, sendo os miradouros da Ponta da Madrugada (Figura 82), Ponta do Sossego (Figura 83), Vigia das Baleias, Pesqueiro e do Pôr-do-Sol (Figura 84) exemplares, no que diz respeito ao estado de conservação e aproveitamento de espaços. Estes apresentam um conjunto de valências num mesmo local, englobando não só o miradouro propriamente dito, como também, alguns equipamentos e infraestruturas (parques de merendas, churrasqueiras, sanitários, entre outros) que complementam a oferta de lazer destes locais.

A responsabilidade de gestão, manutenção e conservação destes equipamentos está repartida pela Secretária Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Figura 82. Miradouro da Ponta da Madrugada (Nordeste)

Figura 83. Miradouro Ponta do Sossego (Nordeste)

Figura 84. Miradouro Pôr de Sol (Povoação)

3.4.2. Parques e Jardins

O território Terras do Priolo é constituído por 37 parques e jardins, dos quais destacam-se: 28 jardins públicos, 5 reservas florestais de recreio e 4 jardins privados com possibilidade de visitação (Figura 85).

Dos 28 jardins públicos existentes nas Terras do Priolo, 17 encontram-se dispersos pelas freguesias do concelho de Nordeste e os restantes pelo município da Povoação, com exceção das freguesias de Ribeira Quente e de Nossa Senhora dos Remédios, que não possuem nenhuma infraestrutura do tipo. Cerca de 90% destes jardins são pequenas áreas cuidadas com canteiros ajardinados, por vezes, apetrechados com homenagens a poetas da terra, coretos, chafarizes, piso em calçada portuguesa, entre outros.

Figura 85. Localização dos parques e jardins das Terras do Priolo.

O Parque da Ribeira dos Caldeirões (Figura 86) é um jardim municipal recente que veio trazer novas perspetivas de potencialidades aos equipamentos de lazer e recreio do concelho de Nordeste. Este espaço tornou-se num ponto de paragem obrigatória a quem visita o concelho, não só pelo seu enquadramento paisagístico, com uma cascata e zonas verdes bem cuidadas, como também pelo conjunto edificado nele inserido, de que fazem parte, moinhos de água, merendários, snack-bar e loja de artesanato. O Parque Endémico do Pelado e o Jardim Botânico da Ribeira do Guilherme enriquecem a oferta de espaços verdes e equipamentos de lazer e recreio no concelho de Nordeste. O Parque Endémico do Pelado apresenta uma série de caraterísticas únicas na tipologia comum destes espaços, destacando-se a vegetação endémica identificada por placas de sinalização, o aspeto cuidado e enquadramento paisagístico e o acesso ao mar, enquanto que o Jardim Botânico da Ribeira do Guilherme aproveita a encosta do vale desta linha de água, evidenciando a sua beleza, aprumo e simplicidade (Figuras 87 e 88).

Figura 86. Parque da Ribeira dos Caldeirões

Figura 87. Parque Endémico do Pelado

Figura 88. Jardim Botânico da Ribeira do Guilherme

As Reservas Florestais de Recreio presentes nos concelhos de Nordeste e Povoação são uma parte importante na história recentes destes municípios. Estes parques ocupam uma área total de 30,5 hectares e, para além de constituírem viveiros de plantas endémicas e de árvores, encontram-se equipados com diversas infraestruturas tais como: parques de merendas, área

de recreio infantil, instalações sanitárias, percursos físicos e de manutenção e cercas de animais exóticos (Figura 89).

A Direção Regional dos Recursos Florestais tem desenvolvido uma importante atividade no campo de lazer e recreio florestal, na perspetiva de oferecer às populações, residentes e visitantes, espaços dignos de proporcionar aos seus utentes um saudável contacto com a natureza.

Figura 89. Algumas Reservas Florestais de Recreio das Terras do Priolo: Água Retora, Viveiro do Nordeste e Viveiro das Furnas.

O concelho de Povoação é também conhecido pela magnificência dos seus parques e jardins, destacando-se a Mata-Jardim José do Canto (Figura 90), o Parque Beatriz do Canto (Figura 91) e a Quinta de Nossa Senhora da Oliveira (Figura 92), datados do séc. XIX. No entanto, sem retirar a beleza e importância de todos estes, distingue-se o Parque Terra Nostra, jardim botânico datado do séc. XVIII e um dos sítios mais populares deste concelho, visitado por locais e estrangeiros, atraídos pelos banhos na piscina geotermal, pelos magníficos cenários, e pela variedade e riqueza da vegetação exótica.

Figura 90. Mata Jardim José do Canto

Figura 91. Parque Beatriz do Canto

Figura 92. Quinta de Nossa Senhora de Oliveira

3.4.3. Áreas Recreativas | Parques de Merendas

Os parques de merendas são uma tipologia muito comum de espaços de recreio e lazer do Nordeste e Povoação. Localizados principalmente sobre a estrada Regional, sobretudo junto a pontos de cruzamento entre esta via e as ribeiras, no caso do concelho do Nordeste, estes espaços ajardinados convidam a paragens para piqueniques, estando a maior parte deles equipados com mesas, bancos, churrasqueiras, entre outros (Figura 93).

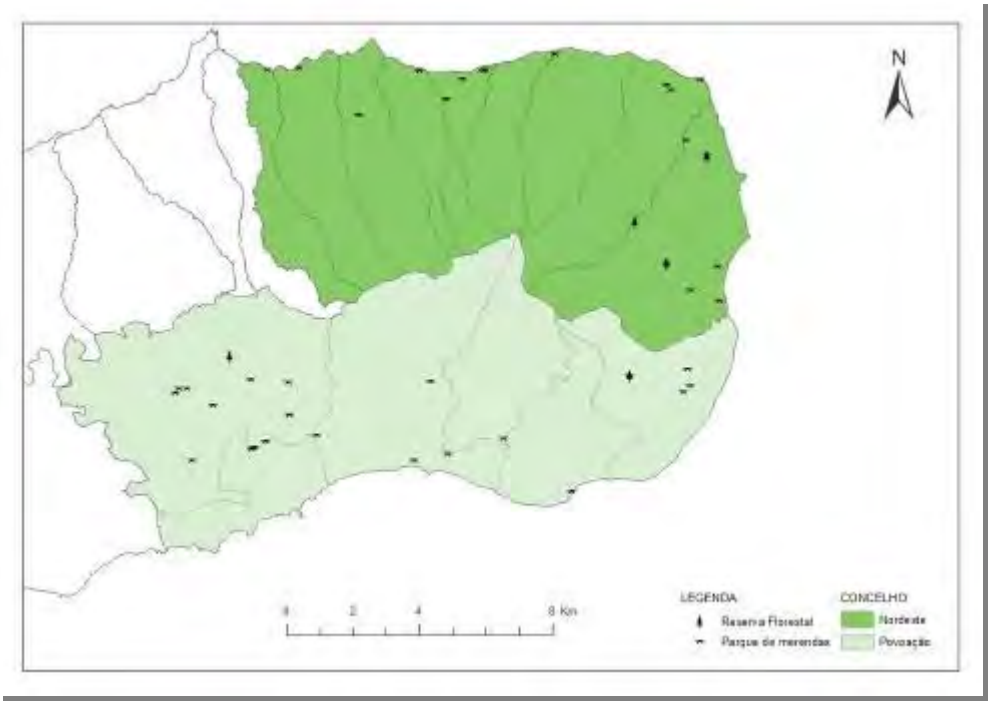


Figura 93. Localização dos parques de merendas e áreas recreativas das Terras do Priolo.

As Terras do Priolo apresentam 41 áreas recreativas, contando todas as freguesias com, pelo menos, um parque de merendas. No concelho do Nordeste 8 destes espaços estão associados a um miradouro, enquanto que o concelho da Povoação apenas tem 2 áreas de merendas situadas em locais com miradouro (Figuras 94 a 96).

Figura 94. Parque de merendas do miradouro do Pesqueiro – Santana.

Figura 95. Parque de merendas do miradouro do Pôr do Sol – Nossa Senhora dos Remédios.

Figura 96. Parque de merendas dos Tambores – Furnas.

3.4.4. Piscinas | Zonas Balneares

No concelho do Nordeste estão identificadas 5 zonas balneares: a Praia do Lombo Gordo, as Piscinas da Foz da Ribeira, o Lenho da Achada/Achadinha, os Moinhos das Relvas e a Zona Balnear da Foz da Ribeira das Coelhas (Figura 97).

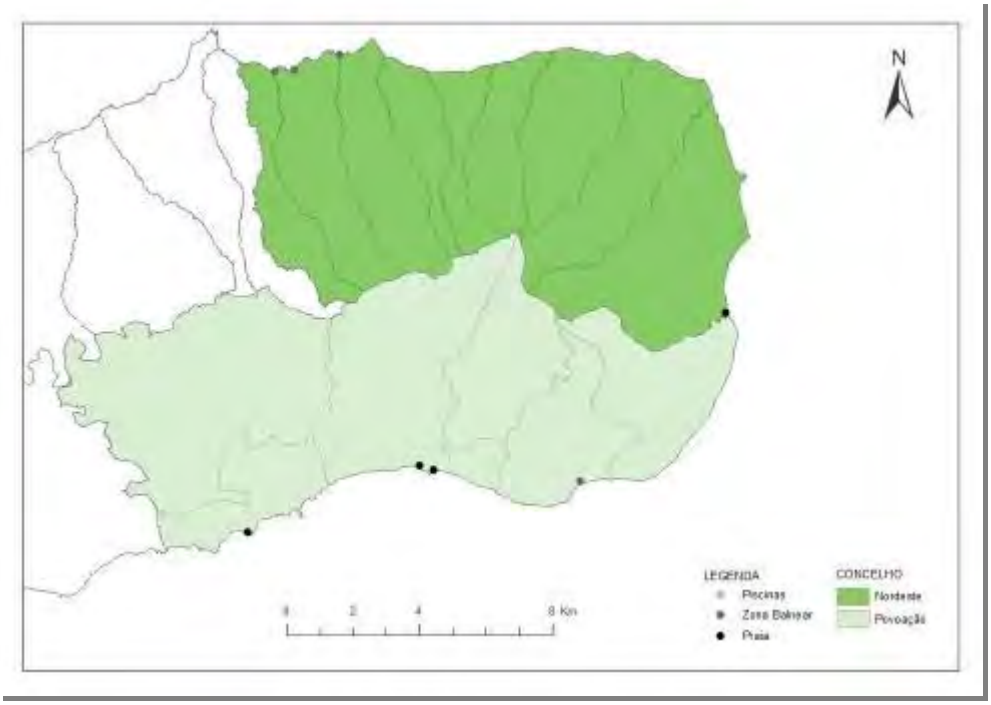


Figura 97. Localização das zonas balneares das Terras do Priolo.

A Praia do Lombo Gordo está situada na base de uma encosta de declive muito acentuada, na localidade da Pedreira, e o seu acesso faz-se por uma estrada de pavimento de betão, íngreme e estreita, sendo o acesso pedonal feito por rampas e escadas. Tem características de areal, mas a sua presença é inconstante. Por sua vez, as Piscinas da Foz da Ribeira localizam-se na Foz da Ribeira do Guilherme, na freguesia da Lomba da Fazenda, embora o seu acesso viário seja feito pela Vila do Nordeste, sendo servidas por água do mar e possuem balneários e sanitários (Figuras 98 e 99).

A Zona Balnear da Foz da Ribeira das Coelhas é um local de difícil acesso, através de uma estrada íngreme e estreita e possui uma zona de solário, balneários, sanitários, assim como uma piscina artificial. O acesso ao mar é condicionado, sendo feito apenas quando o estado do mar o permite.

O Lenho da Achada/Achadinha e os Moinhos das Relvas constituem pequenas zonas balneares com fundos de calhau, de difícil acesso, atualmente sem condições para o uso balnear.

Figura 98. Praia de Lombo Gordo - Pedreira

Figura 99. Piscinas da Foz da Ribeira – Lomba da Fazenda.

Figura 100. Praia do Fogo – Ribeira Quente

Localizadas na Vila da Povoação, a Praia do Morro como a Praia dos Pelames são zonas balneares de calhau rolado, não vigiadas, de fácil acesso e sinalizadas, equipadas com balneários e sanitários. A encosta da Praia do Morro apresenta perigo de segurança aos banhistas.

A Praia do Fogo (Figura 100), localizada na freguesia de Ribeira Quente, é formada por um areal numa baía onde existem várias nascentes hidrotermais submarinhas, tornando a água do mar tépida. É a praia mais famosa e frequentada do concelho de Povoação, encontrando-se equipada com instalações sanitárias, balneários, acesso a deficientes, bar e parque de estacionamento. Esta praia possui o galardão de Bandeira Azul, sendo este atribuído, consecutivamente, nos últimos dois anos (Tabela 32).

Tabela 32. Zonas balneares com Bandeira Azul de 2006 a 2011.

Anos	RAA	São Miguel	Terras do Priolo
2006	25	10	1
2007	22	8	0
2008	23	8	0
2009	28	11	0
2010	33	14	1
2011	36	14	1

3.4.5. Portinhos e Portos de Pesca/ Recreio

Nas Terras do Priolo existem cinco infraestruturas portuárias: Porto do Nordeste e Portinho da Achada, no concelho de Nordeste, e o Porto da Ribeira Quente, o Porto da Povoação e o Pontinho do Faial da Terra, no concelho de Povoação (Figura 101).

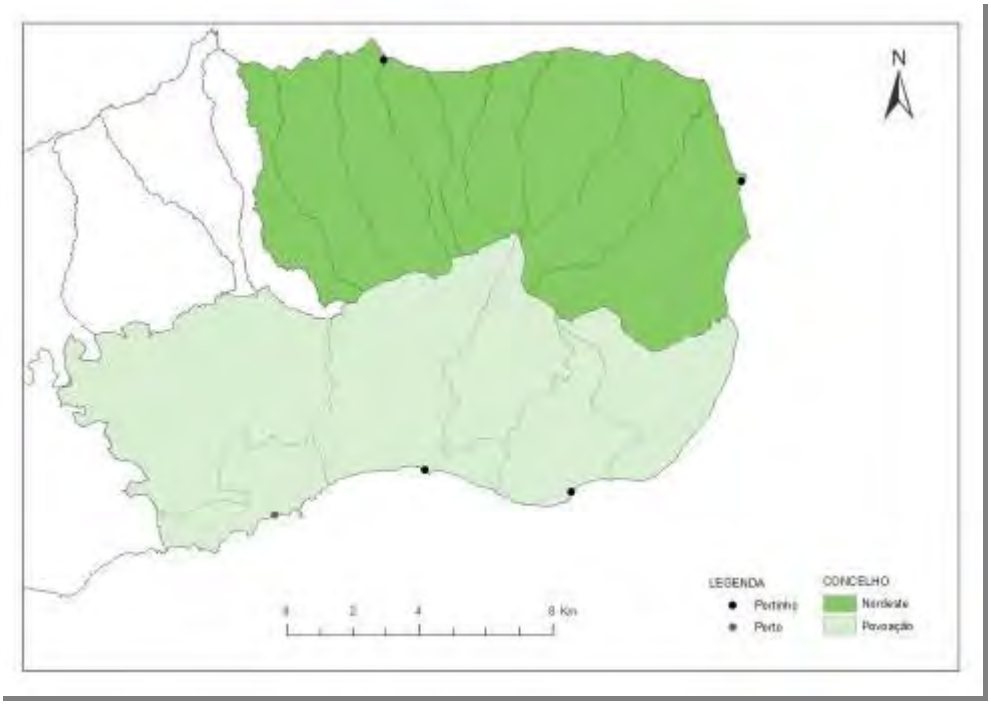


Figura 101. Localização dos portos e portinhos das Terras do Priolo

O Porto do Nordeste localiza-se na Ponta do Arnel e possui acesso pavimentado. É um Porto de Classe D, o que significa que se destina fundamentalmente à actividade piscatória. Possui um cais de acostagem, com cerca de 30 metros de comprimento, uma rampa de varadouro em pedra e algumas edificações de aprestos ao longo do acesso ao porto (Figura 102).

O Portinho da Achada caracteriza-se pela existência de um pequeno molhe de pedra com cerca de 15 metros de comprimento que serve de quebra-mar e possibilita a acostagem de pequenas embarcações. Possui acesso pavimentado e cinco aprestos para arrumos. Esta infra-estrutura portuária, em tempos, foi de grande importância para a freguesia, pois ali se embarcavam os cereais produzidos na mesma.

O Porto de Pescas da Ribeira Quente apresenta dois alinhamentos rectos de 20 e de 170 metros, com duas cotas de serviço, uma rampa varadouro e um cais com uma extensão de 112 metros, e está igualmente equipado com uma moderna rede de combate a incêndios, com farolim de assinalamento marítimo, casas de aprestos, oficina de reparação naval, instalações sanitárias e iluminação portuária (Figura 103).

O Portinho do Faial da Terra apresenta características únicas, uma vez que ainda conserva o antigo porto da Baleia que irá a ser reconstruído em breve. Na ilha de São Miguel, este é o único porto de caça à baleia ainda em boas condições para ser restaurado (Figura 104).

Como consequência do progresso verificado, os pequenos portos, de tão grande utilidade no passado, deixaram de exercer as suas primitivas funções de agentes de comunicação entre as localidades para ficarem reservados à pesca ou, então, a zonas de lazer e de prática de actividades lúdicas.

Figura 102. Porto do Nordeste – Vila do Nordeste.

Figura 103. Porto de Pescas da Ribeira Quente

Figura 104. Portinho do Faial da Terra.

3.4.6. Museus | Centros de Interpretação

O concelho de Nordeste dispõe de 4 espaços museológicos localizados nas freguesias de Achada, São Pedro Nordestinho, Lomba da Fazenda e Nordeste. No geral, estes espaços têm em exposição peças de etnografia local, nomeadamente utensílios agrícolas, mobiliário antigo e pequenos objectos decorativos, bem como objectos ligados à imigração, ao culto do Espírito Santo e à arte sacra.

O Museu do Trigo, localizado na freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, concelho de Povoação, é um Edifício do séc. XIX que pretende preservar a memória dos antigos ofícios e tradições dos habitantes das Lombas da Povoação. O Museu dispõe de uma sala de exposição permanente com painéis alusivos ao cultivo do trigo, sua utilização no quotidiano e respectivas alfaias (Figura 105).

Atualmente, as Terras do Priolo dispõem de 3 polos de recepção de visitantes que funcionam simultaneamente como centros de interpretação ambiental e investigação, sendo eles: o Centro Ambiental do Priolo, localizado no concelho do Nordeste, o Observatório Microbiano dos Açores e o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, ambos situados no concelho da Povoação.

O Centro Ambiental do Priolo é um centro de interpretação desenvolvido pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Direcção Regional de Recursos Florestais, no âmbito do projeto LIFE-Priolo. Este Centro visa contribuir para o conhecimento do Priolo e a preservação do seu habitat, a floresta Laurissilva.

O Observatório Microbiano dos Açores (OMIC), sedeado no antigo Chalé das Misturas das Caldeiras das Furnas, é um local privilegiado para a ciência e para a divulgação de estudos sobre a biodiversidade e a ecologia das comunidades microbianas açorianas. Integrado na Rede de Centros de Ciência dos Açores, este Observatório é gerido pela Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos em parceria com a Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros (Figura 106).

O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (CMIF) surge no âmbito dos programas e acções do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas, nomeadamente a requalificação das margens, desenvolvidos pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Este Centro dispõe de uma sala de exposição, gabinetes de apoio e dois laboratórios de monitorização, e visa o desenvolvimento de atividades de investigação, exposições, seminários, *workshops*, projeções audiovisuais e ainda atividades lúdicas (Figura 107).

Figura 105. Museu do Trigo – Nossa Senhora dos Remédios.

Figura 106. Observatório Microbiano dos Açores – Furnas.

Figura 107. Centro de Monitorização e Investigação das Furnas.

3.4.7. Postos de Informação e centros de artesanato

Nas Terras do Priolo os postos de informação turistica, em muitas ocasiões servem também para a venda de artesanato e os pontos de venda de artesanato fornecem também informação turistica, por este motivo, estas duas estruturas são consideradas em conjunto (Figura 108).

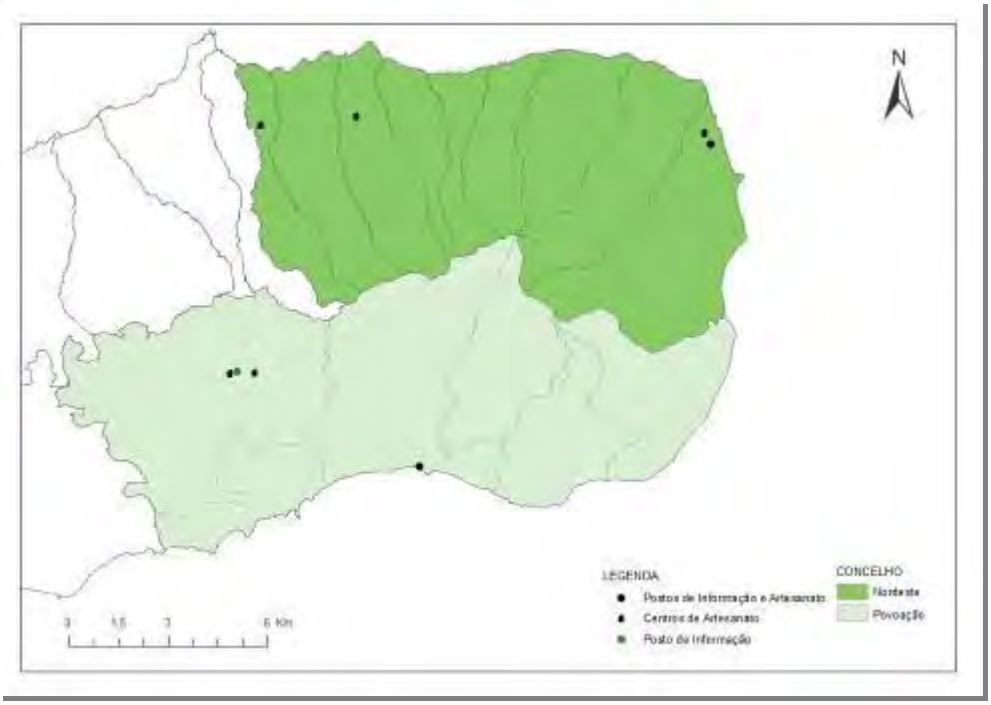


Figura 108. Localização de postos de informação e centros de artesanato nas Terras do Priolo.

O concelho do Nordeste conta apenas com um Posto de Informação, localizado na Vila do Nordeste. O Posto de Turismo e Artesanato do Nordeste destina-se à promoção turística do concelho e venda de artesanato de artesãos locais.

Os visitantes que se deslocam ao concelho de Povoação têm ao seu dispor o Posto de Turismo das Furnas onde, além do acolhimento e serviço de recepção prestados, podem ainda contar com uma assistência profissionalizada no que respeita a dados e informações relativos ao concelho e à ilha de S. Miguel, bem como toda a documentação inerente à Região. O Posto de Turismo das Furnas dispõe de um Guia que, mediante pedido dirigido ao Delegado de Turismo, pode acompanhar turistas por todo o concelho, ilha ou inclusive Arquipélago.

O Centro de Informação – Turismo e Artesanato da Vila da Povoação, da responsabilidade da Câmara Municipal, localiza-se no rés-do-chão do edifício da Biblioteca Municipal. Este espaço de informação turística possui uma área a funcionar como Minimuseu onde estão representadas algumas profissões anciãs, como a do sapateiro e da tecedeira. Além disso, o visitante tem ainda a oportunidade de fazer uma visita guiada pelos cantos do Centro e descobrir algumas vivências seculares que faziam parte do quotidiano dos nossos antepassados, nomeadamente representações de algumas divisões de uma casa tradicional, destacando-se destas uma cozinha típica e um quarto antigo, onde estão expostas peças genuínas, muitas das quais centenárias, doadas pelos munícipes do concelho da Povoação.

No concelho de Nordeste existem quatro centros de artesanato: a Casa de Trabalho do Nordeste, o Centro Cultural Padre Manuel Raposo, o Centro Municipal de Apoio ao Artesanato do Parque da Ribeira dos Caldeirões e a Loja de Artesanato “A Folha de Milho”.

A Casa de Trabalho do Nordeste é a maior e mais representativa do género em São Miguel, onde se ensinam ofícios tradicionais como os bordados, tapetes, colchas e mantas de tear

manual em lã, linho e retalhos. Neste espaço são confeccionados, por exemplo, os trajes típicos usados pelos ranchos de folclore da ilha.

No Centro Cultural Padre Manuel Raposo, localizado na freguesia de Santo António Nordestinho, são confecionados bordados, bandeiras do Divino Espírito Santo, capas e almofadas de Nosso Senhor Santo Cristo dos Milagres, entre outras peças de artesanato, pelas utentes que integram o Centro Comunitário de Inserção Social da Casa do Povo do Nordestinho.

O Centro Municipal de Apoio ao Artesanato situa-se no Parque Natural da Ribeira dos Caldeirões, sendo um posto de venda de artesanato regional.

A Loja de Artesanato "A Folha de Milho", na freguesia da Salga, apresenta curiosos trabalhos como bonecas, flores e presépios cuja matéria-prima é a folha de milho. Nesta loja são criadas flores em escama de peixe, casca de alho e cebola, pasta de alho, pasta de castanha e papiro, ainda tapetes de junco, chapéus em ráfia natural e presépios em cabaças.

No concelho de Povoação são 3 os centros de artesanato: O Moinho - Artesanato e Moagem; a Loja de Artesanato – Cooperativa Celeiro da Terra;, ambas localizadas na freguesia de Furnas, e a Casa dos Moinhos, na Vila da Povoação.

O Moinho - Artesanato e Moagem, património da Junta de Freguesia de Furnas, é um espaço que oferece aos visitantes uma variedade de produtos regionais, nomeadamente a cestaria.

A Loja de Artesanato da Cooperativa Celeiro da Terra é um espaço de venda de um vasto leque de peças de artesanato. Esta Cooperativa dedica-se à confecção de biscoitos, licores, compotas, bordados e rendas. Contudo, existem outros associados que fazem determinados trabalhos em suas próprias casas, como artigos em madeira e pedra de lavoura, que depois entregam à Cooperativa para respectiva comercialização.

A Casa dos Moinhos é um espaço privado dedicado aos diversos produtos típicos de Povoação. Nesta casa encontra-se patente uma exposição etnográfica, peças de artesanato e artigos decorativos.

3.4.8. Caracterização das infraestruturas turísticas

Todas as infraestruturas turísticas presentes nas Terras do Priolo foram avaliadas segundo 5 critérios: singularidade; estado de conservação; infraestruturas; sinalética direcional, acessibilidade e informação disponível

Relativamente aos critérios estes foram avaliados da seguinte forma:

- **Singularidade 1 a 3** (1- Vulgar na classe; 2 – Bom; 3 – Muito bom);

- **Estado de conservação 1 a 5** (1- Destruído; 2 – Em mau estado; 3- Aceitável; 4- Em bom estado; 5- Excelente);

- **Infraestruturas 1 a 5** (1- Sem infraestruturas; 2- Poucas ou em mau estado; 3- Aceitável; 4- Bastantes e em bom estado; 5- Excelente);

- **Sinalética direcional Sim ou Não;**

- **Acessibilidade 1 a 3** (1- Dificultada a todo o tipo de pessoas; 2- Aceitável, mas com dificuldades para deficientes motores; 3- Excelente);

- **Informação disponível *in situ* sobre os seus valores 1 a 5** (1- Sem informação; 2- Pouca ou deficiente; 3- Aceitável; 4- Bastante completa; 5 Excelente).

Os resultados da caracterização destas infraestruturas turísticas estão descritos na tabela 33.

Tabela 33. Resultados da caracterização das infraestruturas turísticas das Terras do Priolo.

Infraestruturas turísticas	Conc.	Singularidade	Estado de conservação	Infraestr.	Sinalética direcional	Acessib.	Informação disponível
Miradouros	Pov	1 - 17% 2 - 58% 3 -25%	3 - 50% 4 - 50%	2 - 42% 3 - 33% 4 - 25%	Sim - 83% Não existe - 17%	2 - 58% 3 - 42%	1 - 42% 2 - 58%
	Nor	1 - 16% 2 - 37% 3 - 47%	3 - 21% 4 - 68% 5 - 11%	2 - 11% 3 - 53% 4 - 37%	Sim - 89 % Não existe - 11%	2 - 74% 3 - 26%	1 - 16% 2 - 68% 3 - 16%
Parques e Jardins	Pov	1 - 58% 2 - 25% 3 - 17%	3 - 33% 4 - 50% 5 - 17%	2 - 25% 3 - 58% 4 - 8% 5 - 8%	Não existe	2 - 33% 3 - 67%	1 - 75% 3 - 25%
	Nor	1 - 29% 2 - 59% 3 - 12%	3 - 24% 4 - 71% 5 - 6%	2 - 6% 3 - 53% 4 - 41%	Sim - 12% Não existe - 88%	2 - 47% 3 - 53%	1 - 35% 2 - 41% 3 - 24%
Áreas Recreativas e Parques de Merendas	Pov	1 - 36% 2 - 46% 3 - 18%	2 - 7% 3 - 50% 4 - 32% 5 - 11%	3 - 64% 4 - 36%	Sim - 46% Não existe - 54%	2 - 71% 3 - 29%	1 - 68% 2 - 14% 3 - 18%
	Nor	1 - 18% 2 - 45% 3 - 36%	3 - 18% 4 - 73% 5 - 9%	2 - 5% 3 - 36% 4 - 55% 5 - 5%	Sim -91% Não existe - 9%	1 - 5% 2 - 41% 3 - 55%	1 - 45% 2 - 18% 3 - 36%
Piscinas e Zonas Balneares	Pov	1 - 25% 2 - 50% 3 - 25%	3 - 75% 4 - 25%	2 - 25% 3 - 50% 5 - 25%	Sim - 75% Não existe - 15%	2 - 15% 3 - 75%	1 - 50% 2 - 50%
	Nor	1 - 60% 2 - 40%	3 - 80% 4 - 20%	1 - 40% 2 - 20% 3 - 40%	Sim - 20% Não existe - 80%	1 - 20% 2 - 80%	1
Portinhos e Portos de Pesca/ Recreio	Pov	2 - 67% 3 - 33%	4	3 - 67% 4 - 33%	Sim - 67% Não existe - 33%	2 - 33% 3 - 67%	1
	Nor	2	3	3	Sim - 50% Não existe - 50%	2 - 50% 3 - 50%	1
Museus e Centros de Interpretação	Pov	2- 33% 3 - 67%	4 - 33% 5 - 67%	3 - 33% 4 - 33% 5 - 33%	Sim - 67% Não existe - 33%	2 - 67% 3 - 33%	3- 33% 4 - 67%
	Nor	2 - 75% 5 - 15%	4 - 75% 5 - 15%	3 - 50% 4 - 50%	Sim - 50% Não existe - 50%	2 - 25% 3 - 75%	2 - 25% 3 - 50% 4 - 25%
Postos de Informação e Centros de Artesanato	Pov	2 - 67% 3 - 33%	4	3 - 67% 4 - 33%	Sim - 67% Não existe - 33%	2 - 33% 3 - 67%	2- 33% 3 - 33% 4 - 33%
	Nor	2	3 - 33% 4 - 67%	3 - 67% 4 - 33%	Sim - 67% Não existe - 33%	2	2 - 33% 3 - 67 %

3.5. Atividades de ócio e lazer

As Terras do Priolo apresentam potencial para realização de diversas atividades de ócio e lazer, porém no presente momento, estas atividades encontram-se pouco desenvolvidas e são poucas as empresas que exploram estas potencialidades.

3.5.1. Percursos Pedestres

As Terras do Priolo contam com 14 Percursos Pedestres Homologados (Tabela 16), dos quais apenas um une os dois concelhos das Terras do Priolo, se bem que os três trilhos para o Pico da Vara permitem também fazer esta ligação entre concelhos. No total, os trilhos homologados representam 89,3 km de trilhos (Figura 109).

Figura 109. Percursos Pedestres homologados e percursos divulgados pela Câmara Municipal de Nordeste.

A dificuldade média dos trilhos é média, existindo três trilhos difíceis (os conducentes ao Pico da Vara), seis de dificuldade intermédia e cinco trilhos fáceis. A duração prevista mínima é de uma hora e a máxima é de 6 horas, sendo que apenas três dos trilhos são circulares, sendo necessário nos outros regressar pelo mesmo percurso realizado (a não ser que se disponha de transporte adequado).

A maior parte dos trilhos homologados encontram-se no concelho de Povoação (11) e abrangem todas as Freguesias do concelho. Já no concelho de Nordeste os trilhos homologados são 4 e abrangem unicamente as freguesias de Nordeste, Lomba da Fazenda e Algarvia (Tabela 34).

Existem também trilhos não homologados (Tabela 35), por vezes divulgados pela Câmara Municipal de Nordeste e que, em alguns casos, como o do trilho das Alminhas, poderão vir ser homologados; outros trilhos por incluírem estradas não o poderão ser.

Os trilhos podem ser realizados independentemente, ou recorrendo a empresas de Turismo Ativo da ilha, que organizam os percursos pedestres, sendo que algumas delas disponibilizam guias para acompanhar a atividade.

Tabela 34. Percursos homologados e não homologados das Terras do Priolo. NOTAS: 1- Fechado temporariamente; 2- Precisa muita manutenção; 3- Trilho por estrada/ caminho; 4- Trilho cortado.

Percurso	Freg.	Conexões	Tipo	Duração (h)	Longitude (km)	Nível	Notas
PRC31SMI	Nordeste / Lomba da Fazenda	0	Circular	2	7	1	
PR8SMI	Lomba da Fazenda /Pico da Vara	2	Linear	5	8	3	1, 2
PR7SMI	Algarvia	2	Linear	5	3,5	3	2
PR23SMI	Povoação	1	Linear	6	15,2	3	2
PR11SMI	Faial-da-Terra	3	Linear	2	3,1	2	
PRC9SMI	Faial-da-Terra	3	Circular	2	5	2	
PR13SMI	Nordeste / Agua Retorta	2	Linear	2	4	1	
PR14SMI	Agua Retorta/ Faial-da-Terra	3	Linear	2	6,7	1	1
PR18SMI	Faial-da-Terra / Povoação	2	Linear	3	8	2	1
PR12SMI	Povoação / Ribeira Quente	2	Linear	3	8,4	2	
PR16SMI	Furnas / Ribeira Quente	2	Linear	1,5	3,2	2	
PR15SMI	Furnas / Ribeira Quente	2	Linear	2	6	1	1
PRC6SMI	Furnas	1	Circular	3	9,2	1	
PR22SMI	Furnas	1	Linear	1	2	2	
				39,5	**89,3**		

Tabela 35. Percursos não homologados das Terras do Priolo. NOTAS: 1- Fechado temporariamente; 2- Precisa muita manutenção; 3- Trilho por estrada/ caminho; 4- Trilho cortado.

Percurso	Freg.	Concelho	Tipo	Duração (h)	Longitude (km)	Nível	Notas
PM1	Nordeste (Lombo Gordo)	NOR	Linear	2	5,13	1	4
PM2	Nordeste (Tronqueira)	NOR	Linear	3	11	2	3
PM3	São Pedro	NOR	Linear	1	2	1	
PM4	Salga/ Achada	NOR	Linear	1,5	8,2	1	
PM6	Achadinha	NOR	Linear	2	4	2	
PM7	Nordeste (Fajã Rodrigo)	NOR	Linear	2	4	1	

Em 2007 iniciou-se o projeto de definição de um percurso de Grande Rota, designado de Grande Rota do Priolo, que tinha como objetivo unir os dois concelhos das Terras do Priolo através de um Percurso Pedestre de Grande Rota (GR). A finalização desta grande rota está

presentemente parada devido a problemas para a conclusão de alguns dos tramos da mesma (Figura 110).

Figura 110. PR23SMI Povoação Pico da Vara (©SPEA).

3.5.2. Geoturismo

O arquipélago dos Açores apresenta uma rica e vasta geodiversidade e um importante património geológico, composto por diversos locais de interesse científico, pedagógico e turístico. Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre tantos outros, são elementos caracterizadores do património geológico da Região (Figura 111).

Figura 111. As caldeiras das Furnas são o principal geossítio dos Açores (©SPEA).

Neste sentido foi criado o Geoparque Açores, que assenta numa rede de geossítios, dispersos pelas nove ilhas e zona marinha envolvente, i) que garante a representatividade da geodiversidade que caracteriza o território açoriano, ii) que traduz a sua história geológica e eruptiva, iii) com estratégias de conservação e promoção comuns e iii) baseada numa estrutura de gestão descentralizada e com apoio em todas as ilhas.

3.5.3. *Birdwatching*

Na área da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, o Priolo (*Pyrrhula murina*) é a espécie-alvo dos observadores de aves. Esta espécie endémica do leste da ilha de São Miguel, dá o nome ao território da CETS dos concelhos de Nordeste e Povoação, as Terras do Priolo.

Os concelhos da Povoação e do Nordeste têm potencialidade turística já que, o *birdwatching* é uma atividade com cada vez mais interessados, e existem inclusivamente pessoas que se deslocam a este território unicamente para ver o Priolo. Por outro lado, também outras espécies despertam interesse nos *birdwatchers*, já que este território tem potencialidade para tal. Podem ser observadas algumas outras espécies de aves típicas da região, em especial alguns passeriformes (por exemplo o Tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), a Alvéola (*Motacilla cinerea patriciae*), o Pisco (*Erithacus rubecula*), a Estrelinha (*Regulus regulus azoricus*) ou o Canário-da-terra (*Serinus canaria*)), o Pombo-torcaz (*Columba palumbus azorica*), o Milhafre (*Buteo buteo rothschildi*), o Bufo-pequeno (*Asio otus*) ou a Galinhola (*Scolopax rusticola*) (Figura 112).

Figura 112. *Birdwatching* na lagoa das Furnas e no miradouro da Tronqueira (©SPEA).

Os concelhos da Povoação e Nordeste possuem áreas com potencial para a prática da Observação de Aves, nomeadamente locais propícios à observação de aves marinhas, espécies migratórias e raridades provenientes do continente Europeu e Americano (Tabela 36).

Existem pelo menos duas empresas turísticas a explorar esta atividade e que fazem saídas de Observação de Aves na área das Terras do Priolo.

Tabela 36. Locais de Observação de Aves nas Terras do Priolo.

LOCAL	Ponto de Observação
Nordeste	Planalto dos Graminhais
	Estrada da Tronqueira
	Miradouro da Tronqueira
	Grotas Fundas
	Pico Bartolomeu
	Miradouro do Salto do Cavalo
	Boca da Ribeira
	Farol da Ponta do Arnel
	Miradouro da vigia da baleia (Algarvia)

Povoação	Porto da Povoação
	Lagoa das Furnas
	Achada das Furnas
	Cova da Burra (Furnas)
	Porto da Ribeira Quente
	Fajã do Calhau

3.5.4. *Whalewatching*

As ilhas dos Açores são um dos melhores locais no mundo para observação de cetáceos. A existência de espécies de cetáceos residentes e migrantes, possibilitam a existência de empresas dedicadas ao *whalewatching* na ilha de São Miguel e a organização de saídas diárias durante todo o ano.

Atualmente, existem 4 empresas que fazem saídas de *whalewatching* a abranger as Terras do Priolo, normalmente sediadas e com partida em Ponta Delgada. Apenas uma empresa faz saídas da Povoação. A zona da freguesia da Ribeira Quente constitui local de paragem das rotas de algumas empresas. Antigamente, na Ribeira Quente, faziam saídas de *whalewatching*, a partir do seu porto, porém essa atividade já cessou. No entanto, a Ribeira Quente tem imenso potencial e condições (agora com o novo porto) para organizar saídas de *whalewatching*. Estas podem ou não ser complementadas com a ação de nadar com os golfinhos, dependendo da empresa. Normalmente, estas empresas de Observação de Cetáceos, possuem também simples passeios de barco, para os que gostam de excursões marítimas.

3.5.5. Pesca Desportiva

As Terras do Priolo contam com três Portos (Vila de Nordeste, Vila de Povoação e Ribeira Quente) a partir dos quais a atividade de Pesca Desportiva pode ser explorada. Esta atividade tem alguma adesão e ocasionalmente já se organizam eventos locais relacionados com esta prática, porém tem potencialidade para ser explorada de uma forma turística. No Porto do Nordeste, o Clube Desportivo de Nordeste, organiza eventos de Pesca Desportiva, na ocasião das festas da Vila; no Porto da Ribeira Quente, regularmente também se organizam concursos.

Embora esta atividade seja realizada de forma local e não seja promovida como um recurso turístico, existe potencialidade para tal através da Pesca de Alto Mar e Pesca Participativa. Uma empresa da Povoação possui já as embarcações apropriadas para levar os turistas interessados em participar ou apenas observar a Pesca na sua forma mais tradicional. De momento, esta atividade não está ativa, mas estão a ser dados os passos para que possa ser explorada.

3.5.6. Cicloturismo| BTT | *Downhill*

As atividades de cicloturismo, BTT e *downhill* também se realizam com alguma frequência nas Terras do Priolo, essencialmente por associações que realizam eventos/campeonatos

relacionados com esta atividade (Figura 113). Existem pelo menos 7 associações que organizam estes eventos. Estas atividades são organizadas particularmente para habitantes locais, e não promovidos como uma atividade turística, no entanto existe a potencialidade de ser explorada com este fim.

Os circuitos mais recorrentes passam por alguns locais das Terras do Priolo como a estrada da Tronqueira, Salto do Cavalo, Planalto dos Graminhais e Algarvia. Existem outros trilhos abertos especificamente para estes eventos, como o da zona da Gaiteira, de Água Retorta e da Cancela do Cinzeiro.

Figura 113. Passeio de bicicleta pela estrada da Tronqueira (©SPEA).

3.5.7. Passeios em Veículos Motorizados

Nas Terras do Priolo, pelo menos oito empresas de turismo ativo fazem passeios em veículos motorizados. Sete empresas realizam passeios de Jipe e uma em carrinha de 9 lugares.

As empresas possuem rotas que passam pelas Terras do Priolo. Estas rotas passam por alguns pontos turísticos da região, tais como o Salto do Cavalo, Serra da Tronqueira, a Ribeira dos Caldeirões, a Vila de Nordeste, a Vila de Povoação, a lagoa das Furnas e em variados miradouros.

Com bastantes caminhos rurais, as Terras do Priolo possuem potencialidade para este tipo de atividade. Há 3 empresas com vários percursos de moto 4 que abrangem as freguesias da Vila da Povoação, Nossa Senhora dos Remédios, Faial da Terra e Água Retorta, onde passam por alguns locais de interesse turístico como o Salto Cavalo, o Vale das Furnas e a Serra da Tronqueira.

3.5.8. Equitação

Apenas duas empresas/associações que fazem passeios a cavalo pelas Terras do Priolo, nomeadamente na Povoação, uma no centro da vila e outra nas Furnas. Esta atividade poderia ser melhor explorada, já que existem muitos cavalos, usados nomeadamente para ajudar nos trabalhos agrícolas da região. Este uso foi gradualmente perdido, e os cavalos estão a ser substituídos por máquinas. Nas reuniões nas Freguesia, a utilização dos cavalos das

explorações agrícolas para passeios foi um dos recursos com potencialidade turística apontado pelos participantes.

3.5.9. Convívio e Barbecue

Existem sensivelmente 30 miradouros espalhados por todas as freguesias, com panorâmicas para o mar, para as freguesias, da paisagem verde e rural das Terras do Priolo (Figura 114).

Figura 114. Localização dos Miradouros e Parques de Merendas existentes nas Terras do Priolo.

Os miradouros são um recurso turístico procurado como local de fotografia de paisagem, mas também de convívio. Muitos miradouros incluem parque de merendas, tornando-se em locais turísticos ótimos onde também se pode fazer um picnic ou churrasco. Faz parte do costume dos habitantes locais usufruírem dos miradouros, num ambiente de encontro e de convívio.

3.5.10. Geocaching

O *geocaching* é um jogo de caça ao tesouro de alta tecnologia, jogado em todo o mundo sendo apenas necessário estar equipado com um dispositivo GPS (Sistema de Posicionamento Global). A ideia básica é localizar no terreno pequenas caixas, designadas por *geocaches* (ou simplesmente "caches") e compartilhar as experiências *online* (Figura 115).

Figura 115. Caixa e GPS para a prática do *Geocaching*.

O *geocaching* é apreciado por pessoas de todas as faixas etárias, sendo uma atividade com um forte sentido de cooperação e comunidade, além de ser uma atividade que promove a conservação da natureza e a consciência ambiental. Muitas vezes, pede-se aos utilizadores que removam algum resíduo das áreas onde praticam *geocaching* ("Cache In, Trash Out" – CITO – em que os participantes encontram o Cache e consigo levam resíduos urbanos que encontrem na área).

É uma atividade que promove as localidades e está a ganhar cada vez mais interessados. Nas Terras do Priolo existem algumas *caches* espalhadas, como assinalado na tabela 37.

Tabela 37 *Geocaches* existentes nas Terras do Priolo

Concelho	*Cache* Name
Nordeste	*Ribeira dos Caldeirões*
	Vigia da Baleia
	XII Jamboree Açoriano Nordeste
	Pico da Vara
	Tronqueira
Povoação	*Salto do Cavalo*
	Sanguinho
	Pico dos Bodes
	XII Jamboree Açoriano Povoação
	Ponta do Garajau (Ribeira Quente)
	Pico da Areia
	Lusitani Açores
	Clan 80 Valerious
	Pico do Ferro
	1st Plantation
	The Big Araucaria
	Cascata
	Castelo Branco

3.5.11. Campismo

Nas Terras do Priolo existe um parque de campismo na Vila do Nordeste e outro na freguesia das Furnas. Ambos possuem boas condições e recebem bastantes turistas na época alta. De momento, está a ser explorada a possibilidade de abrir um parque de campismo também em Água Retorta, existindo já algum uso experimental da área mas sem grande divulgação.

3.5.12. Fotografia e Vídeo

O território das Terras do Priolo possui uma área natural com paisagens belas, que incentiva à prática deste tipo de atividade. Os fotógrafos de Natureza vêem nos Açores a paisagem rural bela, alvo das suas fotografias e vídeos. Tem existido um crescente interesse por esta atividade.

Não existem empresas que realizem percursos guiados para a realização de fotografia e vídeo, porém esta atividade apresenta algum potencial.

3.5.13. Outras Atividades Potenciais

Para além das atividades acima referidas, existem outras que podem ser efetuadas nesta área, porém com menor oferta de empresas que as organizem e também com menor procura, tais como Parapente, *Scuba-diving*, *Bodyboard*, Montanhismo, Mergulho, *Surf*, Espeleologia, entre outras.

3.5.14. Impactos Negativos

Pode-se observar que todas as atividades que podem ser desenvolvidas têm mais ou menos possíveis impactos negativos (Tabela 38). Refere-se que na sua maioria, estas atividades são desenvolvidas por empresas e/ou associações que por princípio minimizam estes impactos. Existem leis que regulam as atividades de Natureza, que são cumpridas pelos organizadores e/ou guias/monitores destas atividades, de forma a obter o mínimo impacto negativo possível.

Os possíveis impactos negativos que podem derivar das atividades de ócio e lazer que se praticam nas Terras do Priolo são:

1. **Pisoteio/degradação de vegetação**
2. **Danos em culturas agrícolas e distúrbios ao gado,** estão ligados a quase todas as atividades, uma vez que se prendem com a possibilidade de as pessoas ou veículos saírem dos trilhos marcados e/ou a vandalismo.
3. **Alteração de comportamentos das espécies ou prejuízo das suas populações**, que podem incluir: separação das crias das suas progenitoras, alteração dos seus padrões de migração, separação de grupos, e interferências na reprodução e alimentação, o que quer a curto quer a longo prazo pode afetar a sobrevivência das espécies. Estes riscos são normalmente minimizados pelo controlo do número de participantes na atividade, pela adequação da época do ano ao desenrolar da

atividade, e com o cumprimento de leis que regulam estas atividades, que normalmente cobrem estes aspetos.

4. **Proliferação de animais indesejados**
5. **Acumulação de lixo e resíduos**
6. **Ruído**
7. **Recolha de material biológico ou geológico**
8. **Conflitos/ distúrbios com a população local**

Tabela 38. Possíveis impactos negativos associados às atividades de ócio e lazer que se desenvolvem nas Terras do Priolo.

ACTIVIDADE	IMPACTOS NEGATIVOS POTENCIAIS								
	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Percursos Pedestres	x	x			x		x	x	**5**
Geoturismo					x		x		**2**
Birdwatching	x		x		x				**3**
Whalewatching			x						**1**
Pesca Desportiva			x						**1**
Cicloturismo| BTT| Downhill	x	x						x	**3**
Passeios em Veículos Motorizados	x	x				x		x	**4**
Equitação	x								**1**
Convívio e Barbecue				x	x				**2**
Geocaching	x				x				**2**
Campismo		x		x	x			x	**4**
Fotografia e Vídeo	x	X							**2**
Total	**8**	**6**	**3**	**2**	**6**	**2**	**2**	**5**	

4. DIAGNÓSTICO PARTICIPADO (I FÓRUM CETS)

No I Fórum da Carta Europeia de Turismo Sustentável foi realizado um levantamento de potencialidades, problemas e propostas para melhorar o turismo nas Terras do Priolo. Com este objetivo, foram divididos todos os presentes em grupos, em função das áreas de trabalho (alojamento, restauração, informação turística, animação turística, associações e instituições) (Figura 116).

Figura 116.Grupos de trabalho constituídos no I Fórum CETS das Terras do Priolo

Cada grupo identificou do seu ponto de vista as potencialidades e problemas existentes nas Terras do Priolo. A este diagnóstico foram acrescentados os aspectos considerados nas reuniões realizadas nas 15 freguesias das Terras do Priolo (com excepção de São Pedro, onde não houve assistência) (Figura 117).

Figura 117. Reunião de diagnóstico na freguesia da Lomba da Fazenda e Agua Retorta

Finalmente estas potencialidades e problemas foram resumidos e integrados para dar lugar ao seguinte diagnóstico participado.

4.1 Potencialidades

- Acessos ao mar, zonas balneares e portos de pescas.
- Agropecuária forte nos dois concelhos.
- Conjunto dos dois municípios proporciona massa crítica e atrações para a criação de pacotes turísticos.
- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pela conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
- Existência de centros de interpretação (Observatório Microbiano - OMIC, Centro Ambiental do Priolo - CAP, Centro de Investigação e Monitorização das Furnas - CMIF) que permitem a descoberta do património natural e museus (Museu Etnográfico de Nordeste, Núcleo museológico da Achada e Museu do Trigo na Povoação) que permitem a divulgação do património cultural.
- Existência de parques de campismo e parques de merendas bem equipados.
- Existência de pessoas formadas na área do turismo.
- Existência de serviços necessários para o turismo como transportes, restauração e postos de informação.
- Existência de um campo de golfe tradicional.
- Existência de um importante turismo interno, aliado ao alojamento, durante todo o ano.
- Existência de um nicho de mercado para uma oferta turística de qualidade.
- Existência de unidades de turismo rural com boas condições.
- Geogastronomia: possibilidade de cozinhar nas caldeiras vulcânicas das Furnas.
- Geoturismo: presença de geossítios de importância integrados no Geoparque Açores.
- Grande área de intervenção dos Serviços Florestais.
- Hidrologia e climatologia que proporcionam paisagens únicas.
- Importante gastronomia e doçaria tradicional
- Importante iniciativa privada na área do turismo.
- Importante património cultural que ainda se mantém em festividades e tradições como as sopas do Espírito Santo e festividades religiosas, etc.
- Importantes recursos marítimos.
- Inclusão de uma importante parte do território no Parque Natural de Ilha de São Miguel.

- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
- População hospitaleira.
- Potencialidade no território para a prática de atividades de lazer e ecoturismo como o *birdwatching*, BTT, canoagem, *canyoning*, *geocaching*, golfe rústico, mergulho, orientação, passeios a cavalo, passeios em bicicleta, pesca desportiva, whale watching e pedestrianismo.
- Presença da SPEA como ONG parece ser a situação ideal para facilitar uma estratégia comum entre todas as entidades participantes no processo.
- Presença de espaços naturais em bom estado de conservação e representativos de ecossistemas únicos no mundo, como a Floresta Laurissilva dos Açores.
- Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse científico.
- Presença do Priolo como ave endémica do território, que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar e que pode servir como símbolo do território.
- Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato.
- Produtos locais de qualidade reconhecida (ex.: Capão do Nordeste, Bolo Levedo das Furnas, etc.).
- Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente.
- Projetos governamentais que, em época alta, disponibilizam recursos humanos (OTLJ, Estagiar, Eurodisseia) e oferecem oportunidades de formação.
- Registo da Marca Priolo por parte da Direcção Regional de Ambiente que irá contribuir para a divulgação do território.
- Sustentabilidade de práticas agrícolas na raíz popular.
- Terras de natureza mística (terras da bruma, a essência das caldeiras, o lugar onde o mar canta e a terra encanta) - Recursos intangíveis.
- Vale das Furnas, reconhecido internacionalmente como local a visitar, como chamariz e porta de entrada ao território.
- Vulcanologia ativa e de elevado interesse turístico e científico.

4.2 Problemas

- Aceitação do turismo por uma parte reduzida de população.
- Agropecuária desligada da actividade turística.
- Animação noturna reduzida.
- Associação de defesa dos comerciantes inexistente ou pouco efetiva pela distância.
- Atendimento ao público descurado.

- Comunicação e coordenação entre entidades com responsabilidade no território, insuficiente.
- Concentração do turismo em alguns pontos (Furnas) e pouca visitação e pernoita na restante área.
- Desconhecimento da diversidade da oferta temática das Terras do Priolo.
- Dificuldade de acesso ao território em transporte público.
- Divisão administrativa do território em dois municípios.
- Elevada sazonalidade do turismo.
- Elevado custo da viagem aérea para os Açores.
- Escassez de apoios, elevada burocracia e exigências legais que dificultam investimentos.
- Escasso empreendedorismo e envolvimento em atividades da população.
- Especialização insuficiente dos operadores turísticos, o que produz escassa qualidade e quantidade em alguns serviços turísticos.
- Existência de um importante fluxo de visitantes "excursionistas" que trazem poucos benefícios para a economia local.
- Fatores climáticos dificultam a agricultura.
- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições.
- Fluxos de visitantes e caraterísticas dos mesmos desconhecidos para o território.
- Fragilidade do ecossistema em algumas áreas, o que obriga a reduzir o acesso ao mesmo para garantir a conservação.
- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação causada pela grande extensão do problema.
- Horários reduzidos dos estabelecimentos/ museus/ postos de turismo, entre outros.
- Iliteracia elevada por parte da população.
- Impactos do turismo nas Terras do Priolo desconhecidos, especialmente aqueles derivados dos desportos motorizados. Necessidade de maior conhecimento e fiscalização.
- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
- Muitas das entidades participantes no processo estão sediadas fora do território, o que dificulta o conhecimento por parte dos técnicos das potencialidades do território.
- Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
- Potencialidade para atividades de lazer e ecoturismo não explorada.
- Presença de resíduos em áreas naturais e espaços públicos.

- Problemas de manutenção do património cultural.
- Problemas de manutenção dos recursos turísticos.
- Problemas de manutenção e conectividade dos percursos pedestres.
- Produtos e receitas tradicionais perdidos pela falta de utilização na restauração (p. ex. Capão de Nordeste).
- Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de um padrão de qualidade.
- Sinalética indicativa insuficiente.
- Utilização de trilhos para diferentes atividades incompatíveis entre si (p. ex. pedestrianismo e BTT).